

DGER.
COM

CORONAVÍRUS

ACESSIBILIDADE

COMUNIDADE

CULTURA E
HISTÓRIA

EQUIDADE

GESTÃO

QUALIDADE
DE VIDA

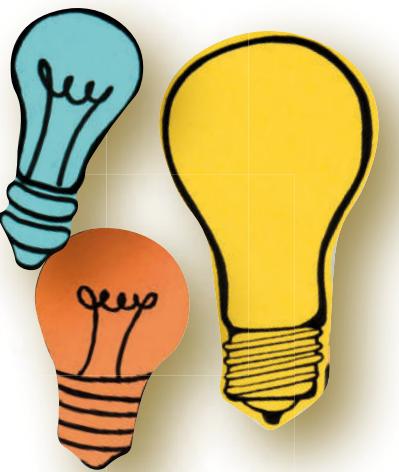
SUSTENTABILIDADE



CORONAVÍRUS

INÍCIO

AVANÇAR



Ações rompem barreiras e aproximam colegas na quarentena

Debates virtuais, mostra fotográfica, compartilhamento de receitas culinárias, dicas de lazer. A Diretoria-Geral (Dger) programou uma série de atividades que, desde maio, vem aproximando tanto os colegas em teletrabalho quanto os aposentados. Publicadas na intranet, as ações fazem multiplicar curtidas e comentários. Como lembra a diretora-geral, Ilana Trombka, “*essa é a forma também de matar a saudade uns dos outros. Estamos separados fisicamente, mas nunca deixamos de ser uma comunidade*”.

O *Dger Compartilha*, por exemplo, estimula os colaboradores a enviar vídeos com dicas da quarentena. As gravações, de no máximo 15 segundos, foram publicadas numa galeria na Intranet.

Maria Elisa de Gusmão Neves Stracquadanio, servidora aposentada e vice-presidente da Associação de Servidores Aposentados do Senado, tinha feito um curso para produzir ecobags há alguns anos. Ela conta que, com a quarentena, viu na procura por máscaras faciais uma forma de ajudar as pessoas.

Além de produzir quase mil itens, ela gravou um vídeo para ensinar o ofício: — *A minha motivação de participar foi mostrar que esse é um momento de colaboração. Quis também incentivar outras pessoas a compartilhar o que estão fazendo em casa. Tem tanta gente que está passando por um momento difícil, se sentindo sozinho e deprimido. Então, isso acaba, de certa forma, nos aproximando* — justificou Maria Elisa.

Outra servidora a enviar um vídeo foi a ex-secretária-geral da Mesa, Claudia Lyra. Já aposentada, ela lembrou a todos a importância de aproveitar melhor o tempo e se dedicar a atividades distintas.

— *Sempre tive uma vida muito voltada ao trabalho e agora tenho tempo de fazer o que eu estou fazendo, que é gostoso para mim. Fiquem bem* — aconselhou enquanto se exercitava em um simulador de caminhada.

ASSISTA AQUI OS VÍDEOS DA SÉRIE

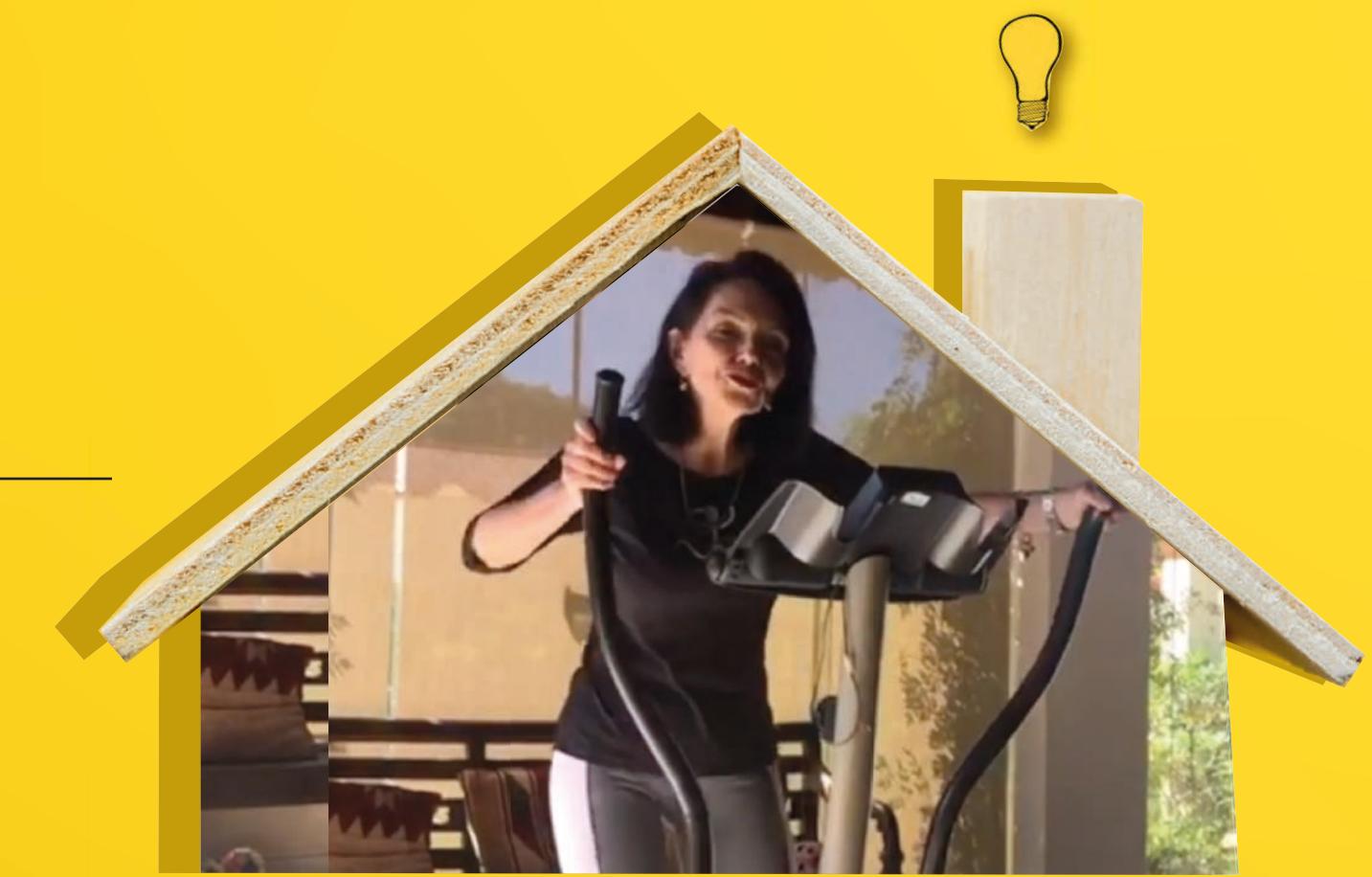
DGER
COMPAR
TILHA

1 2 3 4

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

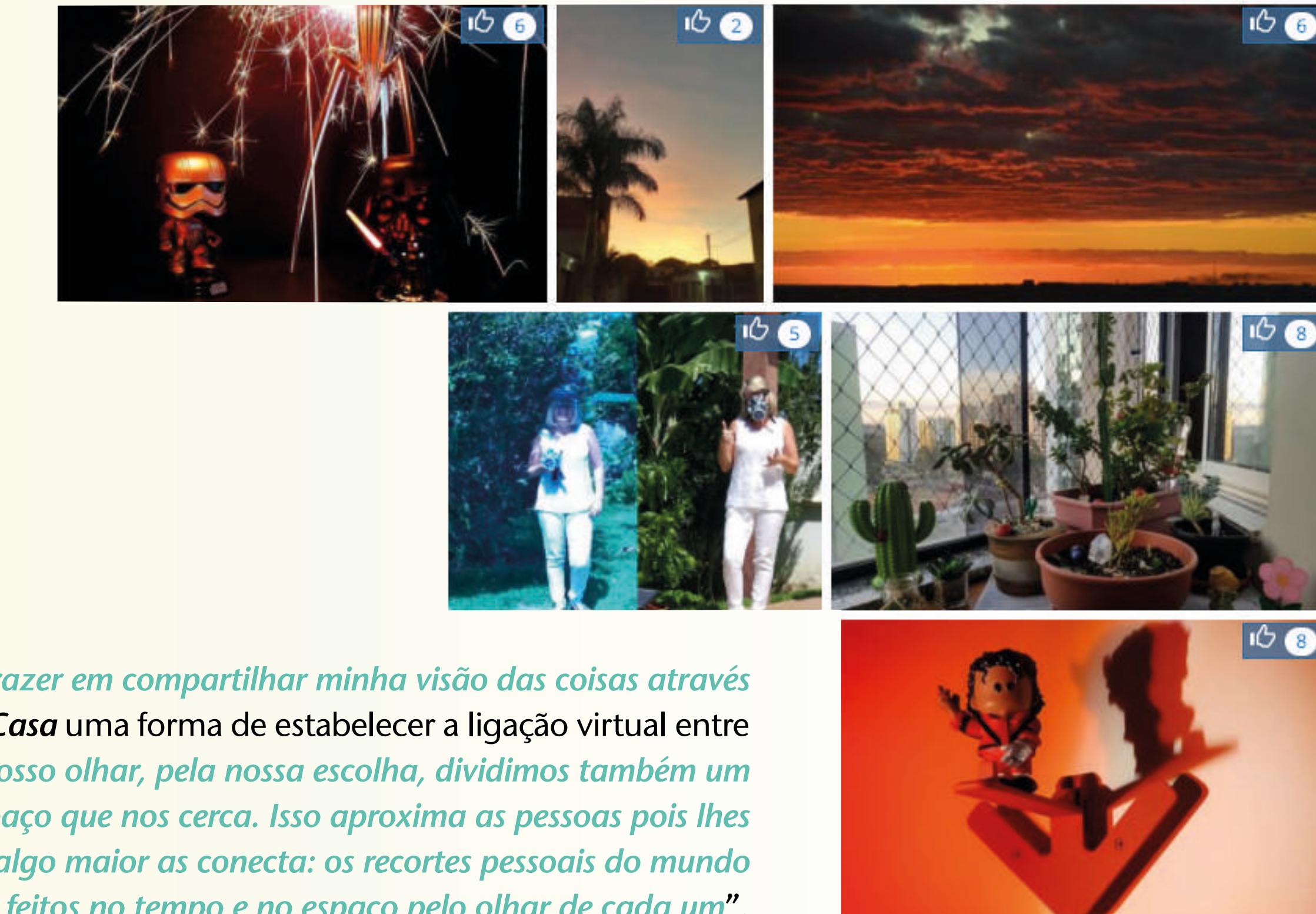




[ACESSE A GALERIA](#)

[**VOLTAR | INÍCIO**](#)

O mosaico na rede interna do Senado também abrigou imagens de outra iniciativa, o *Foque em Casa*, que reuniu fotos de colaboradores mostrando sua rotina domiciliar em situações inusitadas ou curiosas. A campanha despertou a atenção de Fernando Ribeiro, locutor da Rádio Senado e ex-professor de fotografia no Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília (UnB). Filho de pais artistas, Fernando conta que sempre teve grande afinidade pelo visual.



— *Fotografia é uma de minhas paixões. Tenho grande prazer em compartilhar minha visão das coisas através das lentes* — revela Fernando, que vê no *Foque em Casa* uma forma de estabelecer a ligação virtual entre colegas: “*Ao compartilharmos imagens registradas pelo nosso olhar, pela nossa escolha, dividimos também um pouco nossa visão de mundo, nossos interesses e o espaço que nos cerca. Isso aproxima as pessoas pois lhes mostra que apesar de estarem fisicamente distantes algo maior as conecta: os recortes pessoais do mundo cotidiano feitos no tempo e no espaço pelo olhar de cada um*”.

DGER.COM

AVANÇAR

Minha RECEITA gourmet para a quarentena



Culinária - Integração e leveza convidam-nos para a cozinha. Por isso, colaboradores amantes da gastronomia foram incentivados a enviar uma ou mais receitas para publicação na intranet. O *Minha Receita Gourmet para a Quarentena* começou a funcionar no final de maio e juntou várias dicas deliciosas no canal interno de divulgação do Senado.

Antes da pandemia, o servidor Washington Brito foi muitas vezes cobrado a compartilhar sua famosa receita de cheesecake. As desculpas acabaram em maio, com a campanha de divulgação de segredos culinários. Deixou a timidez de lado e deu uma aula de como preparar a guloseima. Depois, teve que lidar com o retorno dos colegas.



[Confira aqui todos os vídeos da série](#)



— Ligaram para elogiar e isso para mim foi o maior ganho. Uma oportunidade de quebrar o gelo, a gente sempre fala do nosso ofício, e isso nos permitiu descontrair um pouco mais o nosso dia a dia. Ações como essas aproximam todos para se sentirem menos sozinhos. Eu creio que o que aprendemos nesse período vamos levar até depois da quarentena, porque eu vejo outras pessoas bastante interessadas em participar — festejou o servidor.



Colegas entraram na onda e reproduziram a sugestão gastronômica de Washington. Assessora técnica da Diretoria-Executiva de Contratações (Direcon), Juliana de Cássia Soares jura que seu cheesecake ficou bom.

— Eu achei legal a proposta. E como era sobre aprender algo, eu pensei em fazer. Gostei da brincadeira. O lazer e essas atividades manuais, que nos tiram do ambiente racional, são extremamente necessários para nossa saúde mental e bem-estar. Todas essas ações, de cozinhar, indicar livros, enfim, são superválidas para todos — afirma a servidora.

[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Meio ambiente – Além de cozinhar, Washington conta que assiste a todos os vídeos de uma outra ação da Diretoria-Geral durante a pandemia: é o *Educa Viveiro*, uma série de videoaulas produzidas pelo servidor e agrônomo Érico Zorba.

Em cada edição, Érico mostra como criar horta em pequenos espaços, como fazer compostagem, além de dicas sobre agricultura urbana, infraestrutura verde e outros temas relacionados à responsabilidade socioambiental. Para ele, uma oportunidade rica para espalhar consciência ambiental entre formadores de opinião.

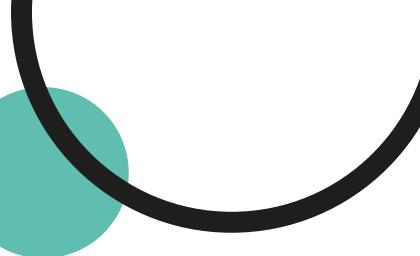
— *Minha intenção foi realizar vídeos mais profundos. O primeiro foi sobre preparar o solo para fazer hortas em casa, a partir dos outros eu comecei a falar mais sobre relação do ser humano com a natureza. Que é algo que eu acredito: o ser humano junto com a natureza e não um superior ao outro. Não pode haver sustentabilidade enquanto as pessoas viverem em condições indignas. A sociedade é parte da natureza* — sustenta Érico, responsável pelo Viveiro do Senado, não ao acaso o local escolhido para a gravação das imagens.



[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)



Jogo de cintura para equilibrar papéis marca rotina das mães

Nos últimos meses, o dia a dia de toda a sociedade mudou por completo. Sem tempo para se preparar, mães tiveram que assumir a logística da casa, dos filhos e ainda cumprir as demandas do trabalho. Completando o pacote, houve a necessidade de adaptar tudo isso ao distanciamento social. No Senado, há muitos casos de profissionais que se encaixam nesse perfil e têm experiências inspiradoras para compartilhar com os colegas.

Uma delas é a diretora da Secretaria de Atas e Registros, Roberta Lys. Mãe dos pequenos Henrique e Vinícius, ela afirma que cumprir as demandas exige esforço e “jogo de cintura”. Afinal, apesar de todos enaltecerem a capacidade feminina de fazer várias coisas ao mesmo tempo, isso não ocorre sem que elas “suem a camisa”.

Experiência da Roberta Lys



— *Conciliar as responsabilidades do trabalho com a jornada familiar é um desafio muito grande. No isolamento social, é ainda maior. A gente está conciliando o teletrabalho do papai e da mamãe com as atividades escolares dos meninos, a arrumação da casa, a preparação das refeições e ainda precisamos encontrar um tempinho para brincar com os pequenos. O desafio é grande e a correria, também, mas o amor é ainda maior* — comentou a servidora.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

A servidora Maria Cristina Monteiro, diretora da Secretaria de Relações Públicas, Publicidade e Marketing (SRPPM), conta que o distanciamento social trouxe obstáculos, mas que aos poucos ela tem aprendido a não ser tão exigente com as tarefas domésticas e a dedicar mais tempo para a filha Gabriela, de dez anos.

— *Não tem sido fácil ser mãe, dona de casa, professora e diretora de RP, mas entre uma tarefa e outra de trabalho, que não tem hora para chegar, eu brinco com minha filha, passeio com os cães e tento levar esse momento da melhor forma possível* — disse Cristina.

Experiência da Maria Cristina



Adequação do espaço físico – No caso da chefe do Serviço de Apoio Administrativo, Vanessa Martins, ajustar o local para desempenhar suas demandas profissionais e para a filha Ana fazer atividades escolares, além de reorganizar as responsabilidades em casa, foram as primeiras preocupações.

— *Nós optamos por fazer na sala de jantar [local para trabalho e estudo] pela questão de espaço e também da claridade e a possibilidade de estarmos desenvolvendo em conjunto os trabalhos. Eu fazendo o meu e a Ana desenvolvendo as atividades dela* — ressaltou.

Sobre as experiências vividas pelas mães e líderes na quarentena, a diretora-geral Ilana Trombka destaca que, mesmo diante de todas as dificuldades, é uma oportunidade de agregar qualidade à relação com os filhos.

— *Não há dúvida de que sendo ou não mães, todos somos filhos e todos reconhecemos a importância de quem está ao nosso lado durante a nossa trajetória. Acho que nós podemos deixar de ser tudo, podemos mudar de profissão, mudar de status civil, mas uma vez que nós temos os filhos, nós nunca mais conseguimos entender que nosso coração bate só dentro do nosso peito* — afirma a diretora-geral.



Como dar conta? O primeiro ponto destacado pela psicóloga e gestora do Serviço de Qualidade de Vida e Saúde Ocupacional do Senado, Marina Vahle, é de que não há receita pronta. Isso quer dizer que cada mãe precisa analisar o que funciona melhor em sua dinâmica. Sem culpa e julgamentos. A tarefa parece difícil diante da carga de críticas que costuma ser disparada, mas Marina reforça que é

essencial buscar esse caminho.

— *Acho que as mães precisam diminuir a autocobrança em todos os aspectos nesse momento. Não é possível ser a melhor em tudo agora. Primeiro, é preciso sobreviver a esse caos todo. Além disso, é preciso contar com a ajuda dos pares. O pai da criança, fora amamentar, pode fazer todo o resto. Os colegas de trabalho e a chefia precisam saber que aquela colaboradora com filhos vai precisar de um esquema de trabalho diferenciado* — salientou.

A compreensão das chefias e dos colegas também são pontos de suporte para as mães, destaca a psicóloga. Segundo ela, talvez as tarefas “para ontem” não sejam as melhores para as profissionais com filhos, mas, sim, “aqueelas que ela possa se programar para fazer aos poucos, por exemplo. A pandemia instituiu uma nova temporalidade na vida das pessoas. O para ontem é evitar a morte das pessoas. O restante pode esperar”.

Como falar com os filhos sobre o assunto?

Com as crianças, a transparência e o diálogo são fundamentais, alerta Marina. A psicóloga assegura que “elas precisam saber o que está acontecendo, sempre de forma adaptada à sua linguagem, aprendendo a como se proteger do contágio, e entendendo que isso é temporário, e que vai ficar tudo bem”.

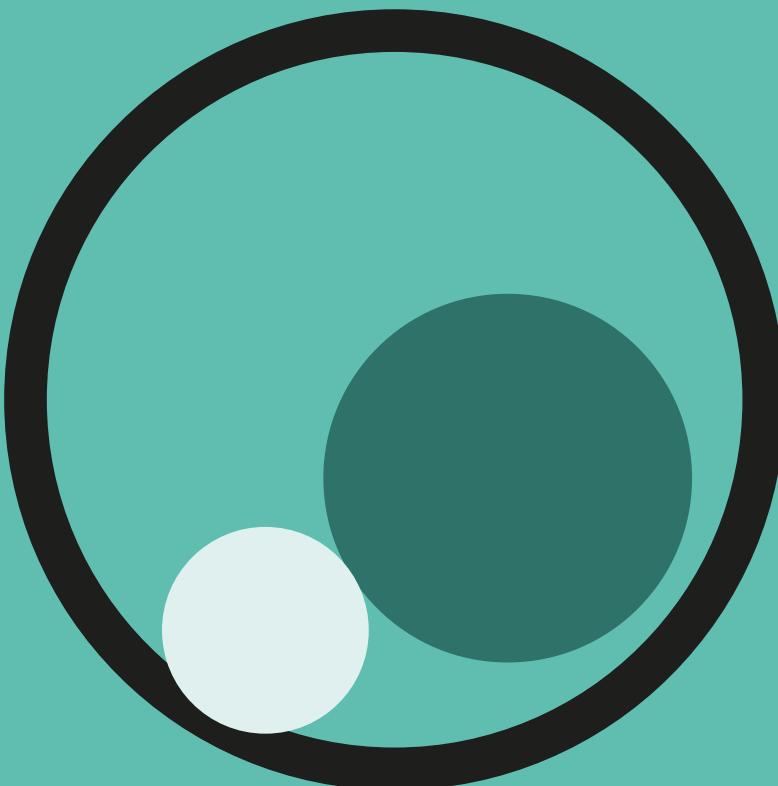
Outra dica é validar os sentimentos dos filhos: “as emoções precisam ser nomeadas. Será medo? Insegurança? Tristeza? Saudade? Raiva?” Quando a criança mostrar um incômodo ou comportamento diferente do que normalmente apresenta (agressividade, xixi na cama etc) tem que observar se não há ligação com esses sentimentos e conversar sobre isso.

— *Também é preciso mantê-la em contato com a família ou amigos, de forma virtual. E buscar alternativas junto com ela para ocupação do tempo. Por exemplo, as crianças podem auxiliar os pais nas tarefas de casa, contanto que seja algo a fazerem juntos, dentro dos seus limites —*

Modelo de sessão remota é apresentado em eventos pelo mundo

Lançado há cinco meses, o Sistema de Deliberação Remota (SDR) continua despertando o interesse de parlamentos de todo o mundo. Não é para menos: considerada pioneira, a ferramenta permite votação a distância de medidas importantes para o enfrentamento da pandemia de covid-19, evitando aglomerações, como recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Para explicar a tecnologia, o secretário-geral da Mesa, Luiz Fernando Bandeira, tem representado a Casa em diversos eventos virtuais nacionais e internacionais.



[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

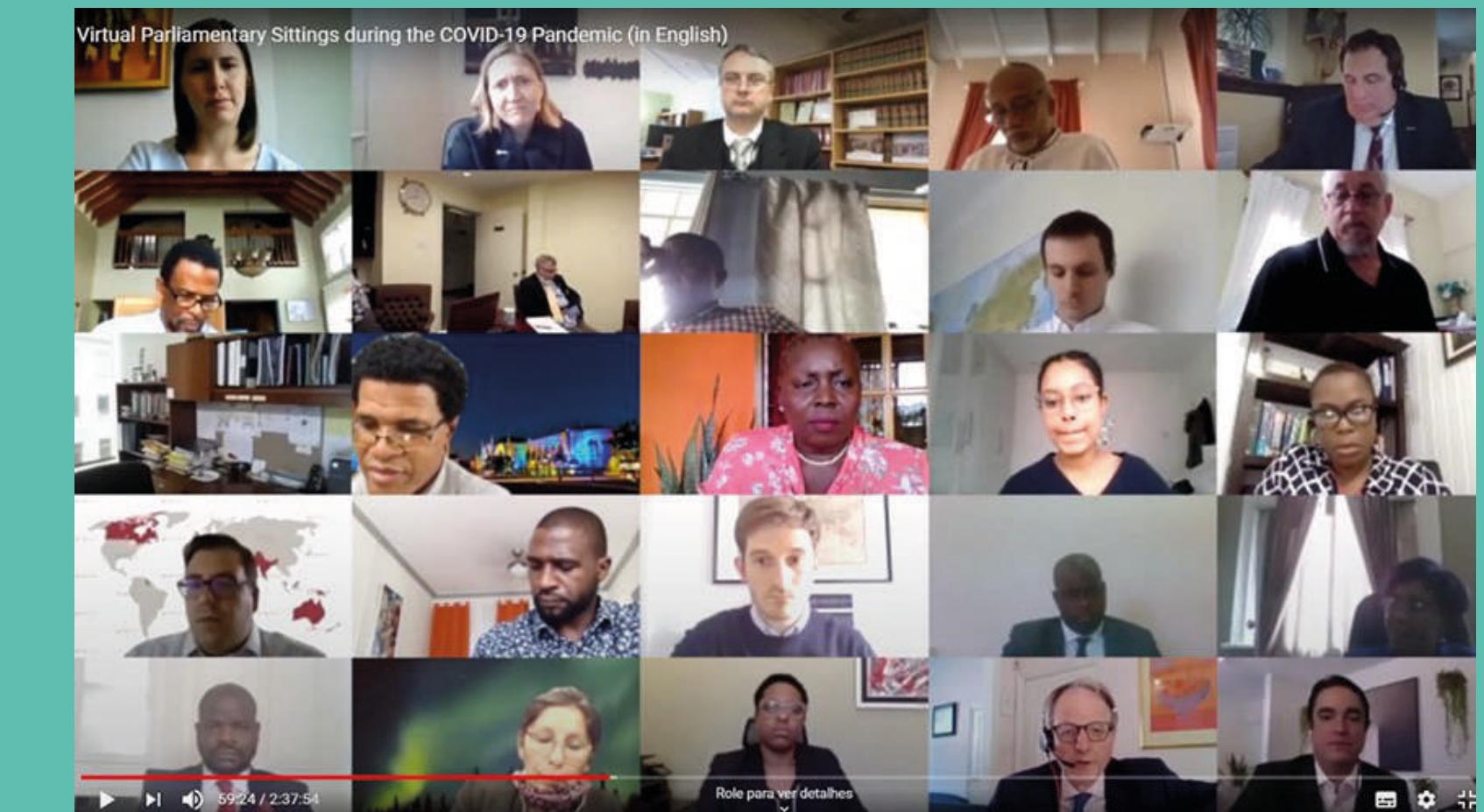


Um deles foi a [videoconferência](#) sobre sessão parlamentar virtual organizada pelo ParlAmericas, entidade com sede em Ottawa, no Canadá, que promove a diplomacia entre os Parlamentos do continente americano. Realizado em 1º de maio, o encontro foi presidido por um senador das Bahamas e contou com a participação dos presidentes dos Parlamentos da Índia, das Ilhas Virgens Britânicas e da Ilha de Man, além de servidores de órgãos equivalentes à Secretaria-Geral da Mesa (SGM) do Parlamento do Reino Unido, Canadá e Austrália.



Notório interesse - Segundo o secretário-geral da Mesa, o “interesse dos parlamentos é evidente”. Os números, afirma, comprovam isso: *“Nosso hotsite, com o Manual de Transferência da Tecnologia do SDR, teve 3.840 downloads nos cinco continentes. Temos esses dados quantificados por cidade”*. De acordo com Bandeira, muitas casas legislativas têm implementado soluções inspiradas no SDR, o que não quer dizer que o *“nosso é o melhor ou o mais bem elaborado sistema”*, já que cada parlamento deve adaptá-lo à própria realidade.

Até o momento, foram realizadas duas lives internacionais, sendo uma em inglês e outra em francês, e seis nacionais, além de um podcast de consultoria política.



Videoconferência com o secretário-geral da Mesa do Senado, Luiz Fernando Bandeira, explicando o funcionamento das sessões remotas da Casa foi publicada no YouTube pelo ParlAmericas

DGER.COM

AVANÇAR

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Sessão Deliberativa
Remota do Senado
realizada na sala de
controle da Secretaria
de Tecnologia da
Informação
(Prodasen)



Parceria - O SDR foi desenvolvido em parceria pela SGM e pela Secretaria de Tecnologia da Informação (Prodasen), unidade vinculada à Diretoria-Geral. Alessandro Albuquerque, diretor do Prodasen, explica como a ferramenta conseguiu garantir debates e votações de 20 de março para cá, um momento crítico para o Brasil e o mundo.

— *O Sistema de Deliberação Remota do Senado reúne, a custos modestos, soluções de videoconferência, armazenamento confiável de informações e módulo múltiplo de autenticação, com imagem, senha e código para permissão de votação* — detalha Alessandro.

O Plenário Virtual funciona a partir do prédio do Prodasen, numa sala à prova de hackers e dotada de um video wall. Isso trouxe mais uma vantagem: técnicos de TI estão sempre por perto para resolver eventuais problemas. Mas, como lembra Alessandro, o sistema tem funcionado muito bem. E foi montado em tempo recorde para suprir a demanda: *“não havia tempo para desenvolver do zero um sistema. A gente compôs, com imaginação e com competência, soluções a partir das ferramentas já existentes”*.



Emoções de crianças e adolescentes durante pandemia merecem atenção especial

Muito se fala sobre os riscos e sintomas físicos provocados pela covid-19, mas a gravidade dos danos emocionais causados pelo contexto da doença, especialmente em crianças e adolescentes, também merece atenção. No clima do Dia dos Pais, celebrado no último dia 9, convidamos pais e uma mãe do Senado para falar sobre os desafios vivenciados durante essa fase.

Pai da pequena Maria Isis, de cinco anos, o policial legislativo Danilo Mendes acredita que o diálogo com as crianças é fundamental. Afinal, é um direito terem os questionamentos esclarecidos e entenderem as motivações das bruscas mudanças na rotina.



— *Elas têm muitas dúvidas. Querem saber por que não podem visitar o vovô e a vovó, os tios e primos, por que não podem ir no shopping etc. É importante falar, inclusive, para a criança se adaptar aos novos hábitos [máscara, álcool em gel, não tocar em qualquer lugar]* — explicou.

No dia a dia com a filha, a capacidade de adaptação teve lugar de destaque, já que quase tudo mudou. As aulas presenciais foram substituídas por virtuais, pelo menos duas vezes ao dia. A menina também deixou de frequentar a natação. Para minimizar os impactos, Danilo tem tentado praticar atividades físicas em sua própria residência.

— *Adaptei com jogos em casa mesmo, como futebol, peteca etc. E até caminhada, com uso de máscara, se tornaram frequentes* — salientou.

Para manter a saúde mental dos filhos em uma fase de tantas incertezas, o segredo está em três palavras: paciência, dedicação e amor, acredita o servidor. Segundo o policial, é preciso “*transformar um momento de caos numa oportunidade de viver alegrias com seu filho. Muitas delas, não vividas antes da pandemia*”.



Desafios para crianças autistas - Se as mudanças impostas pelo coronavírus são um desafio para todos, para crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA) as alterações no cotidiano são ainda mais difíceis. O servidor Marco Antônio Reis, da Rádio Senado, pai de Vinícius, de 12 anos, sabe bem disso.

— *Foi muito difícil. O Vinícius tem muitas dificuldades de entender o que está ocorrendo no mundo ao redor. De uma hora para outra, viu-se impossibilitado de fazer as coisas de que mais gosta, a vida ao ar livre, as visitas aos parentes, as saídas para restaurantes [algo pelo qual ele tem especial predileção]* — comentou Marco, que também é pai de Antonio, 22, e Laura, 19.

Segundo Marco, os impactos são sentidos de maneira intensa pelo filho, trazendo prejuízos à estrutura emocional do garoto: “*Manifestações típicas do autismo, como comportamentos repetitivos, ecolalia [repetição de frases ou palavras sem sentido apropriado ao contexto] e crises nervosas ficaram mais frequentes. Realmente, ele tem sofrido com o momento, o que me deixa bastante triste*”.

Na opinião do servidor, não há tema que não possa ser abordado com os filhos. Em especial, no caso da crise atual: “*É importante saber o que se passa, entender que, apesar de tudo, somos privilegiados, e que há muitas pessoas em sofrimento. A gente sempre terá condições de agir melhor, quanto mais informação se tiver*”.

— *A única coisa que posso dizer é que é preciso ter paciência, embora não seja fácil, e seguir a recomendação das autoridades sanitárias, baseadas no conhecimento científico. Não há saída fora disso. A crise é antes de tudo comunitária. Todos precisam se cuidar, para não colocar a vida dos outros em risco e para que possamos voltar à normalidade com o menor número de vítimas possível* — concluiu.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Filhos em faixa etária diferente

– Lidar com a falta de contato com outras crianças foi um dos principais obstáculos para Ana, seis anos, e Max, dois, filhos da consultora legislativa Karin Kassmayer. Segundo ela, ambos estão numa faixa etária em que gostam muito de brincar e apreciam espaços livres.

— *O isolamento traz esse desafio de ficarem sozinhos. No meu caso, são dois e um irmão brinca com outro, mas ocorreram esses momentos da dificuldade de ficar só com a família, principalmente entre eles. Às vezes, há o esgotamento de passar o tempo todo juntos* — disse.

Para dar conta de tudo, Karin conta que ela e o marido têm dividido o tempo entre o trabalho e as demandas com os pequenos. Aos poucos e com jogo de cintura, todos têm se acostumado com a rotina diferente, que inclui aulas on-line da filha mais velha.

— *Um de nós fica no período da manhã e outro à tarde. São duas crianças em idades distintas. Então, a Ana tem mais aulas, o Max tem só dois aninhos e não tem essas atividades diariamente, por isso, ele precisa muito da atenção e de brincadeiras* — comentou.

Para pais e mães que estão passando por essa situação, Karin acredita que uma boa alternativa é tratar o tema com naturalidade e clareza. Outra dica é aproveitar o momento para manter ou mesmo estabelecer novas regras em casa.

— *Acho que cada família tem que passar seus valores e a forma de lidar com isso, abordando abertamente, explicando o que é um vírus, o que pode causar. É importante compartilhar o que todos estão passando e a importância de respeitar o horário de trabalho dos pais* — afirmou.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



Atenção à intensidade de alguns sentimentos –

A psicóloga Ana Livia Babadopulos, do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT), ressalta que, antes de tudo, o estresse é uma resposta biológica do organismo diante de um quadro de perigo. Por isso, na conjuntura da pandemia, ter algum sinal de ansiedade é esperado e até necessário para que o indivíduo se adapte às “contingências difíceis”.

— *O problema está quando o ambiente estressor se prolonga demais ou quando a adaptação não acontece. Ademais, é importante levar em conta que cada um de nós enxerga a realidade a partir de suas perspectivas e pode acontecer de a visão de um adulto e das crianças pequenas e das mais crescidas serem diferentes* — disse.

Segundo Ana Livia, as realidades podem ser variadas levando em consideração, entre outros aspectos, a idade da pessoa: “*Uma criança mais nova pode estar se beneficiando de um contato mais intenso com os pais, em uma fase em que a presença do cuidador ainda é muito importante. Por outro lado, para um pré-adolescente, o convívio com os pares é fundamental, e não ter acesso a essa socialização pode ser uma vivência de muito sofrimento*”.



É preciso também parcimônia para fazer prognósticos a longo prazo, em especial no que diz respeito ao universo infantil, assegura a psicóloga. De acordo com Ana, meninos e meninas tendem a ser “*muito plásticos em termos de desenvolvimento psicológico, ou seja, há uma infinidade de possibilidades no que tange ao desenvolvimento*”.

Outro fator que reforça a relevância de cautela é que a fase atual é inédita na história recente. Por isso, não há pesquisas anteriores que nos permitam fazer previsões minimamente seguras. De qualquer forma, tudo que “*se passa nos primeiros anos de vida é marcante*”.



[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Negação da gravidade pode causar danos –

O não reconhecimento do sofrimento, para a psicanálise, é o que produz o trauma, pontua a psicóloga. Ela assegura que não há nada mais “doloroso” que a negação da tristeza.

— *Muitos pais, com medo de verem os filhos sofrerem, tendem a minimizar a dor e valorizar apenas o lado positivo das coisas. Esse tipo de atitude normalmente mais atrapalha que ajuda. É importante nomear os sentimentos para elas, por vezes, traduzir em palavras a angústia que ela sente, mas não consegue dar um nome. Deixá-la falar sobre as dificuldades e ouvir com empatia, sem minimizá-las, produz um espaço de acolhimento que permite que ela faça a “digestão” do que sente, o que em psicanálise chamamos de elaboração* — argumentou.

Por fim, a dica para os cuidadores é tirar proveito dessa vivência. Antes de a pandemia começar, a sociedade vivia uma realidade em que as crianças, muitas vezes, eram sufocadas por atividades, tarefas e estímulos, mas ter tempo livre para brincar também é importante, e quanto menos estruturada a brincadeira for, mais espaço terá para a criatividade e a imaginação.

— *Por mais dolorosa que seja a razão por estarmos vivendo todo esse isolamento, ele trouxe a oportunidade de desacelerar, e isso vale especialmente para as crianças. Sem falar do “intensivo” em convívio familiar a que fomos submetidos. Dá para tirar proveito disso também* — finalizou.

Mundo pós-pandemia: o que pode mudar nas relações políticas, sociais e econômicas?

O que restará quando a pandemia acabar? Quais mudanças ocorrerão no segmento econômico e social? E nas relações humanas? As experiências vividas nos últimos meses serão capazes de restaurar a humanidade e a empatia na sociedade? Nossa maneira de ser e de se relacionar será transformada? As perguntas são muitas e o número de possibilidades é imensurável.

Com o intuito de trazer à tona pontos de vista diferentes e identificar possíveis cenários, convidamos os servidores Arlindo Fernandes de Oliveira, consultor legislativo do Senado, Daniele

Abud, do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), e o psicólogo do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no

Trabalho (SesoQVT), Sidney Bissoli, para compartilharem suas percepções e perspectivas sobre o mundo pós-pandemia.

Para Sidney, a grande interrogação paira sobre a concretização ou não das transformações experimentadas neste momento. Afinal, uma coisa “é mudar algo agora”, em meio à crise, e outra é dar continuidade ao que está diferente. Segundo ele, em situações como a que enfrentamos atualmente, o ser humano tende a mostrar tanto o que tem de melhor quanto o que tem de pior.

— *Em relação a mostrar o melhor, destaco o aumento da filantropia e do suporte social. Quanto ao pior, eu citaria o aumento da polarização, da intolerância e da violência. Depois, em termos de natureza humana, eu acredito que as coisas vão voltando aos poucos a ser como eram antes* — comentou.

Na opinião do psicólogo, os redirecionamentos mais consistentes ocorrerão nas condições de existência, com alterações no universo trabalhista, na desigualdade social e nas condições de vida.



— *Acho que o mundo do trabalho sofrerá alguma modificação, sim, com menos trabalhos presenciais e mais trabalhos virtuais, proporcionalmente falando. De repente, a empresa descobre que ela não precisa pagar as viagens de um colaborador para conversar com parceiros no Rio Grande do Sul, por exemplo. Acho que as empresas vão descobrir que, para manter talentos, elas precisam dar a possibilidade a eles de trabalhar em qualquer lugar do mundo* — disse.



VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

E no meio ambiente? - Danielle Abud, do NCas, acredita que o momento atual é de ressignificação. Segundo ela, a forma de entender o mundo e “tudo o que está ao nosso redor” diz muito sobre as escolhas de cada indivíduo, além de espelhar as necessidades de mudanças.

— Desejo que os efeitos do isolamento inspirem em nós vontade de sermos diferentes, a partir de hoje. Com a mudança de comportamentos e de atitudes, no pós-pandemia, teremos a possibilidade de refletirmos muito além de nós mesmos, rompendo paradigmas para uma sociedade mais sustentável — disse.

A servidora ressalta ainda que os efeitos do distanciamento social representaram, mesmo que temporariamente, um “respiro” para o planeta, especialmente no que diz respeito ao ganho ambiental relacionado à fauna e à flora silvestre. Porém, nem tudo “são flores”: no ambiente doméstico, a tendência parece ser outra.

— Em casa, passamos a consumir mais e a produzir maior quantidade de resíduos. Os efeitos dessa balança de ganhos e perdas irão perdurar por longo período. Com certeza, haverá contrapartida no nosso comportamento, nas nossas escolhas e no nosso dia a dia.

Nos aspectos inerentes à vida pessoal, a pandemia também pode ter contribuído para revoluções internas. Não é incomum encontrar casos de cidadãos que afirmam ter transformado a forma como se relacionam com a natureza.

— A pandemia nos possibilita reconhecer a fragilidade humana diante da vida. Acredito que em momentos como este, que estamos vivendo, é possível surgir um processo de reordenação dos valores e do seu grau de importância, além da reflexão sobre os modos de vida. Eu arriscaria dizer que, quando isso passar, encontraremos seres humanos mais engajados e que compartilharão um real sentido de responsabilidade universal e solidariedade humana — salientou.

AVANÇAR

Duas realidades possíveis - Em um dos cenários vislumbrados por Arlindo Fernandes, prevalece uma visão otimista do mundo que poderemos encontrar lá na frente, quando a pandemia chegar ao fim. Segundo ele, há possibilidade de importantes segmentos da política mundial se modificarem ou reajustarem sua concepção a respeito da economia e das políticas sociais. Assim, mantendo-se vinculados ao compromisso democrático, corrigem a política econômica no sentido de prestigiar a sustentabilidade no plano ambiental, ainda que com menor crescimento econômico.

— *Essa concepção, que ocorre na Europa, tanto em governos como nas sociedades, vislumbra-se na Alemanha, na França e em outros países, como Portugal e Espanha, mas também ocorre em outros continentes (na Argentina, no Canadá e na Nova Zelândia, por exemplo). Ela compreende, por diversos caminhos, a necessidade de fortalecer as políticas públicas lastreadas no conhecimento científico fundado em evidências e realça a centralidade, para a vida democrática, dos serviços públicos de saúde e de educação* — ressaltou o consultor legislativo.



Menos riqueza ou mais pobreza — Com a recessão global deste ano, que alcançará todos os países, em diferentes intensidades, o mundo será mais pobre ou menos rico, acredita o consultor. Isso, segundo ele, pode concorrer para o *“citado realinhamento das políticas econômicas, além de outras mudanças relevantes, como a reorganização do mundo do trabalho, cada vez mais digital, e uma alteração significativa dos hábitos de consumo, dado que alguns deles se revelaram dispensáveis para muitos no período da quarentena”*.

Novos valores - A relação com a natureza, a partir de uma mudança de valores, também pode ganhar novos contornos, comenta o consultor. Arlindo avalia que a sociedade pode perceber que a negligência com a ciência e suas instituições, que se revela na negação das mudanças climáticas e na rejeição às vacinas, por exemplo, nos tem imposto um custo muito elevado, nos mais diversos sentidos.

Quando isso deve acabar? É importante lembrar que os efeitos da pandemia devem durar quase dois anos, já que a Organização Mundial de Saúde ainda não tem certeza de quando haverá uma vacina contra a doença. De acordo com especialistas, isso significa que os países devem alternar períodos de abertura e isolamento durante esse período.



Proteção e segurança para os colaboradores são prioridade para o Senado

Desde o início da pandemia da covid-19, o Senado não tem poupado esforços para garantir a proteção dos parlamentares, colaboradores e visitantes. Por isso, diversas medidas foram implementadas, a fim de impedir a proliferação da doença no ambiente interno da Casa.

Uma das determinações colocadas em prática, por meio de ato ([APR 6 /2020](#)) do presidente Davi Alcolumbre, publicado em 29 de maio, foi a obrigatoriedade do uso de máscara de proteção facial em todos os espaços do Senado. O documento trouxe ainda a exigência da medição de temperatura e a verificação de sintomas do novo coronavírus em todos os acessos. Em paralelo, medidas protetivas como o teletrabalho, que favorece o isolamento social, continuam sendo aplicadas.

A médica Daniele Calvano, da Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (Coasas), explica que está em andamento o processo de contratação para aquisição de máscaras. Porém, como a exigência está prevista em ato, o uso do item é considerado obrigatório independentemente da finalização da compra.

— *Elas diminuem a chance de transmissão do vírus. As de tecido devem ser trocadas a cada duas horas e higienizadas conforme recomendação do Ministério da Saúde* — explicou.

Já a aferição de temperatura, afirma Daniele, “ocorre em todos os pontos de acesso e portarias do Senado”. Inclusive, pela Via N2, só é possível entrar pela portaria da Gráfica.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

E em caso de sintomas? Para os colaboradores em home office que apresentarem sintomas gripais como tosse, coriza ou febre a recomendação é entrar em contato com o Sistema Integrado de Saúde (SIS) para receber orientações adequadas sobre a testagem do novo coronavírus, tanto por meio do plano de saúde quanto por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), explica Daniele.

De acordo com a médica, caso esses colaboradores testem positivo para covid-19, serão afastados do trabalho mediante apresentação de atestado médico. A servidora ressalta que o SIS disponibilizou três contatos via WhatsApp (99835-0971, 99884-3606 e 99944-3078) para tirar dúvidas sobre a doença.

Daniele lembra ainda que a necessidade de os colaboradores em trabalho remoto informarem se testaram positivo para a doença está prevista no ato (**APR 2/2020**) do presidente do Senado, que tornou obrigatória a comunicação ao Serviço Médico da Casa.



Foto: Flávio Lacerda/Nitro

Informação essencial para segurança de todos — Segundo a médica, esses dados são fundamentais para que o SIS possa gerenciar o retorno dos colaboradores às atividades com segurança.

— *A gente quer saber quem teve covid-19 porque nós precisamos organizar como será o retorno ao trabalho. Além de essa doença ser de notificação obrigatória, nós do SIS necessitamos dessas informações para planejarmos a quantidade de testes sorológicos que serão necessários e isso vai depender da quantidade de colaboradores que tiveram a doença* — explica a servidora.

Quem trabalha presencialmente precisa fazer o teste? Desde o início de junho, cerca de 450 colaboradores que trabalham junto com outros colegas em ambiente fechado foram incluídos na faixa vermelha, e estão sendo submetidos ao teste oferecido pelo Senado. Ao todo, são três grupos com 150 pessoas, cada, que se enquadram nos parâmetros presentes em nota técnica e foram indicadas por seus superiores, salienta Carla Peixoto, assessora técnica da Secretaria de Gestão Pessoas (SEGP).

— Esse grupo é formado por pessoas que trabalham em situação de aglomeração (menos de 4 m²/pessoa), em ambiente fechado, sem ventilação. A testagem é para os funcionários que preenchem esse requisito, conforme suas chefias. Eles testam a cada 14 dias. Grupos 1 e 2 nas quintas-feiras (alternadamente) e grupo 3 nas quartas. Essa periodicidade também respeita critérios da nota técnica. Por isso, é importante que os servidores convocados não percam o dia da testagem de seu grupo — disse Carla.

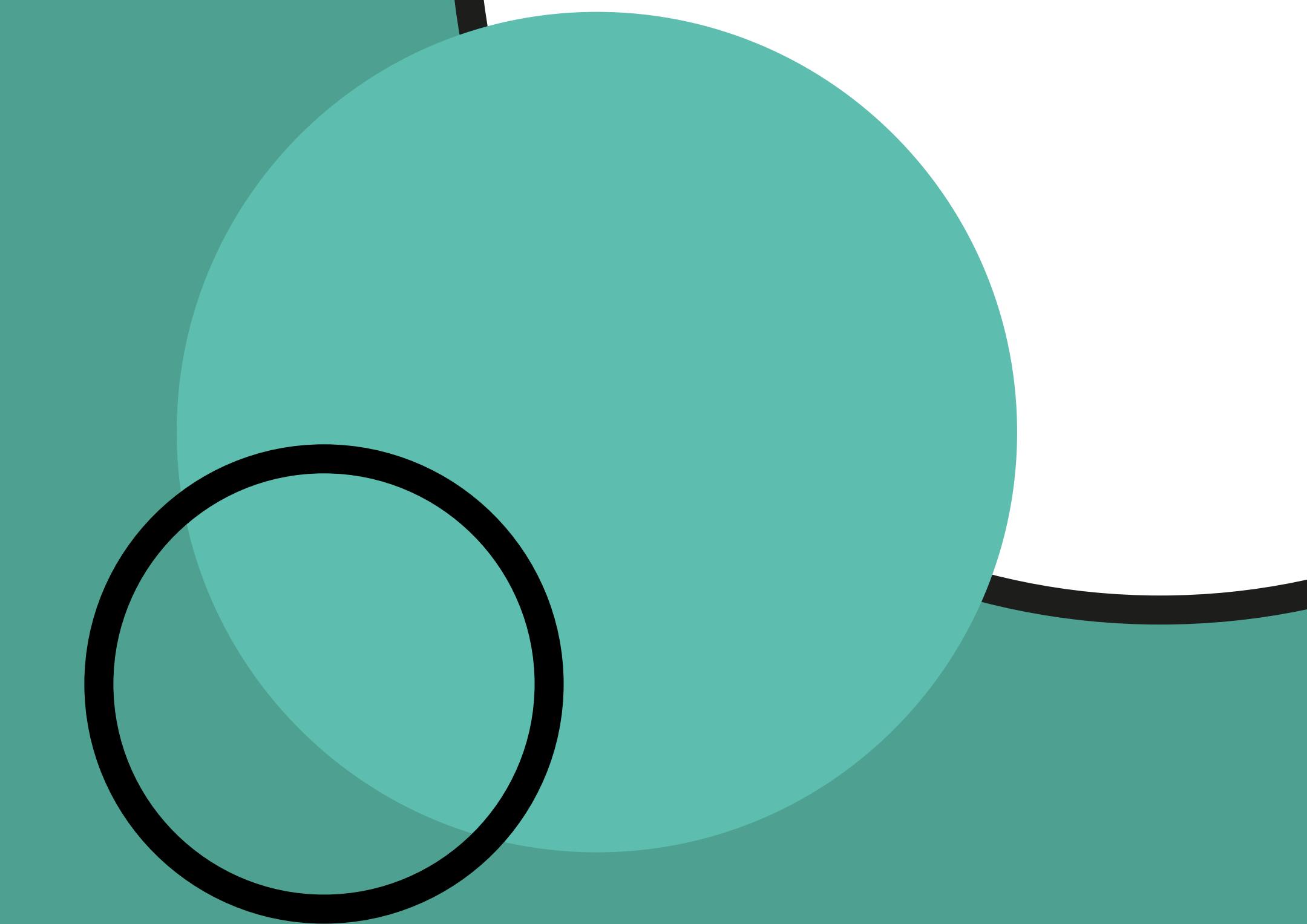
A secretária-geral da Mesa adjunta, Sabrina Silva Nascimento, trabalha presencialmente no Senado, no mínimo, três vezes por semana, assessorando o secretário-geral da Mesa e o presidente do Senado durante as sessões remotas. Por isso,

atende aos requisitos para ser enquadrada na faixa vermelha.

— Me sinto mais segura em ser testada periodicamente e, inclusive, por saber que todos os outros colaboradores que trabalham no mesmo ambiente que o meu também estão sendo testados. Assim, caso algum teste seja positivo, será logo afastado, evitando a contaminação de outras pessoas. Todos os profissionais do SIS vêm sendo muito atenciosos com nossa saúde. A qualquer sinal de algum sintoma, podemos contatá-los e, a partir daí, somos monitorados diariamente e com muito carinho — comentou a servidora.

Para a enfermeira Kelly Viviane da Silva, do Serviço Médico, os desafios de atuar na linha de frente passam pelo medo, segundo ela, “*inerente ao lado humano, que é lidar com o receio de contrair a doença ou transmiti-la para colegas, pacientes e familiares, e pelo desejo de aprimorar os conhecimentos, a fim de garantir excelência no serviço prestado*”.

— Há uma corrida incansável por estudar o que há de novo, selecionando fontes de informações seguras e discutindo as linhas de pesquisa e protocolos divulgados com parcimônia para assistir da maneira mais segura aos demais. Repensando e



readaptando as rotinas, desde as mais elementares, para aumentar a segurança na assistência e também na vida privada. Além de provocar e discutir com os colegas da saúde estratégias de proteção individual e coletiva — disse.

É importante não confundir a testagem periódica preventiva dos colaboradores assintomáticos classificados na faixa vermelha com a outra testagem, como lembra a médica Daniela Calvano: “*A primeira é uma ação para colaboradores no ambiente de trabalho, de forma preventiva, realizada no Senado. A segunda é uma ação assistencial, ligada, portanto, ao plano de saúde. Nos dois casos, se o resultado for positivo, ou mesmo se o colaborador tiver algum sintoma sem nenhum teste, ele deve ser afastado por 14 dias das dependências da Casa*”

Preenchimento de questionário obrigatório – Também no início de junho, os servidores, colaboradores e visitantes que precisem ingressar no Senado devem antes responder a um **questionário eletrônico** de autoavaliação para sintomas de covid-19 e ter a temperatura mensurada. A medida, que foi anunciada pela Diretoria-Geral (DGer) em 4 de junho, regulamentou o ato (APR 6/2020) do presidente do Senado para conter a disseminação do novo coronavírus na Casa.

Para preencher o questionário, basta acessar a Central de Serviços Administrativos na Intranet. Depois, clicar nos seguintes links: Pessoal > Saúde > Triagem de Portaria. Após preencher o questionário, o colaborador receberá, por e-mail, um QR Code de autorização de acesso, caso não tenha sintomas de covid-19.

O QR Code deve ser apresentado na portaria, para validação com o recepcionista, que fará a medição de temperatura do colaborador, sem contato pessoal. Quem apresentar algum sintoma não poderá entrar e receberá o número do WhatsApp do Serviço Médico para orientação. Vale lembrar que o QR Code tem validade apenas no dia em que foi gerado.

Para os senadores, o preenchimento pode ser feito diretamente em tótems instalados no Prodasen. No caso dos visitantes, o formulário está disponível no **portal do Senado** e deve ser preenchido antes de acessar as dependências da instituição. Há também avisos fixados nas portarias com um outro QR Code, apenas para que o visitante chegue ao questionário, caso não tenha conhecimento do link.



Acesso a todos - O diretor da Secretaria de Tecnologia da Informação (Prodasen), Alessandro Albuquerque, explica que oito totens estão posicionados em pontos estratégicos do Senado para atender visitantes que estejam sem celular ou possuam qualquer outro tipo de impedimento para acessar o questionário previamente.

— *Eles atendem a pessoas que esqueceram a senha da rede, que tenham dificuldades de lidar com informática, que sejam mais idosas ou para qualquer caso excepcional. Para os demais, a orientação é preencher o questionário com antecedência e ter o QR Code à disposição* — reforça Alessandro.



Foto: Divulgação

Página informa sobre epidemias nos últimos dois séculos

Os interessados em conhecer mais sobre as endemias e epidemias que atingiram o Brasil nos últimos dois séculos têm à disposição, desde junho, a [página](#) do Arquivo do Senado sobre o tema. São proposições legislativas, pronunciamentos, diários e exposições produzidos a partir de 1826, no Império, até os dias atuais, com a pandemia da covid-19.

Segundo a coordenadora do Arquivo, Samanta Nascimento, a quantidade de acessos ao site do setor mais do que dobrou a partir do lançamento da página. De uma média mensal de cerca de 3,1 mil, pulou 6,9 mil acessos em junho, sendo mais de 2 mil visualizações sobre as doenças epidemiológicas.

— *O público-alvo é formado por pesquisadores, jornalistas, historiadores, arquivistas e qualquer pessoa que tenha interesse em saber como foi o processo legislativo em situações em que o Brasil fora assolado por outras doenças. No início da pandemia, houve um interesse maior dos nossos usuários em documentos sobre a gripe espanhola — disse.*

Um desses internautas é o jornalista da Agência Senado, Ricardo Westin. Ele conta que o material disponibilizado no site o ajudou a produzir a coluna *Arquivo S* de junho, que tratou das epidemias no reinado de dom Pedro II, em especial a febre amarela. De acordo com o servidor, as informações mais úteis para a reportagem foram os discursos que os senadores do Império fizeram ao longo da segunda metade do século 19.

— *Graças ao material do Arquivo, foi possível saber o que a sociedade brasileira pensava das doenças epidêmicas e quais foram as estratégias adotadas para enfrentá-las. Houve, por exemplo, senadores que negaram a gravidade das epidemias e outros que fizeram todo o esforço possível para sensibilizar a sociedade* — disse.

Ricardo elogia a distribuição dos conteúdos e acredita que o acervo será de grande valia em outras ocasiões: “*Não tive dificuldade para encontrar as informações de que precisava. A página foi muito bem organizada, o que facilitou a minha pesquisa. O material disponível é tão vasto que certamente me basearei nele para fazer outras reportagens do Arquivo S no futuro*”.

Foto: Pilar Pedreira/Agência Senado





Foto: Jonas Araújo/Núcleo de Intranet

VOLTAR | **INÍCIO**

Conteúdos - O site apresenta uma linha do tempo com o ano em que cada doença foi discutida pela primeira vez no Senado. No link “Epidemias anteriores à covid-19”, é possível acessar uma planilha que relaciona todos os documentos legislativos relacionados às epidemias de 1826 a 2019. Uma segunda planilha apresenta as iniciativas em relação ao combate do novo coronavírus. Há ainda documentos digitalizados do Império sobre cólera, febre amarela, hanseníase e varíola.

A coordenadora do Arquivo, Samanta Nascimento, ressalta que todas as referências têm links para os documentos. Aqueles do período do Império que não estavam na internet foram incluídos na nova página e também estão linkados na planilha da pesquisa.

Motivação - A ideia de criar a página surgiu após o lançamento do **hotsite**, no final de abril, com as ações do Senado de combate ao novo coronavírus, de acordo com Samanta. A iniciativa também foi motivada pela inserção do Arquivo do Senado no mapa do Conselho Internacional de Arquivos (ICA, na sigla em inglês), que mostra as instituições responsáveis pela guarda de documentos de várias partes do mundo, disponíveis para acesso durante a quarentena.

— *Sentimos a necessidade de publicar algo especial, que conversasse com o momento em que vivemos. No início da pandemia no Brasil, recebemos pedidos sobre os documentos relacionados à gripe espanhola e vimos a oportunidade de fornecer ao público tudo o que temos sobre doenças que o Brasil já enfrentou e como o Senado atuou nessas situações* — explicou Samanta.

A chefe do Serviço de Arquivo Administrativo (Searad), Lorena de Oliveira Alves, foi responsável pela coleta das informações de cada setor e por colocar a página no ar. Rosa Vasconcelos, gestora do Seahis, fez a pesquisa das doenças anteriores à covid-19. E a chefe do Serviço de Pesquisa e Atendimento ao Usuário (Sepesa), Carla Mendes, respondeu pelo levantamento relacionado ao novo coronavírus.

DGER.COM

AVANÇAR



Foto: Pedro França/Agência Senado

Edição comemorativa do Jovem Senador é adiada para 2021

Em 2020, muitos planos e projetos de diversas áreas da Casa tiveram que ser reformulados ou prorrogados. Afinal, evitar aglomerações é, desde o início, uma das maneiras mais eficazes e recomendadas pelos órgãos oficiais para combater a covid-19. Dentro desse “pacote” de ações impactadas está o adiamento para 2021 da 10ª edição do Projeto Jovem Senador, iniciativa da Secretaria de Comunicação Social do Senado, da Secretaria-Geral da Mesa e Consultorias, com apoio da Diretoria-Geral.

A informação foi anunciada pela diretora da Secretaria de Comunicação Social, Érica Ceolin, em carta enviada, em junho, à Secretaria de Ensino Básico do Ministério da Educação (MEC), Ilona Becskeházy, e aos secretários de Educação dos estados e do Distrito Federal. No texto, a diretora ressaltou que o adiamento, devido à pandemia de covid-19, foi decidido após consulta aos parceiros do projeto.

Segundo Érica, “*o período de inscrições [para o concurso de redação que selecionaria os participantes], que seria iniciado em 9 de março, não chegou a ser aberto*”. Também não foi enviado para as escolas o material de inscrição e divulgação, uma vez que, com as aulas presenciais suspensas, ficam inviabilizados a mobilização e o debate em sala de aula — etapa fundamental do projeto. De acordo com ela, o tema da redação deste ano — “Adolescência e o despertar para o exercício da cidadania” — será mantido no concurso de 2021.

Para a diretora, o convívio por uma semana, em Brasília, entre jovens estudantes representantes de cada Unidade da Federação, só poderá acontecer com segurança após superada a pandemia no Brasil.

O coordenador de Gestão de Eventos, Herivelto Ferreira, confirma que a ideia é manter o planejamento de 2020 para 2021. Assim, caso o novo coronavírus esteja controlado, o regulamento será lançado em fevereiro, com a abertura das inscrições em março.

Diálogo e pluralidade - Ele pontua ainda que o projeto faz com que todos os participantes reflitam sobre questões relacionadas à cidadania e às soluções dos problemas que afetam à sociedade.

— *Aos que têm a oportunidade de vir a Brasília, o programa apresenta a complexidade natural do legislativo, a necessidade de busca de diálogo para decisões no processo democrático, além de uma convivência plural, com representantes de cada estado, com seus diferentes sotaques e matizes culturais. Têm a oportunidade de conhecer um pouco mais do Brasil por meio de seus pares* — disse.

A percepção de Herivelto é compartilhada pelos participantes do projeto, como Pedro Henrique de Araújo, primeiro colocado nacional do concurso de redação da edição de 2019. Recém-aprovado para o curso de engenharia civil pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), ele relata que a atuação como “jovem senador” aprimorou seu processo de escrita e trouxe conhecimentos de extrema relevância.

— *Foi uma experiência única, aprendi bastante com todos os outros jovens e com toda a equipe do JS. Do início das redações até a semana presencial, conheci pessoas incríveis.*

Para quem deseja trilhar o mesmo caminho e se sair bem no concurso de redação, o jovem dá conselhos valiosos: “*Estude bastante, fique sempre atento às dicas do seu orientador, pense fora da caixa, seja criativo, expanda sua visão e, certamente, fará um bom texto*”.



Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado

O projeto - O Jovem Senador foi criado em 2011 e dá aos estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais com idade até 19 anos a chance de conhecer de perto o processo legislativo brasileiro. Os jovens precisam fazer redações sobre um assunto determinado a cada ano.

São selecionadas 27 redações, uma de cada Unidade da Federação. Os autores dos textos selecionados vivem por uma semana o trabalho dos senadores em Brasília, participam de reuniões de comissão e de sessões no Plenário e apresentam sugestões que podem ser transformadas em projetos de lei.



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

História contada por números expressivos

Com uma década de existência, a iniciativa tem contribuído para mudanças significativas na vida de milhares de estudantes. Os números comprovam a alta adesão em todo o país: mais de 1,8 milhão de jovens mobilizados e 819,9 mil redações enviadas pelas escolas.

O quantitativo de proposições apresentadas não fica atrás: 54 desde a primeira edição do Jovem Senador. Desse total, 40 foram aceitas como projetos de lei e duas como proposta de emenda à Constituição (PEC). Atualmente, 22 estão em tramitação, sendo seis como sugestão legislativa e 16 como projeto de lei.

*Entre as sugestões transformadas em matéria legislativa estão o **PLS 401/2015**, que propõe a instituição da Semana dos Direitos Humanos nas escolas do país, e o **PLS 646/2015**, que destina uma bolsa, no valor de R\$ 250, para os alunos matriculados no ensino médio da rede pública.*

VOLTAR

DGER.COM

INÍCIO



CULTURA E HISTÓRIA

INÍCIO

AVANÇAR

Biblioteca do Senado Federal

Busca Integrada - Catálogos, Bibliotecas Digitais e Bases Eletrônicas da Câmara e Senado

[Busca Avançada](#)

DICAS DA BIB

BASES DE DADOS NÃO INCLUÍDAS NA BUSCA INTEGRADA

- REVISTA DOS TRIBUNAIS**
- FORUM CONHECIMENTO JURÍDICO**
- gedweb**
- GOVERNET**

Foto: Arquivo pessoal



Foto: Divulgação



Página da Biblioteca na Intranet está mais intuitiva

A **página** da Biblioteca na Intranet está com novo layout e mais funcional. O design e as interfaces de buscas foram reformulados, a fim de facilitar pesquisas e tornar a navegação mais intuitiva. Segundo André Luiz Lopes de Alcântara, chefe do Serviço de Biblioteca Digital (Sebid), as mudanças pretendem aprimorar a comunicação com o público interno.

— *A principal mudança é a nova interface da “busca integrada”, que é uma ferramenta que unifica diversos recursos eletrônicos em uma única busca: catálogo da Biblioteca, Biblioteca Digital do Senado Federal, Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados e várias bases de dados internacionais. Então, em vez de fazer diversas pesquisas para buscar as informações desejadas, o pesquisador faz apenas uma busca e recebe a resposta que abrange todas as opções* — salientou.

André explica que outra evolução importante diz respeito às assinaturas das várias bases de dados a que o Senado tem acesso, como a da revista *Conjuntura Econômica*, vinculada à Fundação Getúlio Vargas (FGV), e da *Revista do Tribunais*, ligada à agência Thomson Reuters. Uma aba específica, com subtítulos que identificam os temas abarcados, traz os conteúdos demandados a partir da integração dessas fontes.

VOLTAR | INÍCIO



Possibilidades de pedidos on-line – Mais uma novidade é o menu "produtos e serviços", na aba "solicitação de pesquisa". O interessado pode inserir palavras-chave para encontrar material sobre determinado assunto no acervo físico ou digital da Biblioteca e ainda fazer uma pesquisa aberta para gerar toda a bibliografia disponível sobre o tema desejado.

A gestora da Coordenação de Biblioteca (Cobib), Patrícia Coelho, pede que as pessoas enviem feedback sobre as mudanças por meio do e-mail **biblioteca@senado.leg.br**.

— As informações estão muito mais fáceis de serem encontradas e os serviços e produtos que a Biblioteca oferece estão melhores de serem acessados. Em um ambiente único, é possível obter diversas informações e a página sempre oferece dicas de como pesquisar — resume a coordenadora.

DGER.COM

AVANÇAR



Artesã Judite Melo Foto: Alese|Reprodução

Perto dos 20 anos, Museu eterniza legado de importantes artistas

No dia 16 de junho deste ano, o país perdia a escultora Judite Melo. Autodidata e com obras expostas por todo o país e também no exterior, ela é autora de *Imaculada Conceição cercada pelos cinco anjos*, que integra o acervo permanente do Museu do Senado. Doada no ano passado pelo senador Rogério Carvalho (PT-SE), a escultura, de cerâmica e com 68 centímetros de altura, é uma representação de Nossa Senhora da Conceição.

— A alternativa de doar para o Museu do Senado é exatamente reconhecer o valor desses artistas que fazem a identidade cultural da nossa gente, eternizando-os num acervo permanente e público — asinalou o senador.

A obra de Judite Melo junta-se ao acervo estimado em três mil peças de um órgão prestes a completar 20 anos. O Museu do Senado foi criado em 1991 para preservar o mobiliário que veio do Rio de Janeiro, onde o Senado funcionou no Palácio Monroe entre 1925 e 1960. A construção foi demolida em 1976. Mesas, cadeiras, lustres e vários outros itens de designers contratados para mobiliar o Palácio do Congresso Nacional estavam se misturando a peças comuns e precisavam receber um tratamento diferenciado.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Foto: Roque de Sá/Agência Senado



Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Uma parte, cerca de 500 itens, está em exposição no Salão Nobre, onde o Museu recebe visitantes. Vale lembrar que a visitação está suspensa por conta das medidas de contenção à covid-19. Outra parte decora os corredores e salões, secretarias e ambientes administrativos, gabinetes e residências oficiais. E algumas peças se encontram na Reserva Técnica, guardadas para exposições, disponíveis para empréstimos ou passando por ações de conservação e restauração.

Gestor da Coordenação de Museu (Comus), Alan Silva explica que a preservação dos itens é um assunto que “perpassa todas as atividades da unidade”. Afinal, as peças dali precisam sobreviver ao tempo. Por isso, assim que um objeto é identificado e “musealizado” ganha um novo código no aplicativo SPALM, sob gestão da Secretaria de Patrimônio.

— *Este código atribui alguns diferenciais: a peça deixa de ser patrimônio comum e passa a ser tratada com protocolos especiais. O coeficiente de depreciação anual, por exemplo, deixa de incidir sobre ela, fazendo com que seu valor pecuniário fique estável. O transporte também passa para um patamar muito mais cuidadoso.*

Segundo ele, as rotinas de higienização, de avaliação periódica, de atividades de conservação e, em último caso, de restauração são assumidas pelo SECPM [Serviço de Conservação e Preservação do Museu]. De acordo com Alan, “*o isolamento mostrou a necessidade de, no futuro, tornar o site do Museu mais robusto, com a virtualização de exposições e apresentação de conteúdos mais consistentes*”.

Duas décadas armazenando obras de valor histórico e cultural

O Acervo do Museu é composto por quadros, painéis, gravuras, tapeçarias e esculturas. No geral, são obras assinadas por artistas nacionais e estrangeiros com significativa importância no segmento, mas também há itens de autores de produção recente, que se destacam pela originalidade e técnica impressas em seus trabalhos.

Entre as peças que fazem parte do acervo da Casa estão os painéis de Athos Bulcão, localizados no Salão Negro do Congresso Nacional, passando pelos azulejos dos jardins internos e fechando com o painel de blocos vermelhos do Salão Nobre, e os de Roberto Burle Marx, que estão na Presidência do Senado e no Salão Negro.

A tela *Pescadores*, de autoria de Di Cavalcanti, também compõe o acervo do Senado. O artista (1887-1976) nasceu e morreu no Rio de Janeiro, foi pintor, caricaturista, ilustrador, gravador, desenhista, muralista, jornalista, escritor e cenógrafo.

O trabalho *Sertaneja do Maranhão*, de Djanira Motta e Silva, é outro item de grande relevância armazenado na Casa. A artista nasceu em 1914 no município de Avaré (SP). Descendente de imigrantes austríacos e de indígenas, foi pintora, desenhista, cartazista, gravadora, cenógrafa e ilustradora. Quando morreu, em 1979, no Rio de Janeiro, já era considerada uma das principais artistas plásticas do país.



Pescadores, Di Cavalcanti, 1951



Sertaneja do Maranhão, Djanira Motta e Silva, 1971

Parceria das bibliotecas do Congresso oferece qualidade e diversidade

As bibliotecas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados têm promovido, desde junho, uma série de lives para apresentar ao público os serviços e produtos on-line disponíveis nas duas Casas legislativas. Intitulados “Parlabiblio”, os eventos virtuais estão sendo transmitidos pelos canais @biblioteca.senado e @biblioteca.camara, no Instagram.

Realizada em 10 de junho, a primeira apresentação teve como tema “Um passeio pelas bibliotecas digitais da Câmara e do Senado” e contou com a participação dos bibliotecários Osmar Arouck, da Casa, e Raphael Cavalcante, da Câmara dos Deputados. Segundo Osmar, a iniciativa é fruto do diálogo existente entre as bibliotecas do Congresso Nacional e serve para reforçar a atuação delas em meio às mudanças comportamentais provocadas pela pandemia da covid-19.

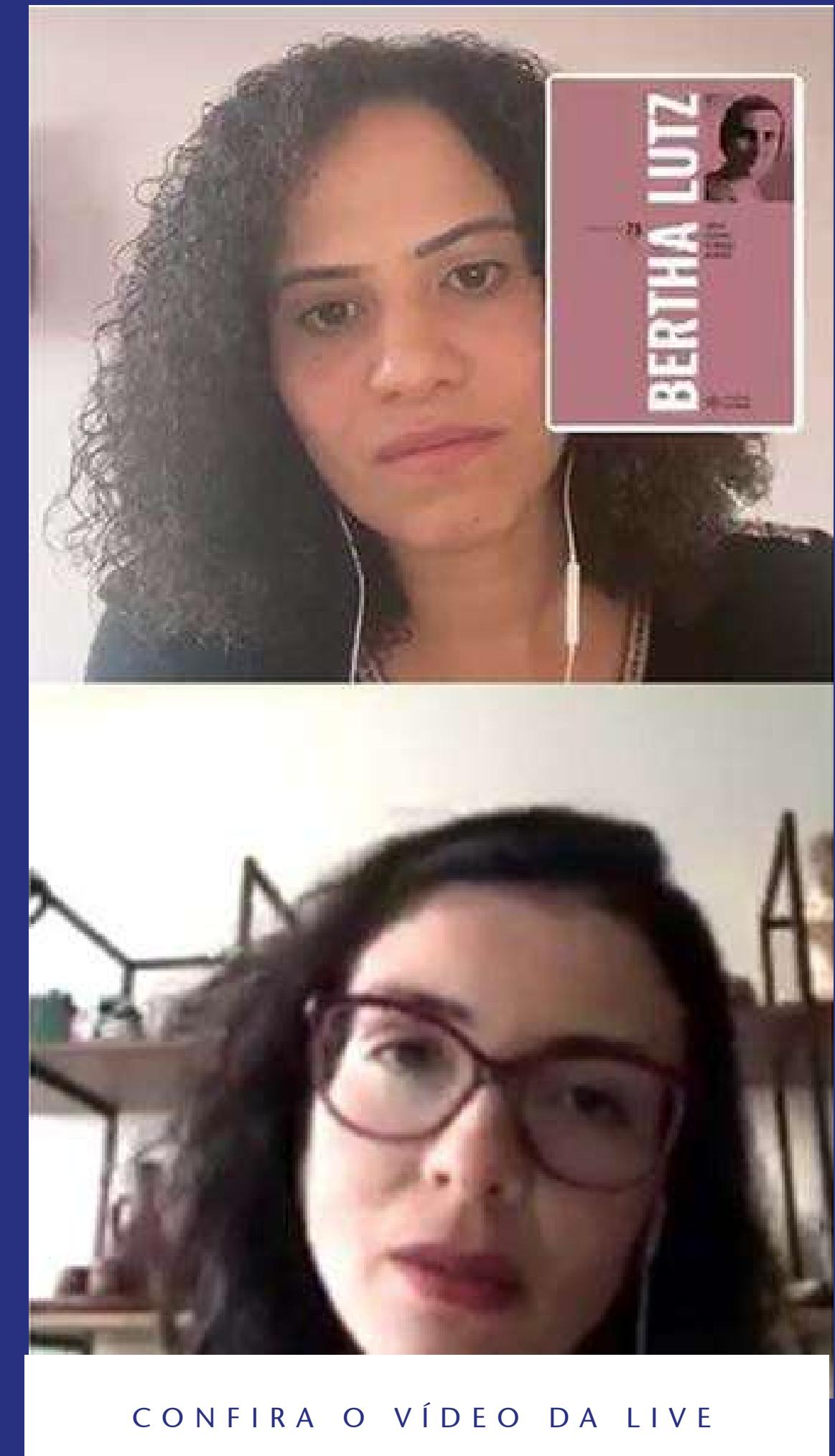
— É um momento muito particular, em que a biblioteca se sente chamada a contribuir nas ações para minimizar essa situação de desgaste e desconforto que o isolamento social causa na maioria da população — observa Osmar.

Já Raphael Cavalcante acredita que o Parlabiblio é “*uma experiência positiva ao fornecer novas possibilidades aos órgãos, que podem divulgar mais seus acervos virtuais, além de promover debates e mediações de leitura para um público presente somente em ambiente virtual*”.



[CONFIRA O VÍDEO DA LIVE](#)

Bibliotecários Osmar Arouck (na parte inferior), do Senado, e Raphael Cavalcante, da Câmara, conversam sobre acervos virtuais das duas Casas disponíveis ao público



[CONFIRA O VÍDEO DA LIVE](#)

Stella Vaz (no alto) e Judite Martins analisam historicamente algumas obras, como ‘Bertha Lutz’

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

VOLTAR

Temáticas – Patrícia Coelho, coordenadora da

Biblioteca, comenta que a iniciativa partiu de uma conversa com as diretoras das unidades e outros colegas da Câmara e do Senado para apresentar ao público os serviços, produtos e acervos on-line.

– *Os temas são escolhidos a partir de um grupo formado por bibliotecários da Câmara e do Senado. A adesão do público tem sido boa. É muito importante popularizar e divulgar o conteúdo disponível virtualmente nos acervos digitais do Parlamento, para que todos tenham acesso às riquezas dos nossos acervos, como produções literárias, históricas, legislações, dentre outras.*



Foto: Jonas Araújo/Núcleo de Intranet

Janice Silveira, diretora da Biblioteca da Câmara, explica que a atuação da duas Casas tem sido colaborativa há muitos anos e, segundo ela, a “*parceria é um sucesso*”. Por isso, a ideia tem sido levar aos cidadãos assuntos pertinentes para gerar um bom debate.

– *Na segunda live, por exemplo, trouxemos a temática da presença feminina nas bibliotecas. A discussão foi muito rica porque abordou conteúdos que estão presentes nos dois acervos, como a Lei Maria da Penha e a Coleção Escritoras do Brasil. E, na no acervo digital da Câmara, temos uma coleção acadêmica com textos de servidores que retratam a questão da mulher tanto na sociedade quanto no Parlamento* – detalhou Janice.



DGER.COM

INÍCIO



SUSTENTABILIDADE

INÍCIO

AVANÇAR

Com ação social, eletroeletrônicos doados ganham vida

No Senado, esses objetos estavam classificados como antieconômicos e inservíveis, mas vão fazer enorme diferença em projetos sociais tocados pela Organização Não Governamental (ONG) Programando o Futuro, sediada no Gama (DF). Eletrodomésticos da linha branca, pilhas, baterias, aparelhos de TV e de telefonia antigos e itens de informática estão entre os produtos entregues em junho, por meio do Contrato de Doação Pura e Simples 2020/0027, publicado no Diário Oficial da União.

Humberto Formiga, gestor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), explica que o repasse foi resultado de processo interno que passou pela Secretaria de Patrimônio (Spatr) e recebeu manifestação favorável da Advocacia-Geral do Senado. E, além de viabilizar atividades educacionais, trouxe um desencargo à Casa.

— *A doação está em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos [PNRS] e foi feita sem os custos adicionais para o Senado com procedimentos de leilões mais longos e onerosos.*

De acordo com o NCas, essa ONG possui habilitação técnica para realizar a coleta e destinação dos resíduos e tem convênio com o Ministério de Ciência, Tecnologia, Informação e Comunicação desde 2016 para recebimento e recondicionamento de computadores, tarefa que desempenha desde 2007.

Foto: Marcos Lima/NCas



DGER.COM

VOLTAR | INÍCIO

AVANÇAR

Com os bens doados, a Programando o Futuro promove cursos para ensinar jovens a recondicionar computadores e outros eletroeletrônicos. Quando voltam a funcionar, os equipamentos são destinados a programas de inclusão digital em bibliotecas, telecentros e escolas públicas. O coordenador-geral da ONG, Vilmar Simion, detalha esse processo.

— *Nós separamos os resíduos e reciclamos. No caso dos itens doados pelo Senado, eles estão sendo utilizados para inclusão digital em escolas públicas e também por associações de moradores ou entidades locais, que recebem pessoas que precisam utilizar os equipamentos. Nesse período da pandemia, isso é fundamental.*

Já o que não pode ser aproveitado vira moeda, como explica Vilmar: “*Com essa comercialização, ajudamos a gerar renda para 29 colaboradores que nós temos em nossa unidade*”.

Matéria-prima não deve faltar tão cedo. Pelo balanço do NCas, a doação incluiu, entre outros itens, 908 CPUs, 357 monitores, 32 scanners, 23 impressoras, quatro tablets, 14 notebooks, 823 estabilizadores de voltagem e 303 itens da linha branca.



Foto: Marlos Gaspar/Nintra

Parcerias – A relação com a ONG já tem quatro anos. Para ajudar na coleta e conscientizar colaboradores quanto à correta destinação desse material, o Senado instalou um ponto de descarte de resíduos eletrônicos. Vilmar Simion destaca que, com as campanhas realizadas pela Casa, “*aos poucos ele vai criando forma e as pessoas se acostumam a descartar ali mais e mais equipamentos*”.

A parceria se estendeu à Liga do Bem, grupo de voluntários do Senado. Em junho (18), a Liga intermediou a entrega dos primeiros 50 computadores, já recondicionados, oriundos desse lote. As famílias beneficiadas são de alunos da Escola Cívico-militar da Estrutural. Coube à Liga do Bem identificar a demanda e acionar a ONG.

As máquinas foram entregues com garantia e plano de manutenção. Assim, caso algum equipamento não funcione, a família pode pedir substituição em até seis meses e cada uma tem direito a eventuais reparos nos aparelhos por até dois anos, o que é subsidiado pela Programando o Futuro.

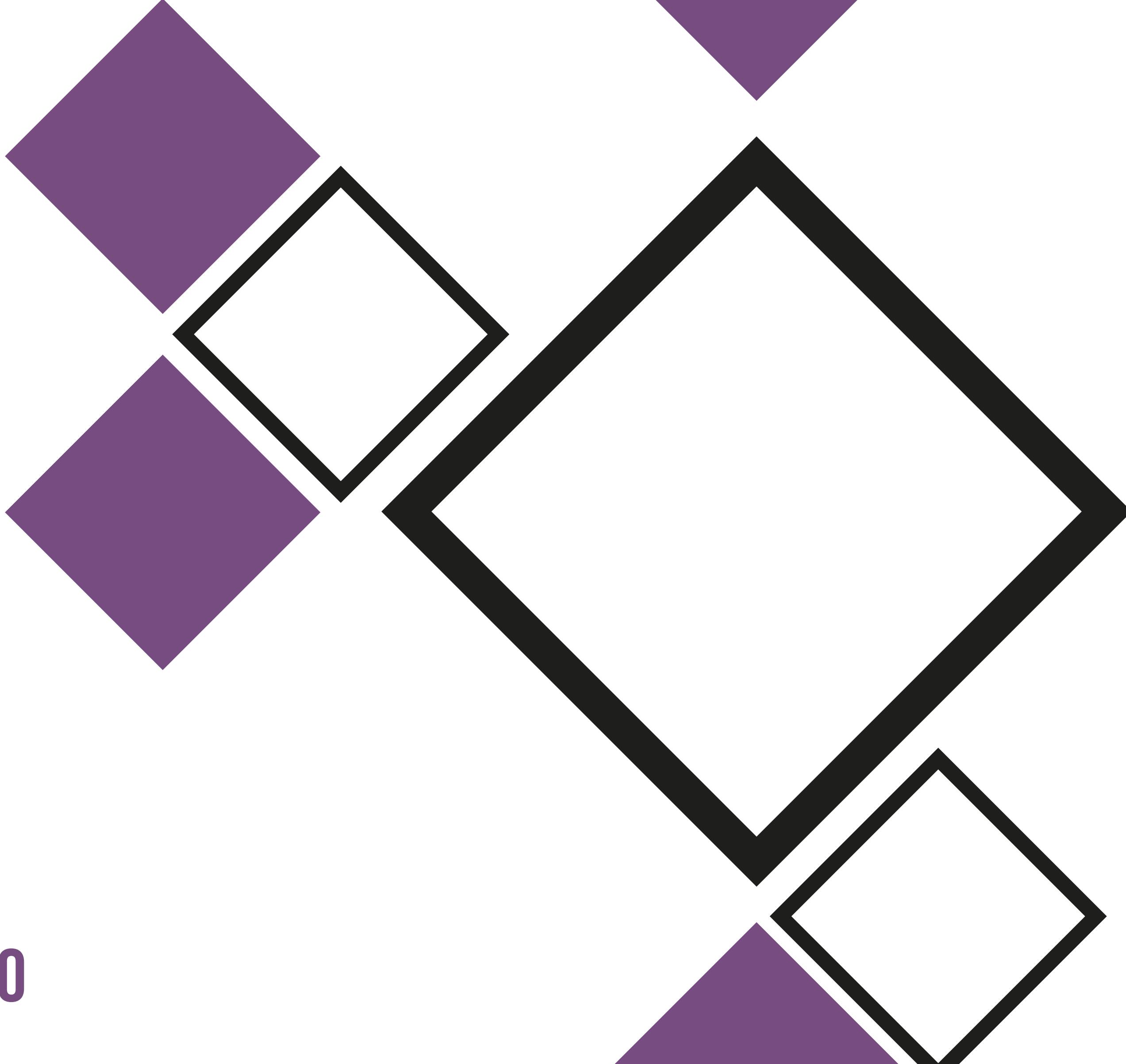
Impacto ambiental – Além da capacitação de jovens, do aproveitamento pela comunidade e da renda extra gerada aos colaboradores da ONG, Vilmar lembra que a correta destinação de inservíveis ajuda a não poluir o meio ambiente. No Brasil, que já foi o segundo e hoje é o sexto maior produtor de lixo eletrônico no mundo, isso é mais que importante.

— *Temos a cultura de reutilizar os equipamentos, o que já reduz bastante o impacto gerado, mas mesmo assim ainda é uma questão preocupante. A nossa política de resíduos foi aprovada em 2010 e entrou em vigor em 2014 e até hoje o país não está totalmente preparado. Então, políticas de destinação de resíduos como a nossa ajudam muito o meio ambiente, mas ela só se materializa se a população se envolve. O Senado Federal tem uma participação importante em mobilizar seus colaboradores quanto ao destino correto dos resíduos eletrônicos* — completa Vilmar.

VOLTAR

DGER.COM

INÍCIO



INÍCIO

EQUIDADE

AVANÇAR

**CINE
REFLEXÃO**

◆ [Assista aqui ao filme "O silêncio dos homens"](#)

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Estagiários têm aula de equidade na quarentena

Na impossibilidade do estágio presencial, os 487 jovens que vivenciam a combinação de aprendizado e trabalho no Senado foram convocados a participar de uma ação virtual: o Cine Reflexão. A iniciativa foi organizada pelo Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado em parceria com o Serviço de Gestão de Estágios (SGest) e o Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT). A tarefa: assistir a um documentário e, depois, debater o assunto num fórum, realizado no final de maio (29).

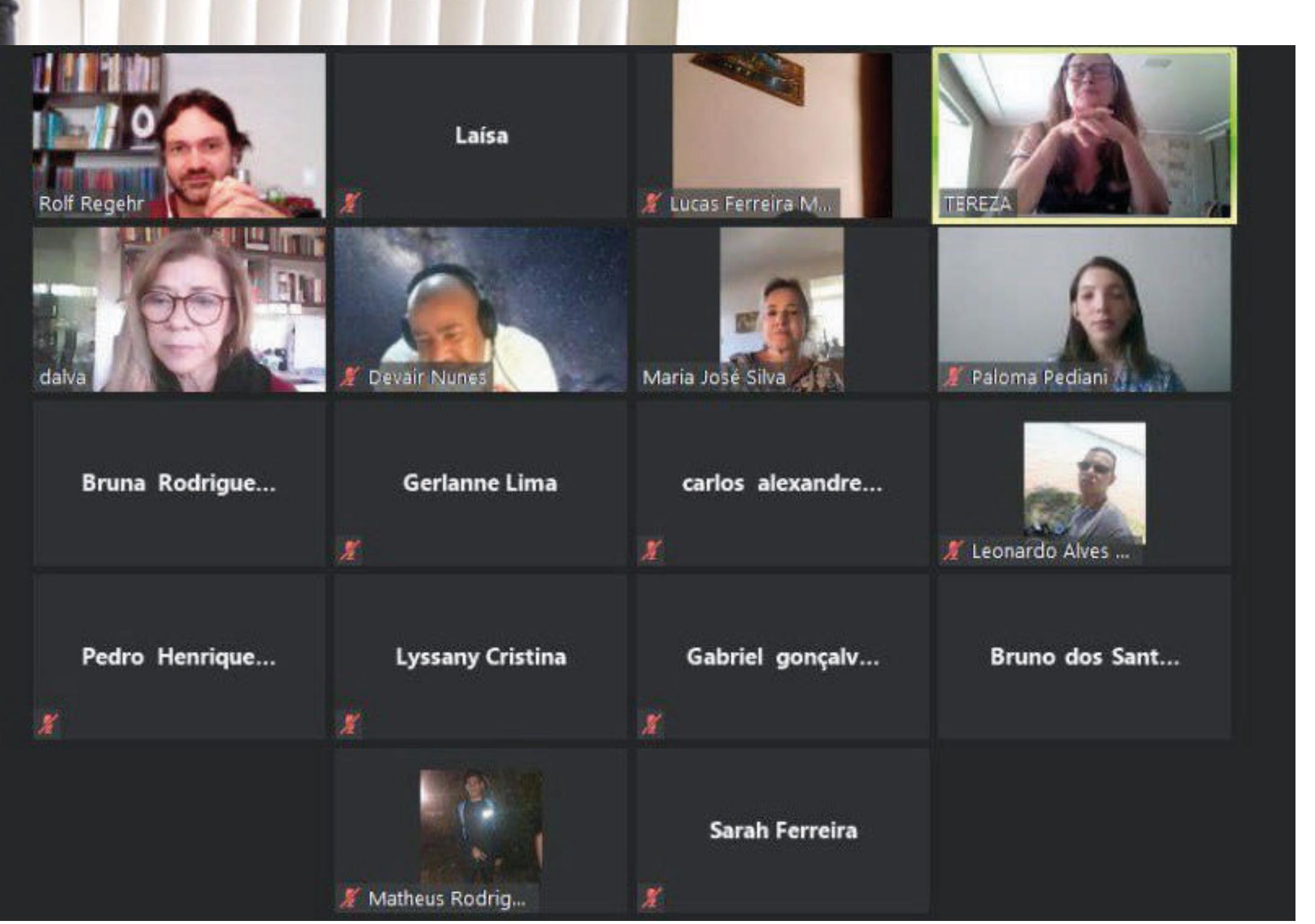
O filme escolhido foi *O silêncio dos homens*, disponível no YouTube. O documentário é resultado de uma pesquisa com mais de 40 mil pessoas e foi produzido pela organização não governamental *Papo de Homem*. Com duração de uma hora, ele mostra a dificuldade que os homens têm de falar sobre seus medos e dúvidas e as consequências disso nas relações sociais e afetivas.

Rolf Regehr, psicólogo do SesoQVT, foi um dos mediadores do debate realizado com estagiários do Senado



Caio César de Oliveira Esteves, estagiário do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs), comemorou a iniciativa, já que o tema é o mesmo de seu trabalho de conclusão de curso. Segundo ele, o documentário ajuda a plantar uma semente para entendermos a masculinidade e seus efeitos para a saúde mental.

— Acredito que a questão da masculinidade foi deixada de lado por muito tempo e as consequências disso estão aí, com o número de suicídios cometidos por homens e o número alto de crimes — avaliou Caio César.



A atividade foi obrigatória e contou como presença para os estagiários. Ao todo, 174 participaram do fórum, fixado na plataforma *Saberes*, do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), que incluiu um roteiro de perguntas a serem respondidas pela turma do estágio. O debate foi conduzido pelo psicólogo Rolf Regehr, do SesoQVT, por membros do Comitê e pedagogos.

Para Rolf, jovens [crianças e adolescentes do gênero masculino] têm, normalmente, dificuldade de expressarem e entenderem suas angústias. Por isso, afirma, esse debate promove uma abertura para que isso ocorra, “sem julgamentos e criando um ambiente seguro para discutir assuntos que normalmente incomodam”.

— Ao ter esse espaço, eles constroem a possibilidade de lidar melhor com essas emoções e sentimentos, se tornando mais mentalmente saudáveis. Houve uma participação significativa e foram colocadas dúvidas e histórias pessoais que mostram como é importante debater sobre e evitar o silêncio dos homens.

Encontro virtual debateu documentário sobre masculinidade

VOLTAR | INÍCIO

AVANÇAR



Aline Costa, pedagoga e integrante do Comitê, destaca que o fórum foi positivo tanto em termos de alcance quanto de conteúdo. De acordo com ela, houve uma boa adesão, “principalmente das estagiárias, que além de interagir a partir das perguntas orientadoras, questionaram sobre como a sociedade pode e deve contribuir para a superação da masculinidade tóxica”.

— *É extremamente positivo saber que nossas ações têm a capacidade de impactar não somente a cultura organizacional, mas toda a sociedade. Esses estagiários se tornarão profissionais e as reflexões e aprendizados poderão influenciar em suas atuações. Ou seja, cremos que estamos ajudando a construir uma nova geração de homens e mulheres que questionem o machismo e os padrões de masculinidade que tanto afetam as relações sociais, políticas e familiares* — afirmou.

De acordo com Maria José Bezerra, que estava à frente do Serviço de Gestão de Estágios (Sgest) quando a atividade ocorreu, o fórum trouxe reflexões sobre “*masculinidade, estereótipos e sentimentos tóxicos construídos pela sociedade*”. Além disso, segundo ela, foi uma oportunidade de “*rever conceitos impostos de que o homem é forte, não chora, é o provedor*”.

Outra consequência desse debate será o lançamento do Grupo de Afinidade sobre Masculinidades, que estava previsto para acontecer em junho, mas teve que ser adiado em razão da pandemia.

Participação das estagiárias - Clara Perin, que faz estágio na Coordenação de Publicidade e Marketing (Comap) da Secretaria de Comunicação (Secom), elogiou o tema escolhido pelo Cine Reflexão. Ela avalia que a sociedade é machista e não discute nem questiona corretamente a masculinidade tóxica.

— *O machismo mata e machuca homens e principalmente mulheres. Não adianta lutar pela igualdade de gênero sem questionar esses conceitos e comportamentos enraizados* — conclui Clara.

Mulheres passam a integrar equipe de motoristas do Senado



Lucivânia Gonçalves (à esq.) e Kátia Rodrigues são motoristas profissionais com experiência e foram contratadas no último dia 15

Mais um passo pela conquista da equidade de gênero foi dado pelo Senado em junho deste ano: foram contratadas as duas primeiras mulheres para ocupar a função de motoristas terceirizadas da Casa. São as colaboradoras Kátia Rodrigues e Lucivânia Gonçalves, funcionárias da empresa Ecolimp Serviços Gerais, responsável pela prestação de serviço de condução de veículos há mais de três anos.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

O diretor da Secretaria de Patrimônio (Spatr), Cássio Rocha, explica que os contratos de terceirização de motoristas começaram em 2006 e, desde então, as empresas que passaram pela Casa contrataram apenas homens para o cargo. Entre as exigências para assumir a função, estão ensino médio completo, Carteira Nacional de Habilitação (CNH) categoria “D” com anotação de profissional de atividade remunerada e enquadramento das exigências do Departamento de Trânsito (Detran), entre outras condições.

Segundo o gestor, apesar de ser uma vontade antiga, a incorporação de mulheres à equipe não ocorreu antes porque as candidatas interessadas não cumpriam essas exigências.

— *O Senado procurava contratar mulheres para essa função junto à empresa há muito tempo, mas não encontrava candidatas com perfil adequado. Mas, desta vez, nós encontramos. A entrada delas é muito importante, porque abre um espaço e sinaliza que a Casa está cumprindo o compromisso com a igualdade de gênero fixado na sua Carta de Compromissos* — ressaltou Cássio.

Se a satisfação do gestor é expressiva, a das profissionais contratadas não fica atrás. A motorista Katia Rodrigues define a experiência como “inovadora e proveitosa”. Apaixonada pelo ofício, ela tem mais de 20 anos de habilitação e, entre outras vivências profissionais, já atuou no transporte de grandes cargas, conduzindo carretas por alguns estados do Brasil.

— *Estou muito feliz com esta contratação. Amo o que faço e sei que, independentemente de ser homem ou mulher, o trabalho nos dignifica. Sei que nesse meio há ainda muito preconceito, mas o mundo é para todos* — afirmou a profissional.

Para Katia, a ausência de profissionais do gênero feminino no segmento está ligada ao machismo que ainda é marcante. De acordo com a colaboradora, “falta confiança na capacidade da mulher, já que, infelizmente, a sociedade cobra mais das mulheres em certas atividades que eram realizadas exclusivamente para homens e ainda há preconceito”.

Lucivânia Gonçalves, que já trabalhou com transporte de ônibus escolares no Distrito Federal, também afirma estar feliz com a novidade. De acordo com ela, tem sido um momento positivo e o sentimento é de gratidão pela oportunidade de atuar na profissão que ama.

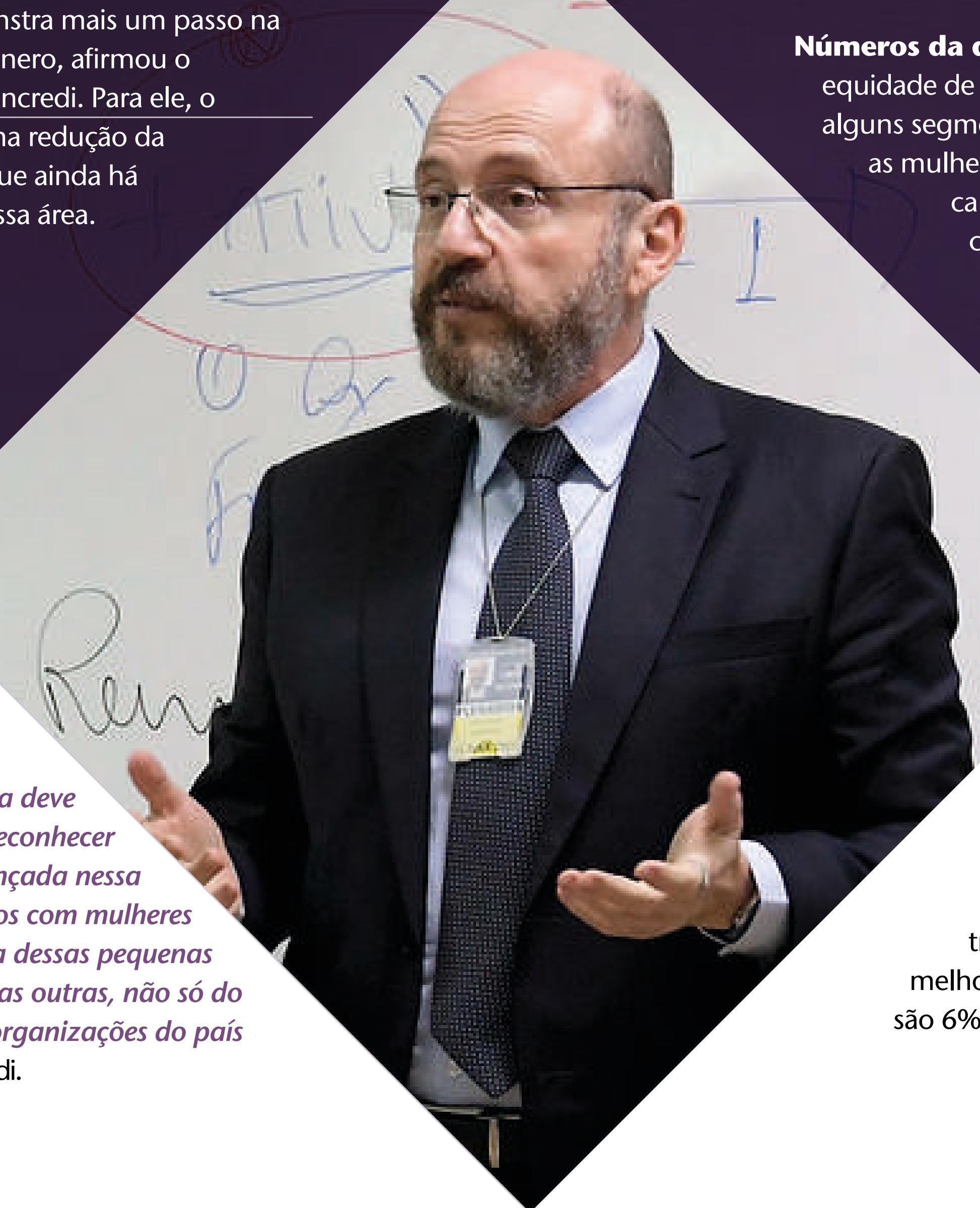
— *Ser motorista do Senado foi uma oportunidade que Deus me concedeu. Então, me sinto muito feliz e agradecida, mas ainda existe muito preconceito. Espero que isso [preconceito] diminua e possamos ter mais oportunidades para as mulheres.*



Momento importante - O marco demonstra mais um passo na diminuição das desigualdades de gênero, afirmou o diretor-executivo de Gestão, Marcio Tancredi. Para ele, o Senado tem avançado com força na redução da desigualdade, mas reconhece que ainda há muito para se conquistar nessa área.

— É claro que muito ainda deve ser feito, mas é importante reconhecer e comemorar cada etapa alcançada nessa jornada. E o fato de que contaremos com mulheres na nossa equipe de motoristas é uma dessas pequenas conquistas que vão se somando a muitas outras, não só do Senado, mas igualmente de inúmeras organizações do país

— comemorou Tancredi.



Números da desigualdade – Apesar dos avanços, a falta de equidade de gênero na área ainda é notória: no Brasil, em alguns segmentos do universo de motoristas profissionais as mulheres representam apenas 0,5% do total de cargos ocupados, como no caso dos caminhoneiros. O dado é de uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Transportes (CNT).

No cenário dos aplicativos de transporte, o quadro é um pouco melhor, ainda que bem longe do ideal: elas são 6% do total de trabalhadores cadastrados.



VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Vídeo analisa presença da mulher no poder

Liderança, obstáculos encontrados pelas mulheres, influência e retrato ideal de uma líder, comunicação e estratégias de alianças no trabalho. Esses são alguns dos assuntos tratados em vídeo lançado em maio (20) pelo Interlegis, a Comunidade Virtual do Poder Legislativo. O produto tem como base as reflexões construídas pela professora Gisèle Szczyglak, doutora em filosofia política pela Universidade de Toulouse II e palestrante mundial sobre liderança feminina.



[Assista ao vídeo](#)
[Poucas mulheres no poder?](#)



A animação foi concebida e roteirizada pela servidora Dinamar Rocha, gestora da Coordenação de Planejamento e Relações Institucionais (Coperi) do Interlegis. Ela conta que participou de uma palestra da professora francesa e, quando os questionamentos sobre a baixa participação das mulheres apareceram nos cursos e oficinas, pensou que seria um bom momento para falar mais sobre o assunto por meio de um vídeo explicativo.

— *Eu quis traduzir em exemplos práticos os obstáculos que as mulheres enfrentam para chegar e se manter no poder* — explicou Dinamar.

A obra motiva o debate sobre medidas que fomentem a inserção feminina em postos de comando. Mesmo com campanhas por mais mulheres em cargos de chefia nas corporações e em ambientes políticos, elas continuam sendo minoria.

Gradativa inclusão - De acordo com a gestora do Programa de Equidade de Gênero e Raça do Senado (Pró-Equidade), Terezinha Nunes, hoje a Casa possui paridade de gênero nos dois cargos mais altos da Administração e os indicadores revelam gradativa inclusão de mulheres nos cargos de direção. Eram 14% em 2014 e passaram a representar 31% em 2018.

Segundo ela, esse aumento é atribuído “*tanto à consciência coletiva que começou a fazer parte da cultura organizacional do Senado quanto à necessidade de se atentar para essas questões*”, a partir da adesão da Casa ao Programa Pro-Equidade, em 2011, e à criação do Comitê Permanente em 2015, vinculado à alta direção, o que confere respaldo e legitimidade para mudanças e, consequentemente, redução das assimetrias de gênero.

Mas, no geral, os cenários brasileiro e mundial ainda são de intensa desigualdade entre homens e mulheres. O relatório de 2020 do Fórum Econômico Mundial concluiu, após pesquisa em 153 países, que ainda serão necessários quase 100 anos para se chegar à paridade de gênero no mundo.

— *Ampliar os espaços de decisão para a diversidade é essencial para reduzirmos essa distância em menor tempo, lembrando sempre que a igualdade não traz benefícios só para as mulheres, mas para a sociedade como um todo* — observou Terezinha.

A servidora percebe “*que as mulheres têm tido acesso a diversos cargos públicos, mas quando focamos nos cargos mais altos, de maior poder de decisão, esse percentual vai declinando e o gap ainda é grande*”.



Foto: Antônio Pinheiro/ Nítra

Minoria - De acordo com o ranking da União Interparlamentar, o Brasil ocupa a 154^a posição entre 193 países quando o quesito é representação feminina em parlamentos. No Senado Federal, dos 81 senadores, a atual bancada feminina é de 12 parlamentares em exercício — número que, inclusive, foi reduzido no último pleito, de 2018. Já nos municípios, as mulheres representam 15% da ocupação de cadeiras municipais e em assembleias legislativas, conforme levantamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Por mais candidatas - Esse fosso entre gêneros em cargos eletivos é analisado também em outro vídeo lançado recentemente pelo Interlegis. Nele, a primeira senadora da República, Eunice Michiles, fala sobre a importância da participação da mulher na luta eleitoral e dá um recado para quem deseja concorrer nas eleições municipais.



Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

— Participem, mostrem a sua capacidade, sua total condição de pleitear um lugar ao sol. Ao exercerem seus mandatos, não esqueçam a lógica feminina, olhem pelos mais pobres e necessitados. Lutem por justiça, transparência e absoluta honestidade. Dessa forma, vocês trarão benefícios para o país —



[Assista ao vídeo](#)
[Poucas mulheres no poder?](#)

Dia de Luta pela Saúde da Mulher tem reflexões no Senado

A tarefa é maiúscula: dotar a rede de saúde pública de ferramentas – principalmente de prevenção – para combater a mortalidade materna e cuidar da saúde da mulher. O Senado tem mostrado, nos últimos anos, alguns dos caminhos necessários para superar esse desafio. O tema foi discutido pelo Comitê Permanente pela Promoção da Equidade de Gênero e Raça por ocasião do Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher e do Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna, celebrados no dia 28 de maio.

Algumas dessas ações são bem conhecidas no Senado. O Outubro Rosa traz anualmente campanhas sobre a importância da prevenção ao câncer de mama e a realização de mamografia gratuita para funcionárias terceirizadas. Uma das beneficiadas com a ação foi Rita de Cassia Sousa dos Santos, integrante da equipe do Sistema Integrado de Saúde (SIS), que descobriu um tumor na mama, no ano passado, aos 47 anos.

— *Resolvi fazer mesmo sem sentir nenhum sintoma. Essa iniciativa do Senado é muito importante, pois muitas mulheres nem sabem que têm câncer e, às vezes, não possuem condições para fazer uma mamografia na rede particular, e no hospital público demora muito para conseguir marcar* — salientou.

Já em tratamento, Rita conta que fez uma cirurgia e o próximo passo será o procedimento de mastectomia [remoção total da mama]. Com a certeza de que tudo “dará certo”, ela relata que, no início, o medo “bateu forte”.

— *Parecia que tudo ia cair sobre mim. Tremia muito, mas pedi pra Deus me dar força e coragem para passar por esse momento tão angustiante. Só tenho a agradecer ao Senado por esse programa* — disse.



VOLTAR | **INÍCIO**

DGER.COM

AVANÇAR



Outra iniciativa, nascida em 2016, é o Programa de Assistência à Mãe Nutriz, que reduziu para seis horas a jornada de trabalho de servidoras mães até a criança completar 24 meses de vida. No ano seguinte, começou a funcionar o Programa de Assistência a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade, que destina 2% dos cargos terceirizados da Casa para mulheres em situação de violência doméstica.

Para a ginecologista e mastologista Daniele Calvano, da Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (Coasas), o 28 de maio mostra a importância de a mulher se cuidar e ser cuidada. Segundo a médica, as maiores causas de óbito entre o sexo feminino são o infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular cerebral (AVC). Para evitar os dois problemas, disse, é fundamental cultivar uma vida saudável.

— As mulheres devem tentar modificar seus hábitos de vida: não fumar, manter uma dieta adequada e exercícios físicos regulares. Tem também que tratar as doenças que são as principais causas do infarto e do AVC, que são a hipertensão, o diabetes, o sedentarismo e a dislipidemia [colesterol alto] — receita Daniele.

A servidora ressalta que a maioria dessas comorbidades aparece a partir dos 40 anos, quando o corpo feminino começa o processo de envelhecimento. Por isso, além de decidir pela mudança no estilo de vida, é preciso priorizar a rotina de avaliações médicas.

Mortalidade materna - A mastologista lembra que males como a pré-eclâmpsia, como é conhecido o aumento na pressão arterial durante a gravidez, é uma das principais causas da mortalidade perinatal. Contudo, segundo Daniele, esse e outros fatores de risco de mortalidade na gravidez podem ser evitados mediante um pré-natal bem realizado. Ela ressalta, no entanto, que nem todas as mulheres têm acesso ao acompanhamento pré-natal, mesmo que esteja garantido pela Lei 9.263/1996.

— Quando avaliamos as mortes no Brasil durante a gestação ou parto, vemos que o número é expressivamente maior nas mulheres negras. Por esse motivo, temos que entender por qual razão esse grupo tem menos acesso a um pré-natal de qualidade. Desvendar e enfrentar a raiz do problema é essencial para diminuirmos esse número.



Foto: Ana Volpe/Agência Senado



Foto: Ana Volpe/Agência Senado

Sala de apoio à amamentação

Marco histórico: Congresso é iluminado com as cores do arco-íris



Às 20h do dia 26 de junho o Congresso Nacional foi cenário de mais um acontecimento histórico: pela primeira vez, as cores do arco-íris foram projetadas nas cúpulas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados. A iluminação especial, que simbolizou o movimento de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros e intersexuais, teve o objetivo de marcar a passagem do Dia Internacional do Orgulho LGBTQI+, celebrado em 28 de junho.

Na ocasião, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, comentou que “é da essência da própria democracia o respeito à pluralidade e à diversidade”. Ele avalia que é importante não haver espaço para o preconceito.



A iniciativa partiu de uma sugestão do senador Fabiano Contarato (Rede-ES) e a iluminação foi realizada pelo Brasília Orgulho, coletivo responsável pela organização das atividades para celebrar a data na cidade, a exemplo da Parada LGBTQI+, que este ano não foi realizada devido à pandemia do novo coronavírus.

— *Esse arco-íris que iluminou o Congresso Nacional simboliza a nossa liberdade, respeito, amor e igualdade. Sonho com o dia em que ninguém será julgado pela cor da sua pele, pela sua orientação sexual ou por qualquer outra situação que justifique violência ou preconceito* — afirmou o parlamentar.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

O ativista Welton Trindade, um dos organizadores da projeção, ressalta que a iluminação teve o intuito de levar ao público, que faz parte do movimento, uma mensagem sobre a importância de se amar e viver a própria vida. Já para os cidadãos em geral a ideia foi mostrar que é preciso viver em diversidade e respeito.

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, lembrou que o Dia Internacional do Orgulho LGBTQI+ marca um episódio ocorrido em Nova York, em 1969, quando frequentadores do bar Stonewall Inn reagiram às batidas policiais realizadas com frequência no local e motivadas pela intolerância contra a comunidade gay.

— *O acontecimento foi um marco na busca pela garantia de direitos civis e teve reflexos importantes na história. Prova disso é que, um ano depois, ocorreu a primeira Parada do Orgulho Gay dos Estados Unidos, cuja tradição segue até hoje em diversos países. Celebramos, nessa data, a luta contra o preconceito, o respeito à diversidade e o amor em todas as suas formas* — disse Ilana.

FOLHA DE S.PAULO
UOL

Congresso recebe pela primeira vez projeção do arco-íris em Dia do Orgulho LGBT

MENU G1 DISTRITO FEDERAL BUSCAR

Congresso Nacional ganha cores do arco-íris em homenagem ao Dia do Orgulho LGBTI

É a primeira vez que prédio recebe ato. Data é comemorada neste domingo (28) no mundo inteiro.

VOLTAR | **INÍCIO**

CORREIO BRAZILIENSE

Congresso Nacional ganha cores do arco-íris em homenagem à comunidade LGBTQ

Essa foi a primeira vez que as cores da bandeira LGBTQ foram projetadas na sede do parlamento

Para a coordenadora do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado, Dalva Moura, abordar o Dia Internacional do Orgulho LGBTQI+ é “*registrar a busca por direitos humanos não só no campo jurídico, mas como espaço de lutas por direitos e políticas públicas*”.

Alegria — A gestora da Coordenação de Visitação Institucional e de Relacionamento com a Comunidade (Covisita), Marília Serra, que também é uma das fundadoras da Associação Brasileira de Famílias Homotransafetivas (Abrafh), disse ter ficado feliz em ver as cores do arco-íris representadas na fachada das duas Casas Legislativas.

— *Infelizmente, as leis e políticas públicas ainda não são suficientes para impedir a violência e coibir o preconceito que dificulta que LGBTIs arranjam trabalho, adotem ou registrem seus filhos, por exemplo. Esperamos que o Brasil evolua nesse sentido e deixe de ser o país onde mais se matam LGBTs* — observou a servidora.



Na opinião do servidor Fábio Ribeiro de Souza, do Serviço de Pagamento (Sepasi), a ação é benéfica não apenas para essa parcela da população que trabalha no Legislativo, mas para todas as pessoas que integram o movimento LGBTI.

— *Vemos que, aos poucos, estamos conquistando nosso espaço na sociedade. Tenho orgulho de fazer parte do Senado e o parabenizo pelo exemplo que vem dando para o serviço público* — ressaltou.

Repercussão na imprensa — O marco histórico teve impacto tanto na imprensa local quanto na nacional. Veículos como Estadão, Correio Braziliense, Uol, ISTO é Dinheiro e Revista Fórum noticiaram a iluminação especial e sua importância histórica.

AVANÇAR



#debates
com
Senado

VOLTAR | INÍCIO

Emoções masculinas são tema de debate e reflexões

Compartilhar emoções e angústias relacionadas à masculinidade pode ser a chave para criar elos e provocar mudanças de comportamento. É o que acredita Pedro de Figueiredo, fundador do MEMOH, grupo que tem o objetivo de reunir participantes “incomodados” com seu papel em uma sociedade repleta de padrões machistas. Em conversa franca e esclarecedora, em 16 de junho, Pedro e a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, falaram sobre a temática do “homem na pandemia”.

— *Falar sobre seus sentimentos tem um conceito chamado “a caixa do homem”, que é um conjunto de características que ele precisar ter para ser visto como homem de verdade e uma delas é não demonstrar sentimentos. Porque isso seria uma fragilidade e, aos homens não é permitido serem vistos como fracos* — explicou Pedro.

Durante a [live](#), Pedro ressaltou que ao gênero masculino é mais aceito “mostrar violência e raiva”. Por isso, ele acredita que falar sobre as angústias com outros homens é um ato revolucionário.

— *É transformador poder se abrir e ter essa liberdade. A gente nunca foi incentivado a falar sobre isso. O papel do homem é, principalmente, ouvir o que a mulher tem a dizer. Trabalhar com esse debate a respeito da masculinidade é um exemplo que podemos passar para os filhos* — destacou.



Na ocasião, Ilana ressaltou que é interessante entender o lado masculino na busca pela equidade de gênero. De acordo com ela, para que resultados sejam alcançados, essa deve ser uma busca de toda a sociedade.

— É claro que as questões da equidade de gênero e do racismo, por exemplo, não são especificamente só do grupo que as sofre, mas de toda a sociedade. Nada mudará se não houver a colaboração do homem. Nesse sentido, iniciativas como a do MEMOH não trazem só o espaço para o homem falar sobre isso, mas nos lembram que esse pensamento machista também o coloca em camisa de força — comentou.

Mudança de paradigmas -
Devair Sebastião Nunes, do Serviço de Apoio às Contratações de TI, entende que é essencial repensar os conceitos do que é masculinidade e o que é feminilidade. No passado, segundo ele, essas definições, em grande parte, eram calcadas em aspectos físicos e tiveram como base os papéis que cada gênero desempenhava.

— Aprendíamos desde pequeno que isso é coisa de menino e aquilo é coisa de menina. Na minha visão, hoje não há, tirando a maternidade, que é algo exclusivo das mulheres, algo que seja exclusivamente feminino ou masculino. Há muitas mulheres mais fortes fisicamente que muitos homens. Quanto aos papéis, podemos dizer que não existe algo que seja coisa de menina ou coisa de menino — mulheres dirigem caminhão e homens costuram — ressaltou.



Segundo o servidor, visões como “metade da laranja” ou “tampa da panela”, que dão a entender que homem e mulher se completam, devem ser revistas. Para ele, ambos os gêneros são seres humanos completos que se relacionam para “construir algo maior do que o resultado da soma de 1+1”.

— Através de relacionamentos saudáveis entre masculino e feminino, homem e mulher, emergirá algo melhor. Um lar melhor, uma sociedade melhor. Enfim, o que penso é que precisamos nos ver não como seres que existem com base em seus corpos físicos ou com bases em seus papéis sociais. Somos mais do isso, mas precisamos nos conhecer e nos enxergar melhor — pontuou.

Para Eric Zambon, da Secretaria de Comunicação

Social (Secom), o primeiro passo para romper qualquer estereótipo é imaginar qual a razão de ele existir: *“Se dizem para você que engenharia não é curso de mulher, e de fato você observa que a maioria dos engenheiros é homem, cabe se perguntar o motivo disso”*.

— *A resposta geralmente é por um conceito enraizado na sociedade, sem nenhum embasamento científico, e que não tem razão de ser. O mesmo precisa ser refletido sobre a masculinidade. Por que o homem tem que cumprir essa série de papéis que se espera dele? Quem inventou isso e por quê? Eu reflito sobre isso há muito tempo, pois fui criado apenas por mulheres na minha família e sempre questionei a tal da masculinidade, especialmente nos papéis familiares* — indagou.



Pai de Olívia, de quatro anos, Eric comenta que, diariamente, se pergunta sobre como tornar a vida dela “menos engessada e melhor”. Ele acredita que todo homem reproduz, em menor ou maior escala, “algum traço ancestral de masculinidade tóxica e isso não se muda muito facilmente”.

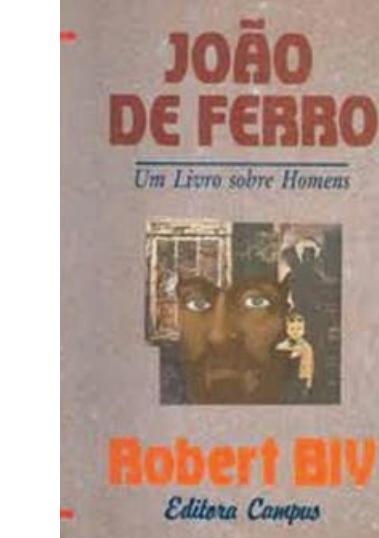
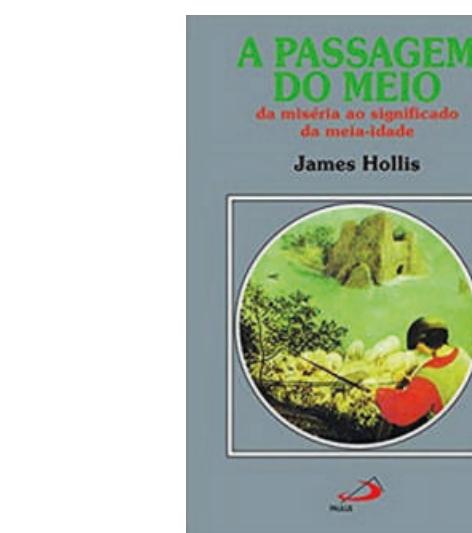
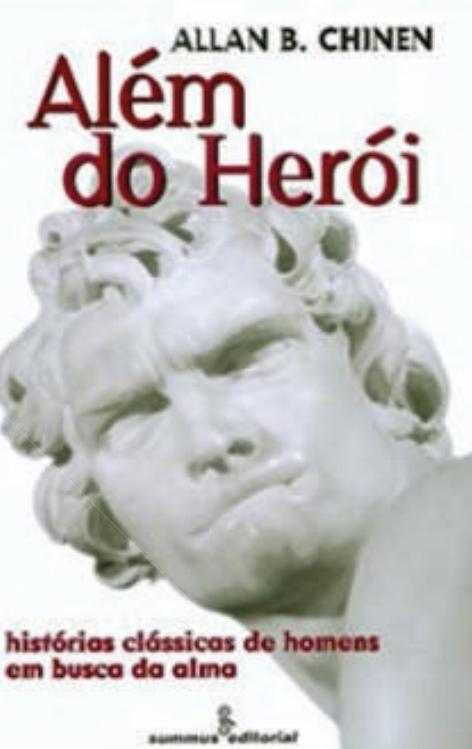
— *A sociedade adora a ilusão de que é progressista e está evoluindo, mas a verdade é que apesar de vários homens abraçarem as iniciativas de equidade, ainda vivemos em um mundo péssimo para mulheres. Se existisse tanta conscientização quanto se prega por aí, a vida seria muito melhor, e não é* — concluiu.

Luta coletiva – Sidney Bissoli, do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT), salienta que, na impossibilidade de expressar afeto de forma apropriada, alguns acabam se voltando para o uso de substâncias psicoativas [cigarro, álcool e outras drogas]. *“Nunca é demais lembrar, também, que o suicídio entre homens é proporcionalmente maior do que em mulheres”*, afirma.

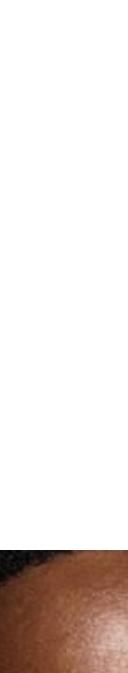
— *A equidade de gênero, apesar de ser encabeçada pelas mulheres, depende de todos nós, mulheres e homens. Há consequências da iniquidade de gênero em diversos campos a serem consideradas* — justifica.

O psicólogo diz que é bom lembrar Martin Luther King Jr quando ele diz que *“a injustiça num lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo o lugar”*. De acordo com ele, *“há também considerações econômico-financeiras envolvidas, já que pesquisas na área da administração têm mostrado que a diversidade beneficia o resultado financeiro e a produtividade empresarial. A equidade de gênero beneficia não apenas as mulheres, mas também os homens”*.

VOLTAR | **INÍCIO**

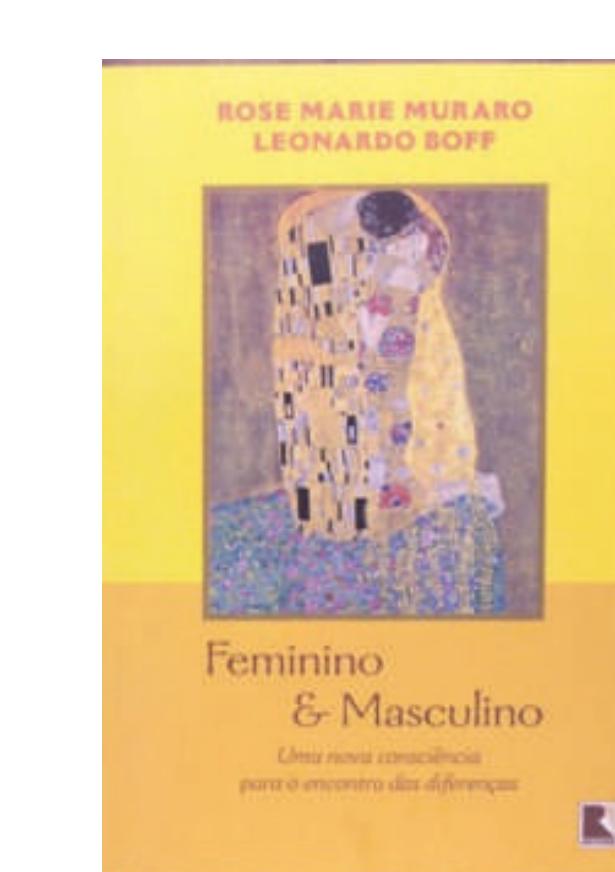


DGER.COM



[Acesse aqui o boletim aqui](#)

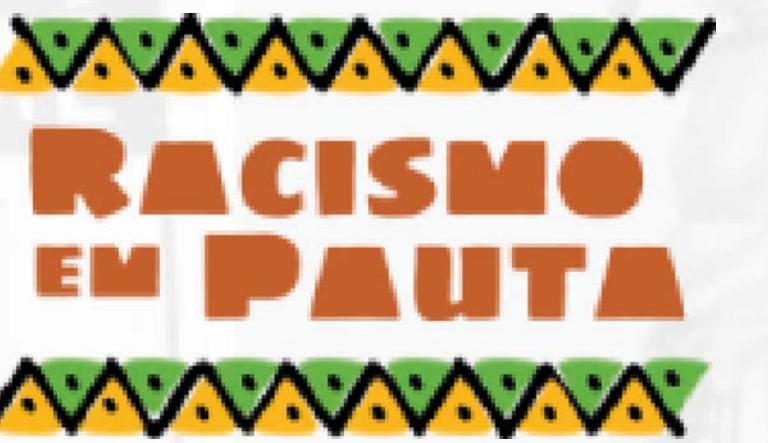
AVANÇAR



Para saber mais - Assim como faz a cada seis meses, a Biblioteca do Senado preparou uma lista com livros sobre temas relacionados a gênero e raça, que foi lançada em 17 de junho. Essa compilação tem como tema **Masculinidades: Novos Caminhos**, e pode ser acessada aqui. O projeto faz parte do Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal, edição 2019-2021.

No boletim, aparecem obras como *João de Ferro: um livro sobre homens*, de 1991, escrita por Robert Bly, que defende a necessidade de atualizarmos as imagens da masculinidade adulta que são projetadas pela cultura popular. Também está listado o livro de Allan Chinen, *Além do Herói*, de 1998, em que o autor trata do mito do herói e como ele afeta e pauta a vida de muitos homens.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)



[DGGER.COM](#)

Discussão sobre práticas antirracistas norteia ações do Senado

O diálogo sobre questões relacionadas ao empoderamento dos negros, ao combate ao racismo e em favor da igualdade de oportunidades no âmbito interno tem sido foco de diversas ações no Senado. De 2019 para cá, as atividades são desenvolvidas e acompanhadas por meio do Plano de Equidade de Gênero e Raça, lançado em setembro do ano passado e válido para o período de 2019 a 2021.

Nesse sentido, a Casa lançou em julho (20) a campanha "Racismo em Pauta", uma iniciativa da Diretoria-Geral (DGer), por intermédio do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça, e da Secretaria de Comunicação Social (Secom). O objetivo é promover debates, manifestações e campanhas contra práticas preconceituosas que foram naturalizadas pela sociedade.

A data escolhida para início da campanha tem ligação com o aniversário de 10 anos da sanção do Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010). As atividades, que seguem até 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, contam com uma série de reportagens e conteúdos especiais, também voltados para as redes sociais, além de peças publicitárias e atividades remotas organizadas pela Secretaria de Relações Públicas, Publicidade e Marketing (SRPPM). Já na Intranet, as ações vão até 17 de dezembro com a publicação de matérias e artigos, sempre às quintas-feiras.

[AVANÇAR](#)

De acordo com a diretora-geral da Casa, Ilana Trombka, o intuito é passar a mensagem para a sociedade de que é obrigação de uma instituição pública ser antirracista.

— Nossa intenção é trazer mais esse tema ao debate público. O racismo permeia o imaginário brasileiro, e é preciso que seja discutido. Para combatermos esse mal, primeiro precisamos falar abertamente sobre isso. As organizações públicas têm a obrigação de serem antirracistas
— afirmou.

Para Aline Costa, integrante do Comitê de Equidade de Gênero e Raça do Senado, nos últimos tempos, esse tipo de discussão sobre as relações raciais no Brasil ganhou “*um outro patamar no que tange a publicidade e produção de conteúdo*”. Por isso, afirma, este não é o início da luta antirracista, mas é um marco importante a fim de dar visibilidade ao tema.

VOLTAR | **INÍCIO**

AVANÇAR

VOLTAR | INÍCIO

Acesse a
mostra
virtual [aqui](#)

AVANÇAR

Homenagem a mulheres que lutaram pela igualdade – Como parte da programação, o Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado lançou, em 23 de julho, a exposição virtual Heroínas Negras e Indígenas do Brasil, em alusão ao dia 25 de julho, data em que são celebrados o Dia Nacional de Tereza de Benguela, instituído pela Lei 12.987, e o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.

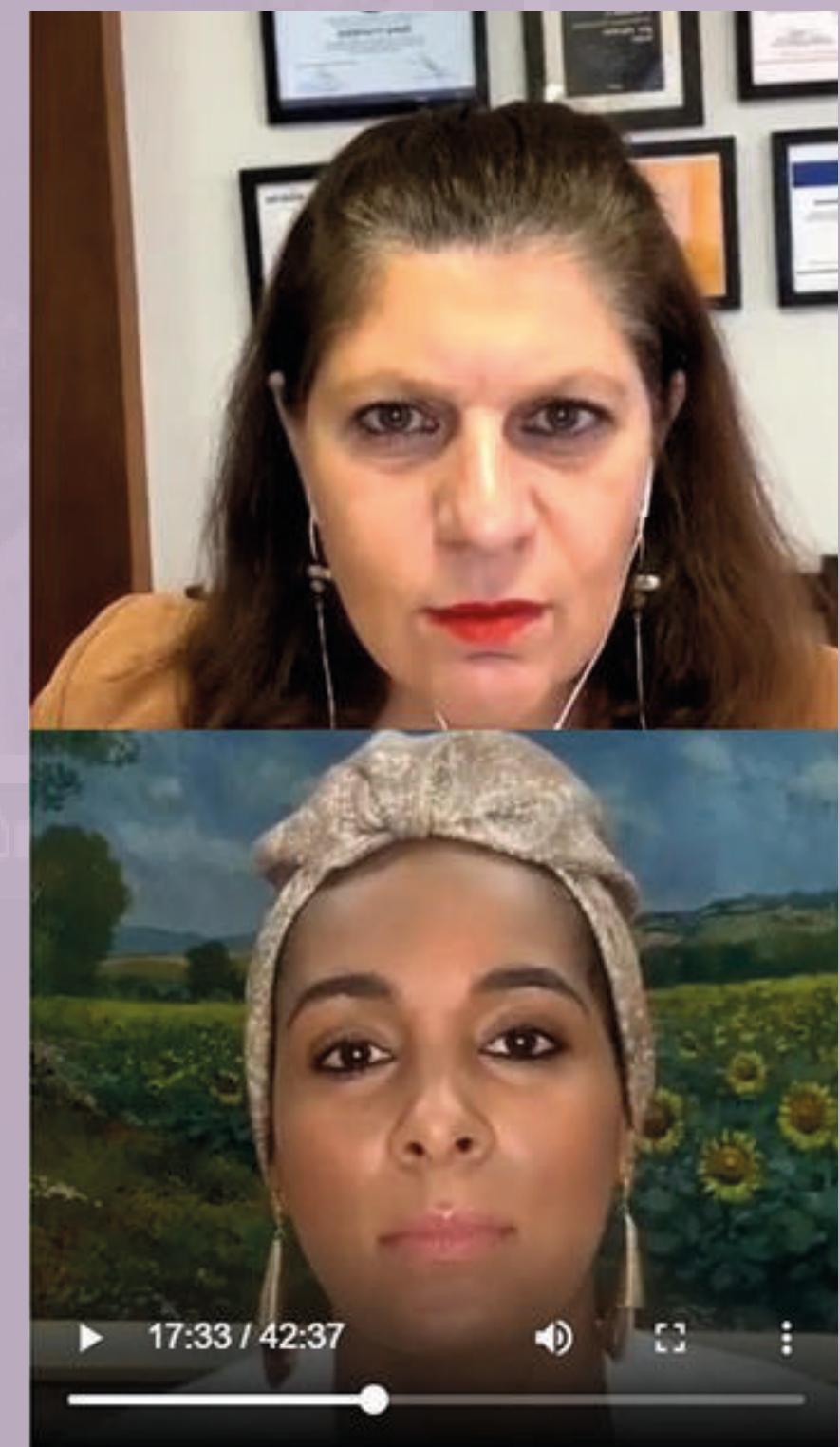
A mostra, disponível na Intranet, apresenta 27 mulheres divididas em três grupos: Mulheres Negras e Indígenas citadas no Livro dos heróis e heroínas da Pátria; Mulheres Negras no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria – Projetos em tramitação no Congresso Nacional; e Heroínas Negras e Indígenas Populares – Visibilizando outras Mulheres de Luta.

De acordo com Terezinha Nunes, gestora do programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Senado, parte da seleção das personalidades para a exposição foi pautada no livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, também conhecido como Livro de Aço, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, na Praça dos Três Poderes.

— *A ideia inicial foi resgatar a história dessas mulheres que foram para o Livro de Aço. Mas vimos que havia tantas outras heroínas populares na trajetória das mulheres negras e indígenas no Brasil, que resolvemos trazê-las também para a exposição — explica.*

Tema debatido em live – A articulação de práticas antirracistas também marcou a conversa, em 27 de julho, entre Ilana Trombka e a promotora de Justiça do Ministério Público do Estado da Bahia, Lívia Sant'Anna Vaz. Ambas falaram sobre impactos sanitário, econômico e social do novo coronavírus na população negra brasileira. Abordaram ainda a amplificação do debate no contexto da pandemia, motivado principalmente pelas recentes manifestações em razão do assassinato de George Floyd, nos Estados Unidos.

— *O racismo por si só é uma pandemia. Ele mata um jovem negro a cada 23 minutos no Brasil. Qual a diferença do caso que aconteceu com George Floyd, nos Estados Unidos, com os que acontecem aqui a cada 23 minutos? Porque essa comoção só com esse caso? Talvez porque tenha sido um caso filmado. Um caso devidamente noticiado e difundido* — afirmou a promotora.



Lívia comentou ainda que não é coincidência que a letalidade do coronavírus seja mais intensa entre essa parcela da população, tanto nos EUA quanto no Brasil.

— *Estamos falando do preconceito racial e das várias vertentes que ele utiliza para se estruturar. Ele mata não só na forma biológica, mas também impossibilita as pessoas de viverem seus potenciais por conta da sua raça. Não é questão de dar voz, é questão de ouvir as que já estão por aí há tantos anos* — disse.

Protagonismo do Senado – Integrante do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça, a consultora legislativa Roberta Viegas ressalta que a Casa tem assumido a “liderança” nessa pauta entre os órgãos públicos. De acordo com ela, não apenas pelo ineditismo da medida de discutir o tema internamente e de promover a igualdade, mas pela efetividade de suas ações.

— Por meio do exemplo da Casa e do protagonismo nessa discussão, buscamos inspirar outras instituições públicas e privadas a incluir em sua pauta ações para erradicar o racismo, reconhecendo seus efeitos deletérios e implementando ações que nos levem à sociedade que queremos ver florescer, onde as pessoas realmente tenham igual acesso às oportunidades.

A consultora integra ainda o Grupo de Raça, formado por pessoas que trabalham na instituição e que se autodeclararam negras, pardas ou indígenas ou que tenham afinidade com a temática. Segundo ela, o “GT tem sido fundamental para refletir sobre importantes questões ligadas ao tema da promoção da igualdade racial na organização”.

VOLTAR | **INÍCIO**



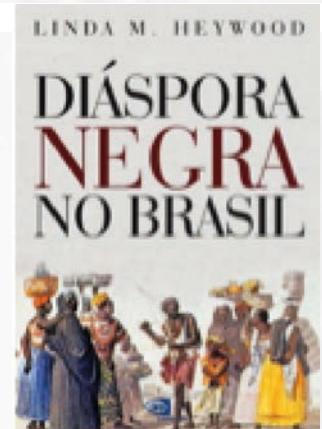
Adriana Nunes, servidora da Comissão de Direitos Humanos (CDH) e integrante do GT de Raça, frisa que o assunto deve ser encarado como uma “mancha” histórica. Por isso, mesmo com os avanços, há um longo caminho a ser percorrido, diz ela.

— As iniciativas do Senado nesse sentido são louváveis. Tenho orgulho ao saber que trabalho em uma instituição pública que busca combater o racismo institucional e estrutural por meio de campanhas e debates. Isso é um amparo para os servidores negros. Para mim, é uma vitória saber que têm pessoas nos enxergando e lutando pela igualdade entre negros e brancos — salientou.

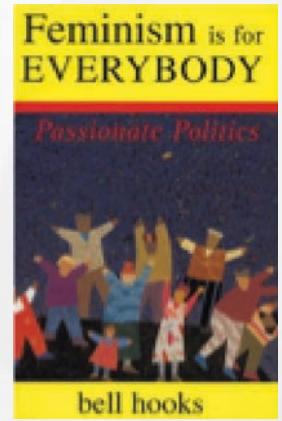
Em artigo publicado na Intranet, o servidor Devair Sebastião Nunes, da Secretaria de Comunicação Social (Secom), afirma que é “*necessário que mais pessoas tenham coragem de participar de discussões sobre racismo e sejam capazes de tomar decisões para diminuir o gap racial existente nas organizações em que atuamos, sejamos nós pessoas negras, indígenas ou brancas*”.

DGER.COM

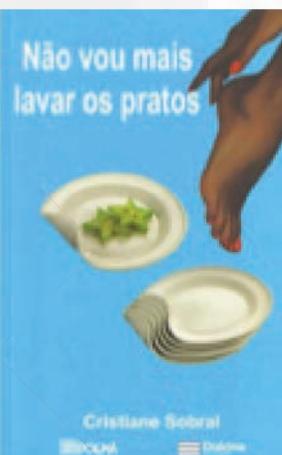
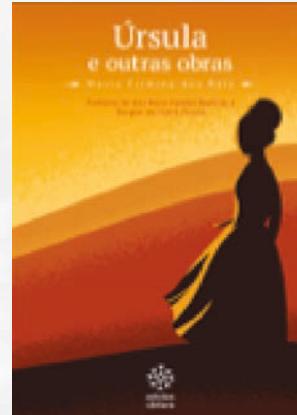
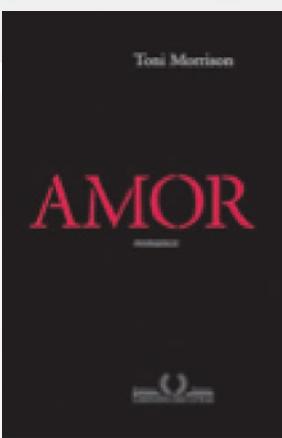
AVANÇAR



12



Toni Morrison

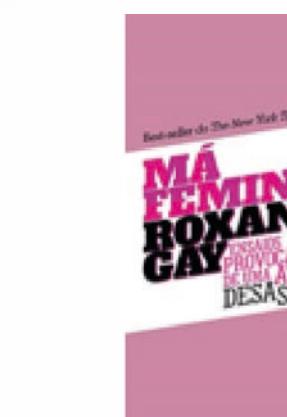


VOLTAR

Para conhecer mais sobre o tema – No ano passado, como parte das diretrizes do Plano de Equidade de Gênero e Raça, a Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho lançou o primeiro *Boletim de Bibliografias Selecionadas – Autoras Negras: Protagonismo Feminino*.

Foram selecionadas 15 obras de autoras negras de diversos países que estão entre as mais de 100 obras disponíveis no acervo das bibliotecas da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI) sobre o assunto. O boletim destacou a obra *Não vou mais lavar os pratos*, de autoria de Cristiane Sobral. O material contém 123 poemas ligados ao cotidiano e que aborda questões como maternidade, relações familiares e a situação atual da mulher negra.

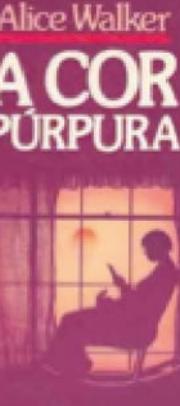
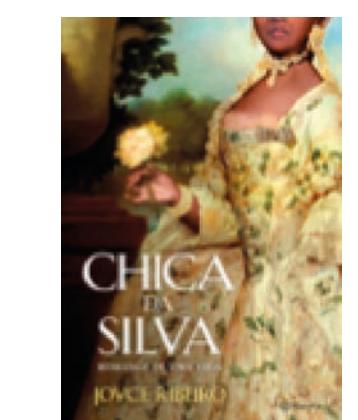
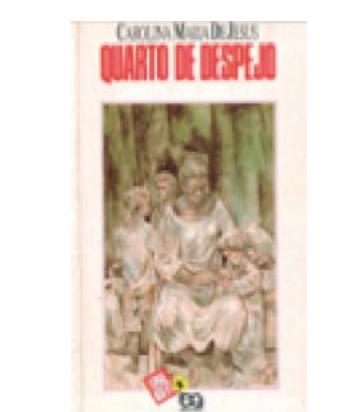
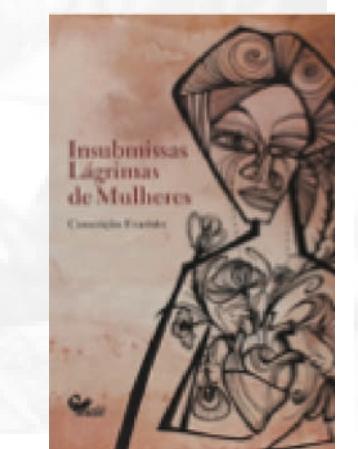
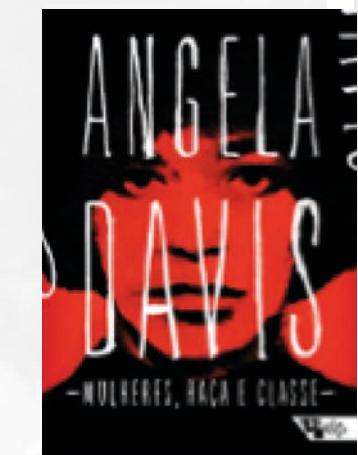
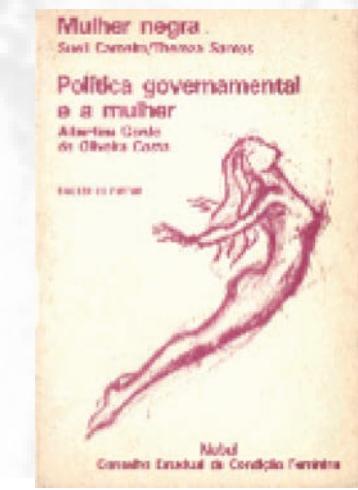
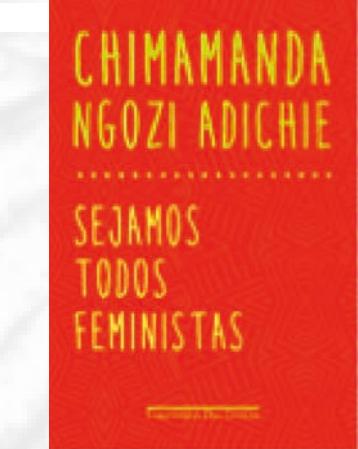
Acesse o boletim [aqui](#)



DGER.COM

Biblioteca do
Senado Federal

SENADO
FEDERAL



INÍCIO



GESTÃO

INÍCIO

AVANÇAR

Página reúne ações da Casa pela responsabilidade social



Foto: Jonas Araújo / Núcleo de Intranet

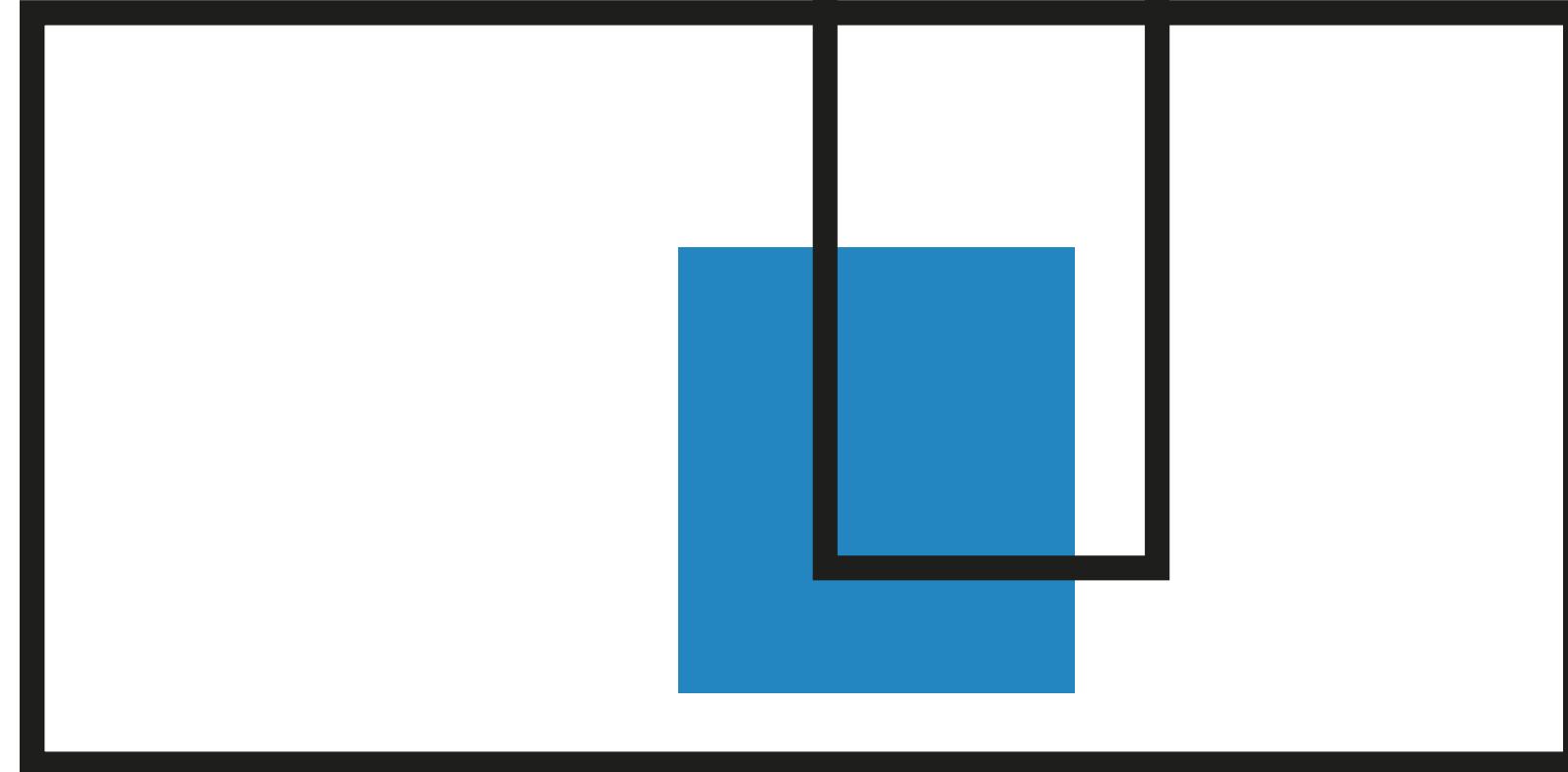
[Acesse a página](#)

Desde maio, o Senado mantém uma página na internet que reúne as ações da Casa na área de responsabilidade social, com informações sobre acessibilidade, equidade de gênero e raça e sustentabilidade. A iniciativa é da Secretaria do Comitê de Internet, em parceria com a Diretoria-Geral (DGer). Dentro da DGer, os responsáveis pela gestão de conteúdo são o Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) e o Comitê Permanente pela Promoção da Equidade de Gênero e Raça.

Segundo Humberto Formiga, coordenador do NCas, o Portal da Responsabilidade Social contribui para implementar, monitorar e divulgar as ações previstas dentro de cada eixo temático de atuação, conforme explicitado nos planos de ação específicos de Acessibilidade, Equidade e de Logística Sustentável.

— *A implementação das ações de Responsabilidade Social se alinha com os princípios da gestão pública eficiente, da ética e da transparência. Nesse sentido, a ideia do Portal da Responsabilidade é parte da implementação de nossa estratégia institucional, expressa na Carta de Compromissos do Senado* — comentou Humberto.

Assunto cada vez mais demandado pela sociedade e buscado na internet, não causou surpresa que o novo portal de responsabilidade social obtivesse mais de 4.200 acessos em menos de um mês desde o lançamento. Para o coordenador do NCas, a página “*permite, a um custo muito baixo e com grande eficiência, comunicar à sociedade as ações relativas aos compromissos assumidos no escopo da Responsabilidade Social da Casa*”.



Acessibilidade – Cerca de um terço (1.354) dessas visitas iniciais foi para conhecer as ações que fazem parte do Plano de Acessibilidade do Senado e dos Serviços de Acessibilidade. O trabalho organizado nessa área começou em 2005, com o Programa de Valorização das Pessoas com Deficiência. Mas desde 2016 a Casa conta com plano definido, metas e monitoramento. Foi quando entrou em vigor o

[Plano de Acessibilidade](#)

O documento garantiu, por exemplo, carros e vans adaptados, sinalização tátil de piso e vagas especiais de estacionamento, além da aquisição de triciclos e cadeiras de rodas. A acessibilidade se deu inclusive na internet, com a divulgação de vídeos que contam com a tradução simultânea em Libras. A Casa também tem promovido cursos de capacitação para atender os visitantes e as quase duzentas pessoas com deficiência que integram o corpo funcional.

Além disso, desde 2017 o Senado integra um Acordo de Cooperação Técnica com diversas instituições públicas para realização de ações conjuntas e intercâmbio de informações que promovam a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência. Tribunais superiores, Câmara dos Deputados e Tribunal de Contas da União (TCU) fazem parte da Rede.

Equidade – Uma das áreas de maior destaque da gestão do Senado, a equidade conta com um comitê permanente, criado em 2015. Mas, antes disso, em 2011, o Senado já fazia parte do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. Os servidores que integram o Comitê trabalham com planejamento e metas que envolvem, por exemplo, a igualdade de oportunidades, o combate a qualquer tipo de assédio, entre outros avanços necessários.

Como exemplo das iniciativas do Comitê, estão o Programa de Assistência à Mãe Nutriz, que oferece às servidoras que têm filhos de até 24 meses uma jornada de trabalho de seis horas, e o sistema que reserva dois por centro das vagas de terceirização para mulheres vítimas de violência doméstica.

Elas se somam a outras iniciativas no caminho da equidade, como o Grupo de Trabalho de Raça, criado em outubro de 2019 para estudar e definir ações sobre o tema. O grupo é consequência de um passo histórico dado no mês anterior, quando o Senado se tornou o primeiro órgão público a contar com um Plano de Equidade de Gênero e Raça. Curiosamente, logo no início o Plano previa a atualização, na internet, de informações do programa Pró-Equidade, o que está contemplado no Portal da Responsabilidade Social lançado em maio.

[Acesse o Portal](#)

Sustentabilidade – Entre os destaques da página de responsabilidade social está o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PGLS), ferramenta de planejamento de práticas de sustentabilidade e racionalização dos gastos e processos administrativos.

Quanto às boas práticas, foi criado o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, que garantiu a distribuição de coletores em todo o Senado para separação dos resíduos e destinação correta dos materiais recicláveis. Além do Ecoponto, que abriga contêineres para coleta de eletroeletrônicos.

Outra iniciativa da Sustentabilidade é a Rede Legislativo Sustentável, que prevê a cooperação entre instituições com o objetivo de promover o intercâmbio de práticas e o desenvolvimento de ações voltadas para uma gestão pública sustentável. Integram a parceria o Senado, o Tribunal de Contas da União e a Câmara dos Deputados, além de assembleias legislativas.



Fotos: Geraldo Magela/Agência Senado

Viveiro do Senado

Fluxo de contratações está mais acessível

O novo mapeamento dos fluxos padronizados de tramitação das contratações está disponível na [Intranet](#) desde maio. No documento, é possível ter acesso a questões como licitação, contratação direta, acionamento de ARP (Ata de Registro de Preços), prorrogação e pagamento. Disponibilizado pela Diretoria-Executiva de Contratações (Direcon), o documento oferece, de forma simples e fácil de entender, uma visão completa e um passo a passo dos processos.

Nos conteúdos disponibilizados, é possível identificar por quais etapas o processo deve ou pode passar, além de entender pontos específicos como qual setor é responsável por realizar cada procedimento, detalha a servidora Ana Luiza Vasconcelos, servidora da Direcon.

— *Os beneficiados não se restringem aos envolvidos nos setores atuantes. Também entram na lista os demandantes de algum objeto a ser contratado, os gestores de contrato, dentre outros* — comenta Ana Luiza.

Além disso, ressalta a servidora, todos os mapeamentos foram elaborados com cores que facilitam a sua interpretação, além de possuírem uma introdução explicando o que cada componente significa.

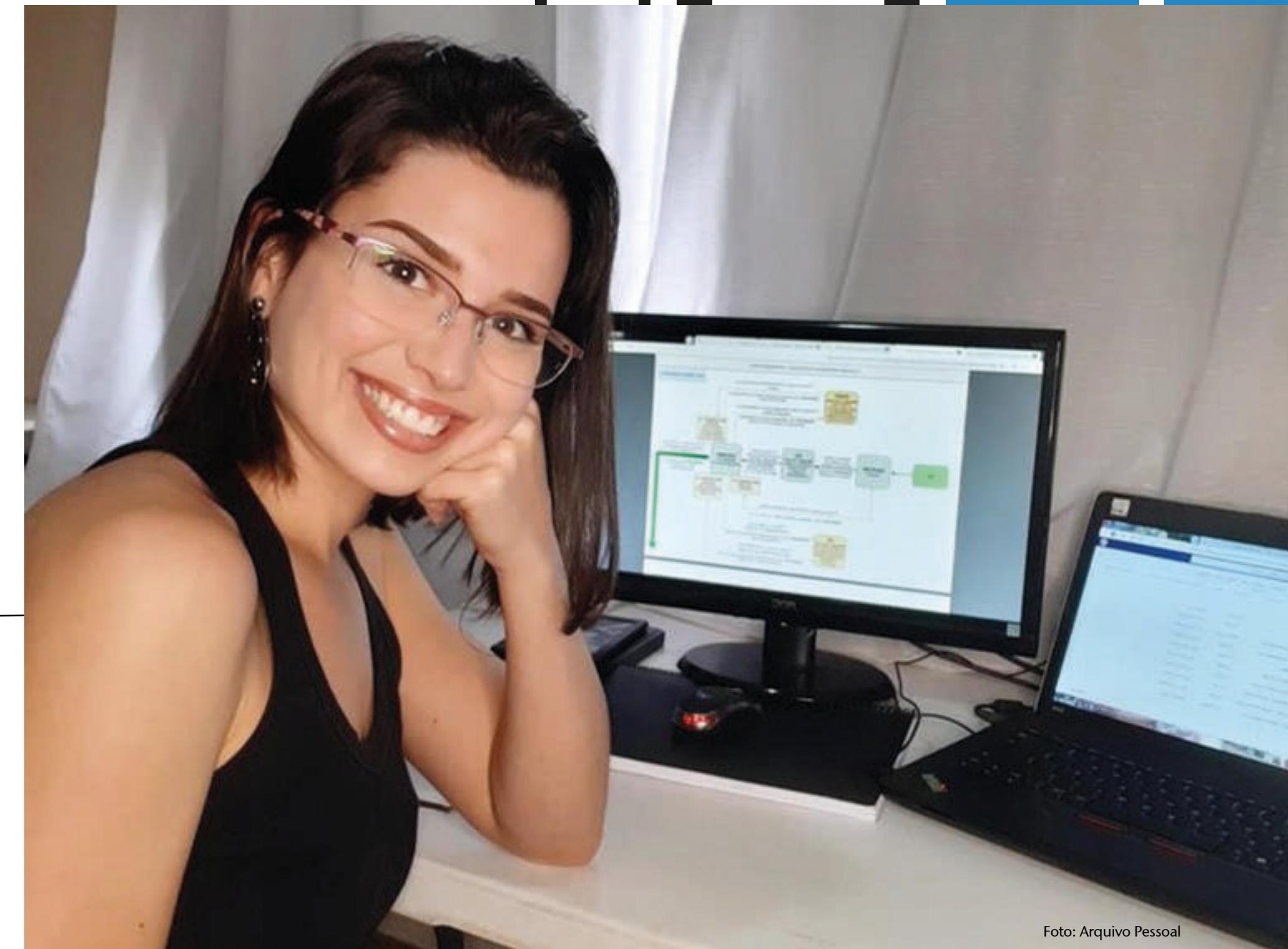
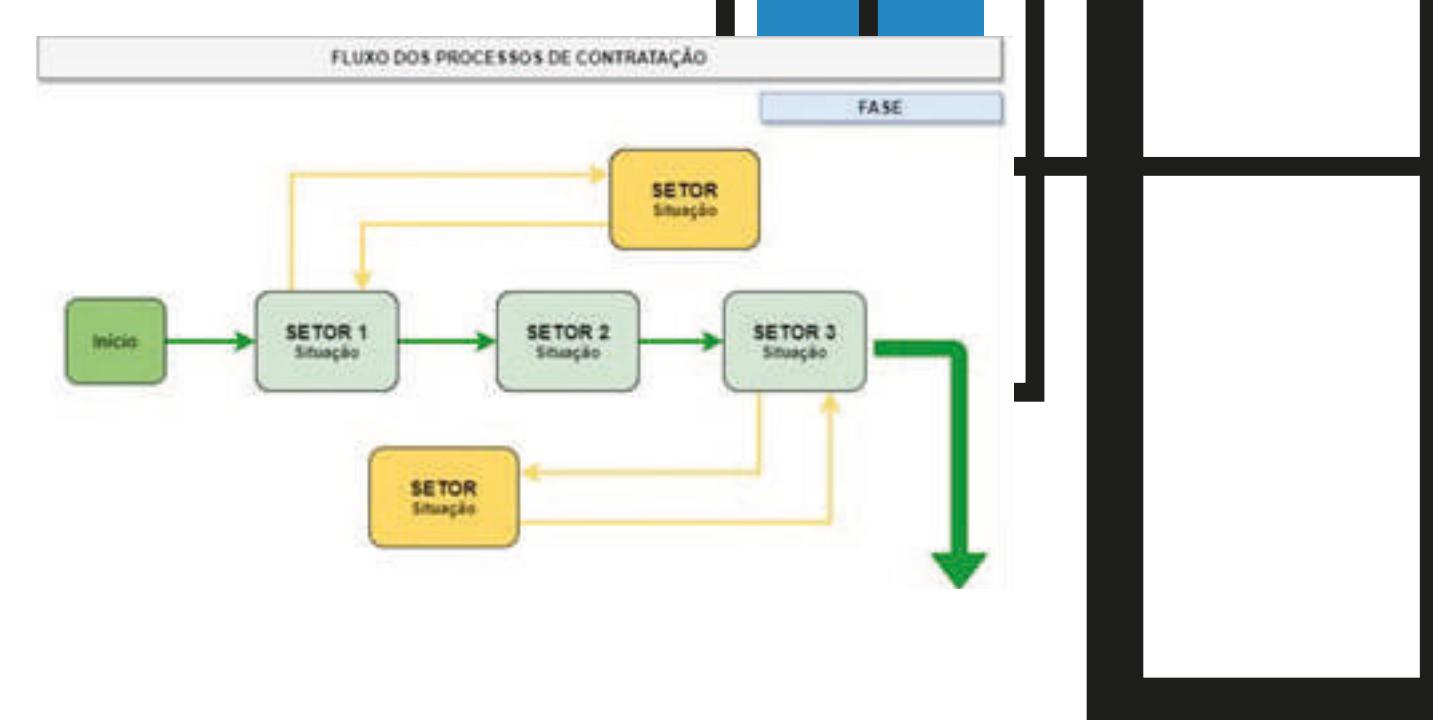


Foto: Arquivo Pessoal





Waldemir Barreto/Agência Senado

Impacto em diversas áreas - Coordenador da Assessoria Técnica da Direcon, Matheus Oliveira afirma que centenas de servidores do Senado atuam direta e indiretamente com processos relacionados a contratações. O mapeamento, afirma ele, facilitará o trabalho de todos e deve colaborar com a tomada de decisão em cada etapa.

— *Em resumo, os fluxos ilustram o caminho e as ações possíveis de cada processo no Sistema Integrado de Contratações (SENiC)* — diz Matheus. O gestor, que também faz parte da equipe responsável pela especificação do SENiC, afirma que outras novidades estão sendo preparadas.

— *Atualmente, estão disponíveis os fluxos de licitação, contratação direta, acionamento de ARP, prorrogação contratual e pagamento. Em breve, os fluxos de dispensa eletrônica, reajuste e repactuação também serão padronizados no sistema e disponibilizados na Intranet* — informa o servidor.

Usuária do sistema, Celiane Líbia Sodré Dias da Silva, da Coordenação de Controle e Validação de Processos, considerou o novo formato do mapeamento “mais prático”.

— *Houve ganho de tempo nas demandas diárias. Além disso, ao usar menos informações na autuação [como por exemplo, o CNPJ da empresa], a probabilidade de erro é infinitamente menor* — disse.

Como acessar? - Para acessar os fluxos padronizados, clique [aqui](#) ou acesse na Intranet o menu Administração>Contratações>Tramitação de contratações.

Nainova treina equipes para otimizar trabalho remoto

A pandemia da covid-19 impôs às corporações, públicas ou privadas, a necessidade de adaptação das atividades. A mais evidente foi a do trabalho remoto, em respeito ao isolamento social. No Senado, mais de

80% dos colaboradores estão em regime de teletrabalho. Para auxiliar essas equipes, o Núcleo de Apoio à Inovação (Nainova) tem priorizado ações que facilitem a integração e a entrega dos produtos, mesmo a partir de casa. É o que explica Henrique Porath, coordenador da unidade.



— *Entendemos o trabalho remoto como uma inovação para o Senado. Mas essa inovação se deu pela imposição dos fatos, não pelo planejamento e pelo desenvolvimento que costumam anteceder uma decisão como essa. Por isso, acreditamos que o auxílio que podíamos prestar era, precisamente, apoiar a migração das diversas áreas do trabalho presencial para o remoto* — analisa Henrique.

Entre as tarefas desenvolvidas pelo Nainova está o levantamento de dificuldades das áreas. O núcleo também faz experimentos com equipes para otimizar o uso da plataforma Microsoft Teams e produz vídeos que trazem boas práticas no trabalho remoto já adotadas pela Casa (que podem ser conferidos [aqui](#)).



Mais recentemente, o Núcleo tem conduzido oficinas virtuais para auxiliar as áreas a formatar suas atividades para o teletrabalho. Divididas em três encontros de duas horas de duração, elas abordam os seguintes eixos: percepções sobre a adaptação ao trabalho remoto; levantamento de processos e entregas; modelos de organização de equipes a distância; e ferramentas para o trabalho virtual (com ênfase no Microsoft Teams).

Até o momento, quatro turmas foram treinadas, envolvendo 50 colaboradores, além dos facilitadores, inclusive de fora do núcleo. Uma das primeiras equipes a participar desse evento foi a do Escritório Setorial de Gestão da Secretaria de Gestão de Informação e Documentação (SGIDoc). Clarissa Leite Antão, que assumiu a chefia de serviço do escritório no início do período de isolamento, conta que o suporte do Nainova foi uma oportunidade para organizar as atividades do grupo recém-formado.

— *A gente ficou numa situação muito atípica, construindo uma nova equipe, desde o primeiro dia da quarentena. Pra gente foi uma salvação, uma luz no fim do túnel, mesmo. A organização das atividades realizadas no trabalho remoto com a colaboração de todos os membros resulta na integração da equipe e na clareza do papel de cada um. É um importantíssimo trabalho que está sendo desenvolvido no Senado e já recomendei para todas as equipes da SGIDoc* — afirmou a servidora.

Fernando Sachetti, que é diretor da Secretaria Legislativa, também passou pela experiência, junto com 12 colegas do setor. E a recomenda às demais áreas pela “*oportunidade de repensar os processos, obter conhecimentos novos em processos atuais de trabalho e novos conhecimentos aplicáveis a eles*”. No caso da Secretaria Legislativa, explica Fernando, a oficina “*foi muito produtiva e permitiu que em pouco tempo os colaboradores separassem e priorizassem temas para, em seguida, debater os e aplicá-los usando as ferramentas proporcionadas*”.

Como ressalta Henrique Porath, as oficinas são dirigidas a equipes e não a indivíduos. Ou seja: para que ela tenha sucesso é preciso envolver as demais pessoas da unidade.

A solicitação de treinamento pode ser feita por meio do próprio Teams ou pelo e-mail porath@senado.leg.br



Reunião do Nainova com integrantes de equipes que já participaram de oficinas

VOLTAR | **INÍCIO**



Em abril, o Nainova iniciou a produção de vídeos para compartilhar a experiência de setores do Senado na organização do teletrabalho. O primeiro mostra como a Diretoria-Executiva de Contratações (Direcon) se organizou para garantir a continuidade de suas atividades e as ferramentas que têm sido utilizadas para manter a eficiência. Para ver o vídeo, é preciso estar conectado ao Microsoft Teams, plataforma de comunicação que o Senado adotou para o teletrabalho.

A série, que recebeu o nome de “*Teletrabalho, e agora?*”, responde dúvidas da maioria dos colegas, segundo o coordenador do Nainova, Henrique Porath. Por exemplo: o meu trabalho é possível de ser realizado em casa? Como gerenciar o meu tempo entre trabalho, família e atividades domésticas? Tenho que estar 24h disponível? Como organizar o trabalho da equipe remotamente?

— *É um bate-papo com servidores e setores que têm tido boas experiências com o trabalho remoto, para compartilhar os desafios enfrentados e os métodos que os ajudaram a se manter produtivos nessa nova dinâmica* — explica Henrique.

DGER.COM

AVANÇAR

SGIDoc: Ano de avanços mostra acerto do processo seletivo interno

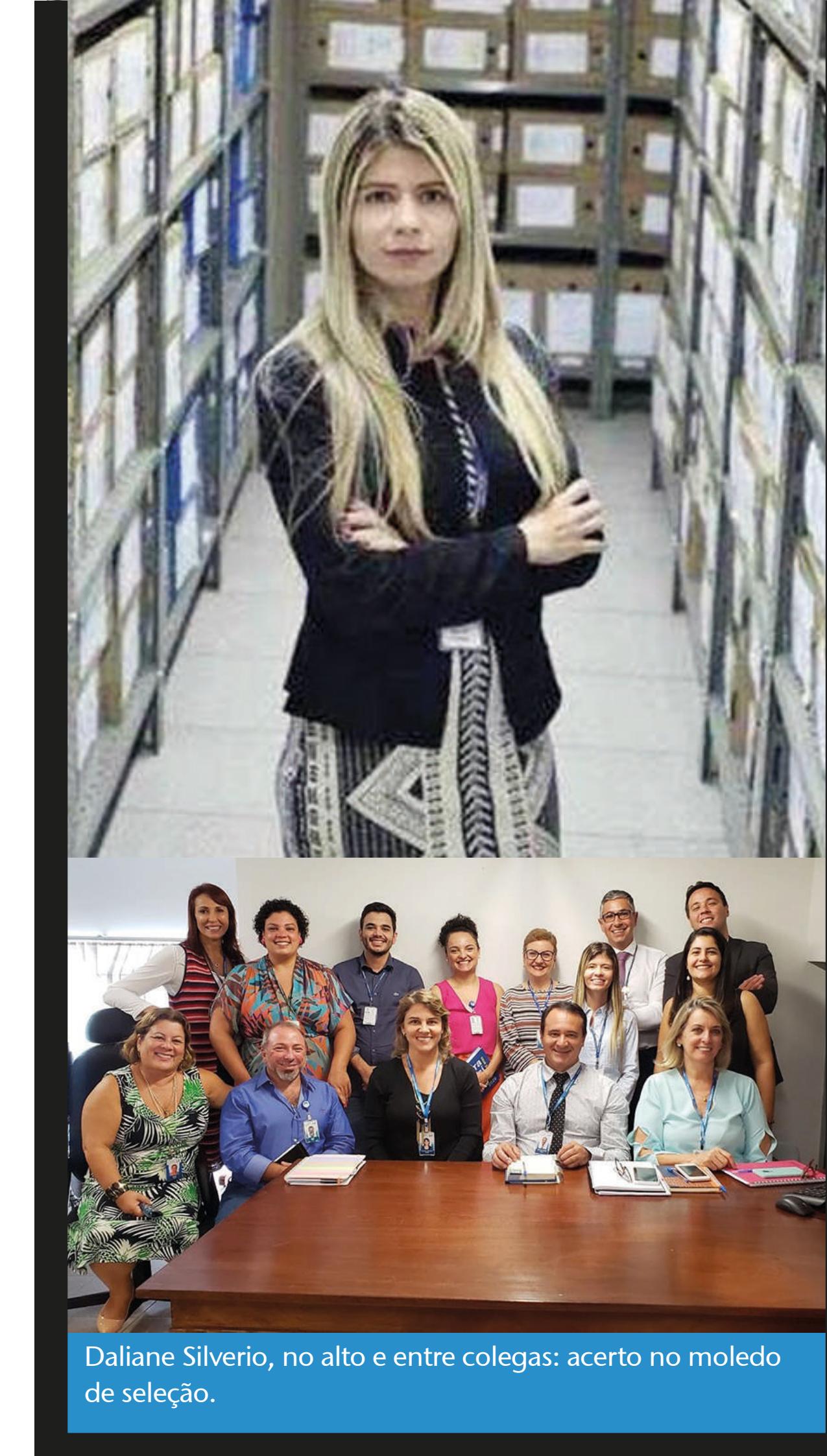
Foi a primeira experiência, no Senado, de processo seletivo interno para escolha de diretor de área. O cargo a ser preenchido era o de titular da Secretaria de Gestão de Informação e Documentação (SGIDoc).

Era março de 2019 e 18 colegas se inscreveram. Após análise de currículo e uma série de entrevistas, Daliane Aparecida Silvério foi nomeada, no mês seguinte, diretora da SGIDoc. De lá para cá, otimização de processos, transparência e diálogo com os colaboradores atestam que o modelo de seleção, usado depois na escolha de outros três gestores, foi acertado.

Como ressaltou o diretor-executivo de Gestão, Marcio Tancredi, esse processo interno, simplificado, “*aposta na meritocracia e seleciona os melhores servidores para a função, avaliando diversos aspectos dos candidatos, como currículo, perfil, personalidade, intenções, entre outros*”.

No caso da SGIDoc, o plano esboçado nas entrevistas pela então candidata Daliane aparece nas realizações e na satisfação demonstrada pela equipe um ano depois. Exemplo disso é o aperfeiçoamento do fluxo de contratações, que permitiu eliminar gastos no cartão corporativo. O setor também recebeu 48 visitas técnicas de outras instituições e capacitou mais de 80% de seus servidores, entre outros progressos. Para Daliane, são frutos de um trabalho coletivo, que ela reconhece ao homenagear seus colegas.

— *Todas as questões administrativas e de logística da SGIDoc estão sob o profissionalismo, carisma e competência de Maristela Figueiredo, cujo trabalho é admirado por todos* — ressalta Daliane, que estende o elogio a Rafael Pires, da assessoria de contratações, novidade implantada nesta gestão. Como lembra Daliane, a citada melhoria do fluxo de contratações resultou do estudo mais aprofundado das necessidades de cada área: “*Conversamos com as unidades que nos demandam a fim de entender o que é pedido e fornecer o melhor, mas com economicidade*”.



A chefe de serviço Maristela Figueiredo, com mais de 30 anos de Casa, vê com orgulho a gestão de Daliane, “*relativamente nova no Senado, com um perfil extremamente técnico, realizando um trabalho tão relevante em tão pouco tempo*”.

A opinião de Maristela reflete o objetivo do processo seletivo simplificado, resumido pela diretora-geral Ilana Trombka:

“*identificar, de forma transparente e eficaz, o perfil mais adequado ao cargo, sempre com isonomia entre os candidatos*”.

Equipes de TI fazem bonito nos quesitos agilidade, excelência e capacidade de adaptação

Por trás do feito de garantir que a Casa mantenha o funcionamento mesmo a distância, está o esforço de muitos colaboradores que “suaram a camisa” para que as entregas fossem feitas. Inseridos nesse escopo de superação, estão os profissionais da área de Tecnologia da Informação (TI). Em tempo recorde e num cenário de adversidades, a equipe desenvolveu e providenciou ferramentas que têm viabilizado as sessões remotas e o trabalho dos que estão em casa. Além disso, estão a postos para garantir que tudo transcorra como planejado.

André Molina, gestor da Coordenação de Infraestrutura de Tecnologia da Informação (Cointi), do Prodasen, comenta que a equipe ficou orgulhosa ao ver os resultados do trabalho no primeiro mês de pandemia. Mas não foi um caminho fácil: muitas barreiras tiveram de ser transpostas.

— *Entre os principais desafios estão as mudanças nos canais de comunicação, a prestação de suporte a uma variedade grande de equipamentos e contextos de cada colaborador, a diminuição do contato diário com o time e a necessidade de reformulação do monitoramento de TI* — exemplificou.

De acordo com o gestor, “*no Senado foi bem desafiadora essa mudança de paradigma. A gente não parou muito para ficar pensando no que estava acontecendo. Tínhamos que colocar para funcionar o mais rápido possível o sistema de votação e o trabalho remoto*”. Ele cita ainda a preocupação do Prodasen em garantir que a votação a distância não apenas funcionasse, mas que fosse segura e sustentável. E era preciso, acrescenta ele, viabilizar o trabalho remoto com os recursos existentes.

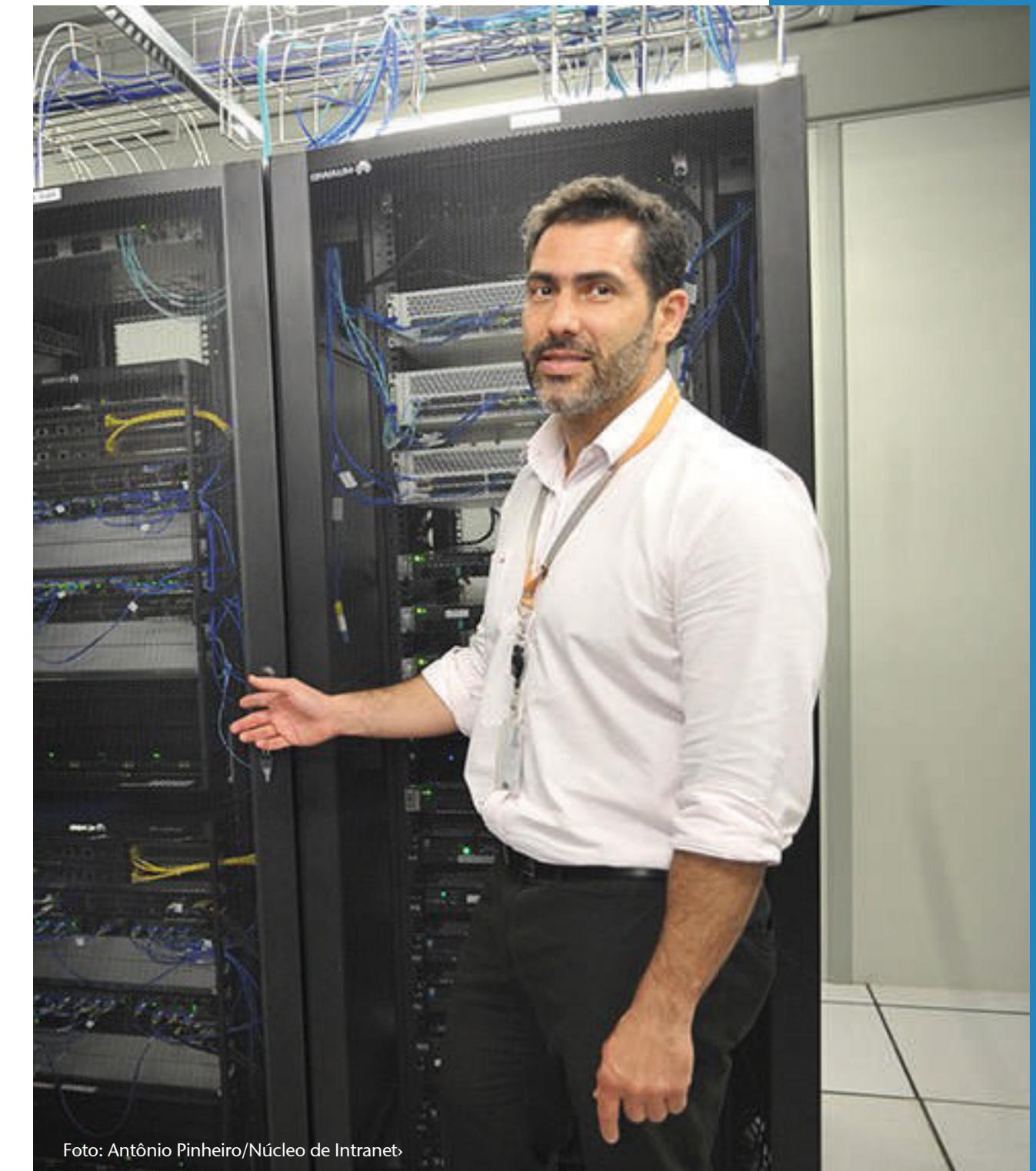


Foto: Antônio Pinheiro/Núcleo de Intranet

André Molina , gestor da Coordenação de Infraestrutura de Tecnologia da Informação (Cointi)



Para o coordenador-geral da Secretaria de Tecnologia da Informação (Prodasen), Alexandre Coelho, um dos resultados positivos do trabalho é que as soluções desenvolvidas pelo Senado serviram de referência para várias casas legislativas, no Brasil e no exterior. Ele refere-se ao sistema de deliberação remota (SDR), desenvolvido pelo Prodasen em parceria com a Secretaria-Geral da Mesa (SGM).

— *Se no Senado, Câmara dos Deputados e órgãos federais, com boa estrutura, as coisas ocorreram muito bem, a gente tem notícia de que muitos países e muitos locais não tiveram condições de viabilizar algo próximo do que a gente conseguiu* — disse o servidor.

Gleison Carneiro Gomes, gestor da Coordenação de Soluções de Tecnologia da Informação Corporativa (Costic), complementa que o trabalho de TI é gratificante “*quando você vê o resultado sendo implantado, o processo sendo mais eficiente e as tarefas sendo feitas com mais agilidade*”.



Experiência aprovada – A consequência de tanto esforço é que boa parte dos usuários tem gostado do trabalho remoto. O servidor Thomas Jefferson Gonçalves, chefe do Serviço de Multimídia, é exemplo disso. Ele conta que o acesso remoto tem sido de grande valia no teletrabalho, permitindo, inclusive, novas possibilidades de desenvolver suas demandas.

— *Eu passei tanto a trabalhar mais quanto ter mais tempo disponível para mim. Como chefe da equipe responsável pelo Instagram da Livraria do Senado, é frequente termos que responder a alguma demanda após o horário normal de expediente, ou até mesmo em dias de folga. Por outro lado, otimizei meu trabalho e tenho mais tempo para mim. Percebo que o maior ganho tem sido nas reuniões: o Microsoft Teams é uma ferramenta muito eficiente.*



Foto: Arquivo Pessoal

Opinião semelhante tem Flávia Fernando Ribeiro e Silva, do Serviço de Direito e Deveres Funcionais: “*O acesso remoto disponibilizado pelo Prodasen está sendo excelente, pois consigo realizar todas as tarefas de casa com acesso aos sistemas e aos arquivos da rede do Senado. Ou seja, o acesso remoto fez com que não sentisse diferença entre trabalhar do Senado e trabalhar de casa. Foi um ganho excepcional*”.

Sobre a experiência de desempenhar as tarefas profissionais a distância, ela garante que já está mais adaptada e tem enxergado pontos positivos, como a praticidade de não precisar sair de casa em um momento de tantas incertezas como o da pandemia.

— *Já me acostumei ao teletrabalho, inclusive com as reuniões por chamada de vídeo. A única dificuldade é separar a vida pessoal do trabalho. A separação não fica clara no mesmo ambiente.*

Diretor da SEGP representa o Senado em debate sobre desafios do trabalho remoto

A implementação, os desafios e aprendizados do teletrabalho no setor público foram tema de debate apresentado em julho (24) no programa Giro Brasil, transmitido pela Agência Servidores e veiculado nos perfis da entidade no Facebook e no Youtube. Representando o Senado, o diretor da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), Gustavo Ponce, falou sobre a experiência da Casa no assunto.

— *Foi muito bom poder conversar acerca do teletrabalho. O tema precisa ser discutido e avaliado, com o compartilhamento das experiências de diferentes órgãos, ouvindo os gestores e os servidores, para que essa emergência permita tirar lições e aperfeiçoar a utilização dessa forma de trabalho no serviço público* — salientou Ponce.

Durante o debate, o diretor ressaltou que a Casa está voltada, neste momento, para a solução de questões emergenciais, como o treinamento de colaboradores em tecnologia da informação. Ficará mais para frente, no entanto, o planejamento da infraestrutura para a implementação do trabalho a distância após a pandemia.



Foto: Reprodução

Foto: Reprodução



Estiveram com Gustavo Ponce: Umberto Goulart, da Agência Servidores, e Pedro Pontual, da Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental

De acordo com Umberto Goulart, âncora da Agência Servidores e um dos participantes da discussão, a pandemia acelerou a adoção do trabalho remoto nas instituições. Para ele, a possibilidade de o servidor cumprir a sua tarefa de casa parece ser um dos caminhos possíveis no futuro, caso a crise sanitária se estenda e modifique costumes, como aparentemente já está acontecendo, disse.

A live contou ainda com a participação do presidente da Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (Anesp), Pedro Pontual. De acordo com o convidado, a fase atual aproximou os profissionais de tecnologias que permitem aumentar a eficiência no setor público.

— *Os principais tópicos que abordamos estavam em torno da estratégia de trabalho remoto como medida que protege a saúde do servidor público. E, quando superada a pandemia, como instrumento de gestão pública* — disse.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



Segundo Sergio Lerrer, fundador da Agência Servidores, que organizou o evento virtual, pelo menos 680 pessoas acompanharam o debate em tempo real. Posteriormente, afirma, mais de 1,4 mil assistiram à versão gravada. Ele salienta que, conforme previsões de especialistas, os cinco meses de isolamento social farão com que os brasileiros evoluam o equivalente a cinco anos no quesito de vivência digital.

— *O teletrabalho vai premiar aspectos que muitos profissionais desejavam: a avaliação laboral pelo talento, pelos resultados, pelo comprometimento e pela contribuição, e não pela presença física. Por um lado, isso é positivo e dá mais liberdade e qualidade de vida às pessoas. Porém, por outro lado, deve impactar nas relações e obrigações de trabalho* — prevê Sergio.

Adriana Mendes, gerente do Núcleo de Defesa do Servidor do Sindicato de Servidores do Poder Legislativo e do TCU (Sindilegis), assistiu ao debate e enalteceu a importância de ouvir os dois lados que compõem o cenário: os gestores e os servidores.

— *Tivemos essa oportunidade na live. Gostei muito. A experiência da pandemia acelerou o processo de adoção do teletrabalho como uma ferramenta de gestão. Se antes havia uma resistência ao modelo, agora, com a vivência do distanciamento social, ele se mostra uma realidade muito próxima.*

Elaboração a distância – Nesse contexto, vale lembrar que, pela primeira vez, boa parte do Relatório de Gestão 2019, apresentado, em junho, pelo Escritório

Corporativo de Governança e Gestão Estratégica (EGov) à Diretoria-Geral (DGer), foi elaborado de maneira remota. O documento é enviado anualmente ao Tribunal de Contas da União (TCU) pelas Unidades de Prestação de Contas (UPCs), nome dado pelo TCU às instituições públicas obrigadas a entregar o relatório.

De acordo com **Gabriela Agustinho**, coordenadora do EGov, com o esforço de colaboradores de várias áreas,

afirma a servidora, foi possível, mesmo por meio de e-mail e reuniões no Teams ou pelo WhatsApp, finalizar o relatório com qualidade e antes do prazo de entrega, marcado para 30 de junho.

— Contamos com a participação efetiva de vários colaboradores, que nos ajudaram a coletar as informações necessárias para compor o relatório. Mesmo com as dificuldades diante das novidades da nova forma de trabalho, a produção das áreas possibilitou a rápida integração das informações, resultando num importante documento de governança e gestão
— afirma Gabriela.



Foto: Eduardo Costa/Nintra

Segundo ela, a “*experiência de se comunicar remotamente dentro de uma plataforma centralizada, onde todos os recursos são compartilháveis, abre horizontes amplos para o aperfeiçoamento de processos e para a melhor integração entre as pessoas*”.

— *Mesmo virtualmente, as equipes gostam de falar sobre o que fazem e compartilhar avanços e dificuldades. A comunicação nesse novo modelo, sem descartar o uso do e-mail, flui de forma mais ágil, permitindo soluções mais eficazes e tempestivas para as demandas do dia a dia.*

A coordenadora acredita que a necessidade do trabalho a distância contribuiu muito para afastar as dúvidas ou resistências iniciais ao uso das ferramentas virtuais. Segundo ela, graças à tecnologia, “*o monitoramento das informações básicas do Relatório de Gestão não sofreu contingenciamento crítico em razão da pandemia*”.

Nova versão do Legis tem agradado usuários

Os usuários já têm à disposição a nova versão do Legis, ferramenta que, entre outras funcionalidades, registra todas as fases da tramitação das matérias examinadas pelo Congresso Nacional. Como definiu [Alessandro Albuquerque](#), diretor da Secretaria de Tecnologia da Informação (Prodasen), a ferramenta funciona como o Sigad da área legislativa. São as informações do Legis que qualquer pessoa, dentro ou fora do Senado, recebe quando pesquisa sobre um projeto no site da Casa.

Cabe ao Prodasen o desenvolvimento, a manutenção e a atualização do sistema. Segundo o diretor, a analogia com o Sigad acaba acontecendo, mas há diferenças significantes.

— *Enquanto o Sigad tem um propósito mais geral, integrando-se a sistemas especialistas de vários processos de negócio, como RH e contratações, o Legis é altamente especializado nos documentos, dados e fluxos do processo legislativo* — afirma.

O grau de especialização, diz Alessandro, só foi alcançado devido à experiência do MATE, que antecedeu o Legis, e dos colegas que o conceberam.





Segundo [Joselito Messias Lobo](#), chefe do Serviço de Soluções para o Congresso Nacional (SECN), a versão 4.0 do Legis substituiu inteiramente o MATE, que funcionava mais como um cadastro de proposições e tratava o processo legislativo somente a partir das ações da Secretaria-Geral da Mesa (SGM).

— *O Legis é focado mais no processo legislativo, tratando todos os documentos e os eventos que ocorrem ao longo da tramitação. Também fizemos uma remodelagem conceitual das bases, pensando em atender os vários estágios do processo legislativo, que começa no gabinete, anterior à SGM, anterior à leitura das matérias* — explica Joselito.

Joselito ressalta que os registros referentes à tramitação passaram a ser feitos de maneira estruturada, ou seja, padronizada, o que facilita a pesquisa e a produção de relatórios. Segundo o servidor, no MATE muita coisa era feita de forma textual, "[sem muito controle do que estava sendo escrito](#)".

De acordo com ele, uma das vantagens da nova versão é que o usuário passa a enxergar não o cadastro pontual da matéria, mas o processo de tramitação. Ela permite ter, inclusive, uma visão melhor do sequenciamento de todo o processo legislativo, incluindo as etapas que envolvem a Câmara dos Deputados.

— *Essas mudanças no uso dos dados foi um trabalho enorme da Colep [Coordenação de Informática Legislativa e Parlamentar], que mexeu em vários sistemas. Essa versão nova do Legis também está permitindo uma integração maior com a Câmara dos Deputados* — disse o gestor.

Um marco — Fabrício Santana, gestor da Coordenação de Informática Legislativa e Parlamentar (Colep), acredita que a novidade representa um marco na história dos sistemas legislativos. A atualização, afirma ele, não é somente tecnológica, mas também de conceitos e de estruturas internas. Para ele, a decisão de aposentar o MATE, que funcionou por mais de 20 anos, exigiu coragem, ousadia, responsabilidade e competência.

— *Entre os maiores desafios estão a extensão das alterações nos sistemas, que envolviam profundas alterações de concepção; a integração dos diversos sistemas e áreas de negócio, que muitas vezes se conheciam pouco; a necessidade de manter todos os sistemas da Casa funcionando enquanto remodelagens completas eram implantadas; o número de atores envolvidos [clientes, usuários e pessoal de governança], o que envolve a gestão de pessoas, de necessidades, expectativas e até de controles internos e de superiores* — resumiu.

Fabrício pontua algumas das dificuldades de concluir o projeto em um momento atípico como o da pandemia: “*No início, enfrentamos um período com elevado nível de trabalho para o Prodasen. Tratou-se, com urgência, do suporte ao trabalho remoto dos parlamentares por meio do SDR, das atualizações necessárias nos sistemas (entre eles o Legis) e, em meio a isso tudo, das tarefas já em andamento da nova versão do Legis. Apesar das adversidades e, após um período de adaptação, a equipe está produzindo ainda mais com o trabalho remoto*”.

Diferença notória — Ricardo Freitas de Moraes, coordenador de Expedição e Acompanhamento de Matérias Legislativas, afirma que, como usuário, percebeu que o sistema trouxe mudanças muito positivas na forma “*como “tratamos” a tramitação das matérias, principalmente por ampliar a utilização de dados estruturados [o que possibilita a automatização de ações que antes exigiam a intervenção do usuário]*”.

— *Também por desvincular da tramitação a movimentação das matérias, otimizando o tempo no lançamento de ações que não necessitam de movimentação (carga) do processado para outro órgão ou secretaria* — disse.

Percepção semelhante tem Carolina Duarte Mourão, da Secretaria Legislativa do Senado Federal, que considerou a nova versão mais intuitiva. Além disso, afirma, alguns passos foram mais automatizados, economizando alguns cliques no processo, o que implica mais agilidade nas demandas diárias.

— *O que chamou mais atenção foi a apresentação das páginas das matérias que ficou mais organizada. A possibilidade de movimentação de processados sem a necessidade de um evento legislativo correspondente também é muito interessante, uma mudança bem significativa em relação ao paradigma anterior* — opinou a servidora, destacando que o sistema é a principal ferramenta de trabalho na secretaria.



Foto: Pedro França/Agência Senado

Lives aprofundam debates e aproximam colegas

Já virou rotina. Desde maio, pelo menos uma vez por semana, às 17h, a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, tem promovido encontros virtuais em seu perfil do Instagram. Os temas são variados, mas têm algo em comum: a relevância social que carregam. Para levar um debate de qualidade aos espectadores, a cada bate-papo são convidados especialistas no assunto abordado.

— *A pandemia deixou as pessoas em choque, porque um dia o vírus estava chegando no Brasil, de repente tudo fechou. A gente viu nisso uma nova forma democrática e gratuita para rever conceitos* — explicou Ilana.

A profundidade dos debates tem agradado tanto o público interno quanto o externo, a exemplo do relato da servidora Hevelyn Ferreira, do Serviço de Apoio a Comissões Processantes. Segundo ela, as conversas, além de abordarem tópicos interessantes, são uma forma de aproximação com a Casa e propiciam reflexões oportunas.

— *Particularmente, me sinto mais próxima do Senado e do que está sendo importante no momento. Vejo as lives como algo muito enriquecedor do ponto de vista profissional e pessoal. Para mim, tem sido mais do que útil, já que são conteúdos que não afetam somente quem aprende, mas quem está ao nosso redor também. Quem assiste se torna multiplicador, de forma ativa ou não* — ressaltou.

Espectador assíduo, o assessor técnico da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), Paulo Meira, elogia a escolha dos conteúdos, que exploram ângulos além do que é óbvio ou senso comum: “*O formato é interessante, e até a limitação de tempo, de 30 minutos, força os participantes a focarem na objetividade e pinçarem os pontos mais relevantes do tema. Como estamos em intenso teletrabalho, lives mais longas atrapalhariam a necessária produtividade a partir do home office*”.

Público externo – Entre os cidadãos, o interesse também tem sido notório, como comenta a social media Amanda Lima Bandeira. Segundo ela, chamam a atenção debates sobre minorias e sobre o protagonismo feminino. Como sugestão de tópico a ser abordado em discussões futuras, está a “gordofobia”.

— Por ser uma mulher gorda, sinto muita falta de qualquer legislação sobre o assunto, principalmente no quesito acessibilidade e gordofobia médica. Vi que existem alguns projetos a serem votados pensando em nós, mas ainda faltam debates justamente de quem pode trabalhar tais leis — complementou Amanda.



Ilana Trombka conversa com Jacqueline Rezende sobre a formação da cidadania em crianças

Diversidade – A variedade de temas explorados chama a atenção. Em maio, a professora Jacqueline Rezende, docente da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e especialista em ética, comportamento humano e comunicação efetiva, conversou com Ilana sobre a formação da cidadania em crianças.

— Precisamos transformar nossas crianças em seres sociais, responsáveis e conscientes dos valores. Uma valorização dos amigos, dos direitos e deveres e que isso seja o elo para a construção de uma sociedade mais unida e consciente — afirmou Jacqueline na ocasião.

No mês seguinte, uma conversa ao vivo com Márcio Fernandes, escolhido duas vezes o líder o mais admirado do Brasil pela revista Você S/A, abordou os desafios corporativos impostos pela pandemia.

— No ambiente corporativo, público ou privado, vamos resgatar uma competência que esteve adormecida dentro de nós, que é a semente da inovação. Precisamos recuperar a capacidade de imaginar coisas novas — afirmou Fernandes no bate-papo.



Na conversa com Márcio Fernandes, o assunto foi os desafios corporativos impostos pela pandemia

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

A invisibilidade feminina live

17 JUN
quarta-feira

Instagram
@senadofederal

18h



Ilana Trombka
Diretora-geral
do Senado Federal



Cristiane Sobral
Escritora, dramaturga
e poeta brasileira



O Senado Federal fará o lançamento virtual do livro *Mármores*, de Francisca Júlia da Silva, quarto volume da coleção Escritoras do Brasil, um resgate de mulheres que fizeram a diferença nas letras nacionais.

Escritoras
do Brasil



Equidade – Conversas sobre a invisibilidade feminina e a igualdade no processo produtivo não poderiam ficar de fora. Como lembra a diretora-geral, temas relacionados à equidade fazem parte do dia a dia da gestão do Senado. Em junho, a dramaturga e poeta Cristiane Sobral participou da transmissão com Ilana para debater esses assunto e lançar o livro *Mármores*, de Francisca Júlia, quarto título da coleção Escritoras do Brasil, pela qual a Biblioteca da Casa reedita obras de domínio público que trazem como autoras intelectuais em geral esquecidas pelo grande público.

A própria biografia de Francisca Júlia da Silva é um exemplo de opressão à mulher. No início da carreira, a escritora precisou mascarar, por meio de pseudônimo masculino, os versos que enviava para um jornal do Rio de Janeiro. Na época, explica Ilana, as pessoas não acreditavam que as bonitas palavras tivessem sido escritas por uma mulher.

— *Francisca Júlia da Silva era uma mulher à frente de seu tempo e que trabalhou incansavelmente para ter uma carreira de sucesso dentro de um cenário predominantemente masculino. Ela é uma das escritoras que, apesar da relevância e qualidade dos temas tratados, foram esquecidas pela sociedade conservadora da época em que viveram* — ressaltou Ilana.

Para Cristiane Sobral, esse tipo de obstáculo, com tonalidades diferentes, continua a ser um desafio de gênero. Ainda mais em tempos de pandemia, quando, segundo a poeta, muitas mulheres encaram a dificuldade de reocupar espaços já conquistados no ambiente social e profissional.

— *Existe aquela coisa clássica de todo mundo precisar ficar em silêncio na casa porque o homem vai trabalhar ou fazer algo que exige concentração. Imagina quantas vezes você viu isso acontecer em relação à mulher? E existe aquela coisa de o homem se fechar e se concentrar no trabalho enquanto a mulher muitas vezes precisa fazer isso e ainda desempenhar várias atividades domésticas* — exemplificou Cristiane na live realizada em junho.

Violência – Em julho, Ilana Trombka recebeu em conversa virtual o titular do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Núcleo Bandeirante, Ben-Hur Viza, que também é coordenador do projeto Maria da Penha Vai à Escola (MPVE).

Um encontro mais que oportuno, considerando o aumento nacional do número de denúncias de violência doméstica durante o período de isolamento social. Abril registrou um salto de 40% nesse tipo de ocorrência em relação ao mesmo mês em 2019, de acordo com dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMDH).

Nesse ponto, um alento para o DF. É que de acordo com o juiz, apesar do volume de denúncias ter aumentado no Brasil, aqui houve redução. No primeiro semestre de 2019 foram registrados 53 casos de tentativa de feminicídio, sendo que 14 foram consumados. Já no mesmo período de 2020, foram registradas 25 ocorrências de tentativas de feminicídio, e oito mulheres perderam a vida.

— Eu atribuo isso ao trabalho da Polícia Civil, à prontidão das forças policiais em atuar e às legislações aprovadas pelo Congresso Nacional que tipificaram o feminicídio como assassinato da mulher pelo simples fato de ela ser mulher — ressaltou Ben-Hur.

Outros eventos – Além das lives promovidas no instagram, a diretora-geral debatou assuntos ligados ao parlamento, como o legislativo digital e a cooperação entre as casas, em conversas com a professora de ciências políticas da Universidade de Leeds, na Inglaterra, Cristina Leston-Bandeira, e com a secretária-geral administrativa do Senado da Argentina, Maria Luz Alonso.





Um debate por um pleito ético, participativo e democrático.

CAMP CLUBE ASSOCIATIVO
DOS PROFISSIONAIS
DE MARKETING
POLÍTICO

SENADO
FEDERAL

VOLTAR | INÍCIO

Seminário discute “melhores eleições”

Em julho (23), Ilana Trombka fez a abertura do seminário Eleições 2020: um debate por um pleito ético, participativo e democrático, uma iniciativa do Senado, em parceria com o Clube Associativo dos Profissionais de Marketing Político (Camp). O evento, agendado inicialmente para 19 de março, foi reorganizado para o formato on-line em função da pandemia. A transmissão foi por meio do e-Cidadania e contou com duas mil visualizações.

Com a participação de especialistas em comunicação, além de representantes da Casa, o seminário também discutiu os efeitos da crise de saúde no processo eleitoral que acontece em novembro nos mais de 5,5 mil municípios brasileiros. Ao falar dos desafios impostos pela covid-19, a diretora-geral citou o Sistema de Deliberação Remoto (SDR) da Casa, pioneiro no Brasil, para explicar que o Senado soube reagir com agilidade e eficiência já nos primeiros dias após a decretação da pandemia, em março.

Sobre as eleições municipais, Ilana Trombka destacou o desafio de combater as fake news e ressaltou os compromissos que devem ter quem faz a campanha e quem concorre.

— Não é possível falar em eleições sem querer o melhor pleito e a melhor campanha. Quem faz essas campanhas e quem tem os mandatos precisam refletir para oferecer a melhor atuação e, com isso, termos as melhores eleições. O Senado estimula a transparência em todas as áreas, marketing político incluso, e nesse ponto a questão das fake news se torna evidente — disse Ilana.

Foram três painéis, que analisaram os diferentes perfis do eleitorado brasileiro, a estruturação de uma campanha e a evolução das ferramentas de tecnologia digital e sua influência na produção de peças de campanha, tanto para a mídia tradicional quanto para as redes sociais. E, como salientou Ilana Trombka na apresentação do evento, o reflexo da pandemia nas eleições desse ano permeou todos os debates.

[CONFIRA O VÍDEO DO WEBINAR](#)

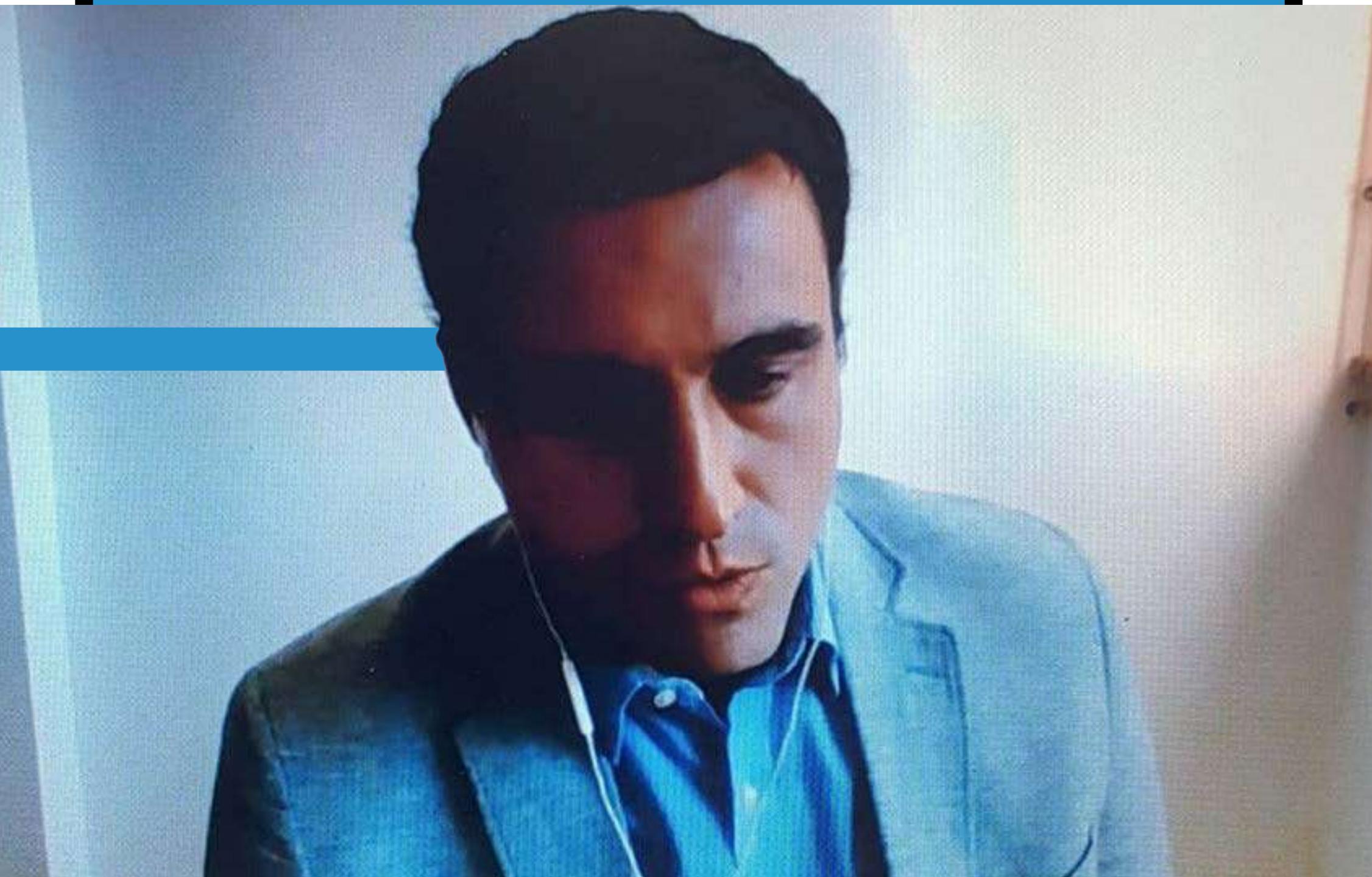
DGER.COM

AVANÇAR

SDR é apresentado a parlamentos de língua portuguesa

O Senado participou, no dia 21 de julho, do webinar promovido pela Associação dos Secretários-Gerais dos Parlamentos de Língua Portuguesa (ASG-PLP). O encontro virtual teve como tema “A adaptação dos serviços parlamentares em tempos de crise”. Na ocasião, o secretário-geral da Mesa adjunto, [Waldir Bezerra Miranda](#), apresentou o Sistema de Deliberação Remota (SDR) utilizado pela Casa. Participaram também representantes do Poder Legislativo de Angola, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

— *O evento foi bastante interessante e produtivo por possibilitar a troca de experiências sobre como cada parlamento da CPLP [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa] se adaptou ao desafiante cenário mundial de pandemia. É sempre muito rica a troca de experiências* — explicou Waldir.



O secretário-geral da Mesa adjunto ressaltou que a Casa tem funcionado de forma ininterrupta e, para ele, em um momento com tantos desafios surgem as oportunidades de reinvenção e de criação de soluções eficientes.

— *Percebemos que o parlamento brasileiro conseguiu uma resposta muito rápida e eficiente nesse contexto. Considero importante a realização de encontros assim porque a troca de experiências é enriquecedora para todos* — disse.

O webinar substituiu a sétima edição do Curso de Formação Interparlamentar, promovido anualmente pela Assembleia de Portugal. Em 2020, o evento deveria ter sido realizado em maio, na capital portuguesa Lisboa, mas teve de ser cancelado em virtude da pandemia de covid-19.

A apresentação – Sobre a implementação do SDR, Waldir destacou que a plataforma digital de debate e votação trouxe todas as ferramentas de acessibilidade e segurança necessárias para garantir o andamento e legitimidade das sessões. Para as votações, por exemplo, o parlamentar precisa inserir sua chave de acesso, tirar uma foto após o voto e inserir um código alfanumérico recebido por celular para validá-lo.

A implementação da comissão mista que acompanha as medidas relacionadas ao novo coronavírus, a única em funcionamento no Congresso Nacional, foi outro ponto destacado pelo servidor. O colegiado foi criado pelo **Decreto Legislativo 6/2020**, o mesmo que declarou estado de calamidade pública no país em razão da pandemia.

Aprendizados - Para Alisson Bruno de Queiroz, coordenador do programa e-Cidadania, que acompanhou todas as apresentações, o conteúdo abordado foi considerado proveitoso e transmitiu aos espectadores o panorama geral das ações que os parlamentos executaram para manter seus trabalhos durante a crise sanitária.

— *A apresentação do Senado foi excelente. Resumiu o que a Casa tem feito para possibilitar o funcionamento das atividades legislativas de forma remota. O pioneirismo do Senado e da Câmara nesse sentido tem sido um grande exemplo para outros parlamentos* — opinou.



VOLTAR | **INÍCIO**

DGER.COM

AVANÇAR

Colaboradores podem receber informações institucionais pelo WhatsApp

Com a correria do dia a dia, às vezes, falta tempo para acompanhar as notícias internas da Casa publicadas na Intranet. Com o intuito de preencher essa lacuna e fortalecer a comunicação com todo o corpo funcional, o Núcleo de Intranet (Nintra), da Secretaria de Comunicação Social (Secom), tem enviado as matérias mais relevantes aos usuários por meio do WhatsApp.

As mensagens são encaminhadas somente para os colaboradores cadastrados. Para ter o número incluído na lista de distribuição, basta enviar o pedido informando o nome completo, pelo WhatsApp, para 3303-3335. Mesmo sendo de telefone fixo, esse número recebe mensagens, pois a versão do aplicativo utilizada é a empresarial. No ícone do WhatsApp fixado na página inicial na Intranet também é possível fazer o cadastro.





Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado

Até o dia 31 de julho, o serviço contabilizava 834 inscritos. Contudo, a intenção, segundo [Érica Ceolin](#), diretora da Secom, é alcançar o maior número de pessoas possível, especialmente aqueles que não têm acesso direto à Intranet ou e-mail, como é o caso de alguns funcionários terceirizados.

— *A ideia é levar informações úteis para o público interno, desde mudanças no trajeto de quem vai trabalhar até os contatos do serviço de saúde para tirar dúvidas sobre a covid-19* — afirmou a diretora.

De acordo com o gestor do Nintra, Pedro Ramirez, os conteúdos enviados são selecionados com base em critérios de utilidade para o colaborador. O intuito, disse, é que a lista seja um canal de serviço. Apesar de não haver uma periodicidade definida, Pedro explica que, geralmente, apenas uma mensagem é enviada ao longo do dia.

— *Se o conteúdo for importante para o trabalho do colaborador ou tiver uma informação importante [como as relacionadas à covid-19, as relativas a recadastramento anual etc] a gente transforma em mensagem para o WhatsApp e envia.*

Momento certo – Vanessa Ellen Reinert, funcionária da empresa terceirizada Mais Serviços, acredita que a novidade vem aprimorar a comunicação entre os funcionários.

— *Neste momento de isolamento, ficou prático e funcional. É muito útil e necessário estar informada com o máximo de agilidade possível* — disse.

A servidora Dayane dos Santos Brito, da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), define a iniciativa como “*inovadora e de grande importância na atualidade*”.

— *É uma forma de manter contato direto com a instituição, além de oferecer novas possibilidades de interação. Acho que o envio poderia, inclusive, acontecer mais vezes ao dia* — salientou.

Já aposentado, o servidor Luiz Vieira Xavier também aprovou a novidade e garantiu ser um leitor assíduo. De acordo com ele, a ideia do canal de comunicação é “*muito boa*” e, por isso, “*os envolvidos no projeto estão de parabéns*”.

Exemplos de conteúdos compartilhados — Como explicado pelos idealizadores da ação, as informações divulgadas passam pelo crivo da relevância e utilidade. Entre os compartilhamentos feitos até o momento, estão a realização de testes de covid-19 para os funcionários que trabalham no regime presencial, as medidas preventivas adotadas pela Casa e o canal de atendimento do SIS para sanar dúvidas sobre o novo coronavírus.

Conceitos e funcionalidades de uma metodologia que vem conquistando cada vez mais adeptos

Os debates promovidos pelo Núcleo de Apoio à Inovação (Nainova) do Senado seguem focados em dois aspectos: levar informação de qualidade e incentivar os colaboradores diante dos desafios impostos pela pandemia. Em 3 de julho, o assunto discutido, em formato de live, foram as metodologias ágeis de trabalho.

O termo é definido como um conjunto de regras e procedimentos que derivam do Manifesto Ágil, uma declaração de valores e princípios essenciais para o desenvolvimento de softwares. Criado em 2001, o documento ganhou novas abordagens ao longo do tempo e, atualmente, é adotado por várias áreas, não sendo mais exclusivo do setor de tecnologia.

Para compartilhar conceitos importantes e oferecer dicas de como aplicar as habilidades no dia a dia, participaram do encontro virtual os servidores Gabriela Agustinho Borges e Adriano Torres, coordenadora e assessor técnico, respectivamente, do Escritório Corporativo de Governança e Gestão Estratégica (EGov), e o especialista Gino Terentim, doutorando no assunto pela Universidade de Bordeaux, na França.

**TELETRABALHO,
E AGORA?**

MÉTODO ÁGIL E SEUS DIFERENTES FRAMEWORKS

Gino Terentim

Gabriela Borges

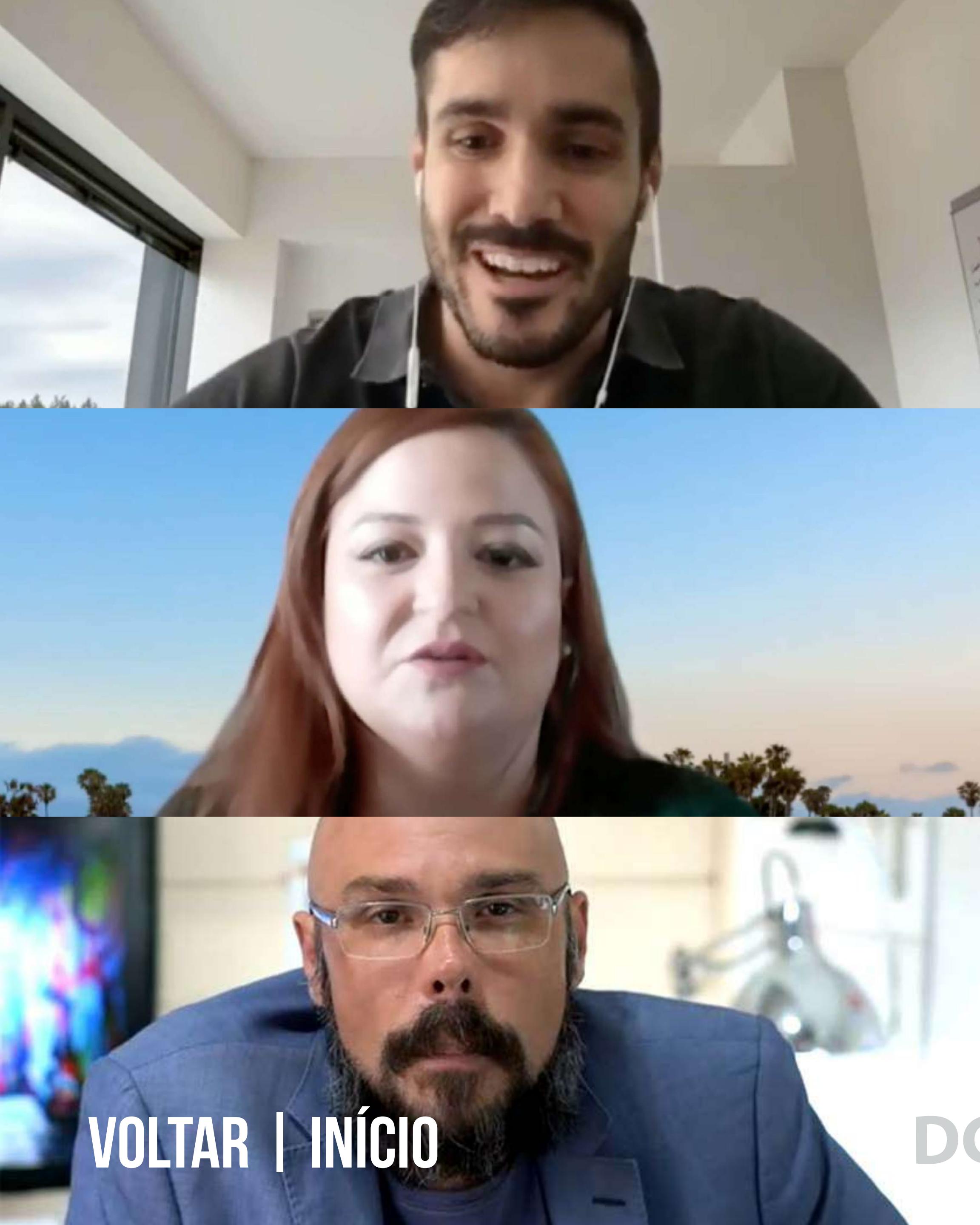
Adriano Torres

NAINOVA SENADO FEDERAL

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



Na ocasião, Adriano Torre mostrou que, mesmo que pareçam distantes, esses conceitos são empregados diariamente em empresas privadas e estão cada vez mais presentes no setor público. Um exemplo apontado foi o do Governo do Distrito Federal (GDF), que tem aplicado um método semelhante ao OKR (framework de definição de metas) em órgãos como a Controladoria-Geral. Ele lembrou, contudo, que é preciso haver clareza na aplicação de técnicas, independentemente do tamanho do local.

— *Os elementos em si são iguais ao que é feito há muitos anos, a diferença é o dia a dia e utilizar os ciclos constantes, similares ao Scrum. Quando se reúne com as pessoas da sua equipe, você faz os mesmos tipos de pergunta para que aquilo ande? Por princípio, OKR são abertos e publicados a todos. Uma das coisas é ter essa transparência até para gerar alinhamento horizontal* — detalhou

A coordenadora do EGov, Gabriela Agustinho, ressaltou que a comunicação entre equipes, fundamental em qualquer grupo de trabalho, precisa ser bem estabelecida e as críticas que surgem não podem ser destrutivas.

— *Como você está em um ambiente de testes, precisa de uma equipe com confiança. Tem de haver feedbacks constantes. Uma equipe com muitos conflitos tem comunicação falha e isso quebra todo o processo. Por isso, um dos princípios é ter equipes menores, de acordo com cada projeto, para evitar ou diminuir os ruídos* — concluiu.

Entre os termos técnicos “traduzidos” para os participantes estão o significado da palavra método: “*É uma sequência de atividades conectadas por alguma forma e propósito. Você pode utilizar isso com uma abordagem ágil ou preeditiva*”, explicou Gino Terentim.

Debate enriquecedor – Júnia Claudia Gondim Melo, do Serviço de Ensino a Distância, acompanhou a live e achou que a discussão foi rica em conteúdo, “*pontuando bem onde e como usar essa metodologia na gestão de tarefas e processos da Casa*”.

— *A conversa trouxe diferentes perspectivas que refletem o universo diversificado do Senado. Gostei muito do formato, explorando novos recursos de realidade virtual, que permitem atrair a atenção para um conteúdo relevante. Ao buscar caminhos criativos para lidar com novos desafios nessa fase de trabalho remoto, o Nainova vem contribuindo para fortalecer o espírito colaborativo [entre os funcionários], de forma pioneira e instigante* — disse.

Em evidência – Giovanna Mundstock, do Nainova e uma das organizadoras da live, comentou que a temática dos métodos ágeis “*está sempre em evidência nos contextos de inovação*”. Prova disso é que, no ano passado, a aula transmitida pelo servidor Yuri Bezerra, do Prodasen, foi considerada um sucesso.

— *Umas 30 pessoas assistiram ao vivo e mais cerca de 230 internautas via Youtube. A divulgação foi feita apenas internamente. Então, concluímos que era um assunto de grande interesse no Senado. Neste ano, o assunto começou a 'voltar' com a Resolução 677 do Supremo Tribunal Federal (STF), que regulamentou o teletrabalho no órgão. A resolução foi estruturada a partir dos princípios do método ágil e isso nos chamou muita atenção* — afirmou.

O bate-papo pode ser acompanhado pelo [Youtube](#).

Conheça os valores que norteiam os métodos ágeis

Indivíduos e interações
mais que processos e ferramentas



Software em funcionamento mais do que documentação abrangente

Colaboração com o cliente
mais do que negociação de contratos



Responder mudanças
mais do que seguir um plano

INÍCIO

QUALIDADE DE VIDA

AVANÇAR

Usuários do SIS têm nova opção hospitalar em Brasília

Aposentado do Prodasen, Thales Augusto Guimarães Vieira precisou passar por um procedimento médico em junho. Soube disso numa segunda-feira, foi internado, recebendo alta no dia seguinte. Como qualquer paciente, Thales recorda que queria logo voltar para casa, mas notou que o lugar apresentava alguns diferenciais.

— A organização, limpeza e atendimento são fora de série. Todos são gentis e tratam a gente de uma forma especial.

O Hospital elogiado por Thales Augusto é o DF Star, da Rede D'Or São Luiz, que em maio passou a fazer parte da rede credenciada do Sistema Integrado de Saúde (SIS). Inaugurada em junho do ano passado na 914 Sul, a unidade de Brasília possui 112 leitos para internação, 30 leitos de UTI e sete salas cirúrgicas.

Como observa a diretora-geral Ilana Trombka, o credenciamento do DF Star foi o primeiro fruto do acordo de cooperação do Senado para utilizar a rede do plano de saúde do Ministério Público Federal.

— Neste momento em que a saúde é tão importante para todos nós, aumentar a nossa rede credenciada com um hospital que alia qualidade, conforto e bom atendimento é muito importante. São mais leitos à disposição dos nossos servidores e é mais uma opção quando for necessário estar mais perto do atendimento hospitalar para garantir a saúde física e mental.



Hospitais Sírio Libanês e DF Star

Antes, o Senado já havia confirmado o credenciamento do Hospital Sírio-Libanês de Brasília.

As duas instituições são conhecidas pela qualidade tanto da hotelaria como da assistência médica oferecida. O diretor da Secretaria de Gestão de Pessoal (SEGP), Gustavo Ponce, explica que, depois de alguns anos mantendo quase exclusivamente a rede compartilhada com o Saúde Caixa, o Senado tem adotado medidas importantes na construção de uma rede própria: ***“Demonstra que o SIS mantém a prioridade de buscar a melhor cobertura de saúde para seus usuários”.***

Gustavo assinala que os participantes do SIS poderão utilizar todos os serviços do DF Star, que conta com equipes de diversas especialidades. Num momento em que a pandemia de covid-19 fez crescer a demanda por serviços de saúde, podendo vir a diminuir a disponibilidade de leitos hospitalares, o diretor avalia que ***“ter acesso a mais um hospital diminui esse impacto para os nossos beneficiários”.***

Que o diga o colega Thales Augusto, que precisou de internação exatamente em meio a essa crise:

“Não me arrependo de jeito nenhum de utilizar o plano de saúde e vejo que vocês estão cada vez mais empenhados para reforçar a nossa rede credenciada e proporcionar confiança durante esse período.”



Olhar interno é uma das marcas da quarentena, refletem colegas

Com a correria do dia a dia, muitas vezes falta tempo para lidar com as próprias emoções. É comum evitar pensar no que incomoda, acumulando sentimentos e esquecendo de olhar para dentro de si. Com o isolamento social dos últimos meses, muitas pessoas têm aproveitado para refletir sobre suas convicções, prioridades e metas para quando o “novo normal” chegar.

Para a colaboradora Ingrid Nunes, da equipe de programação da TV Senado, a pandemia trouxe uma aproximação com as questões ligadas ao meio ambiente. De acordo com ela, “**faz um bom tempo que a natureza está pedindo socorro por conta da destruição sofrida nos últimos tempos**”.

— **Ter essa pausa não só fez com que ela [a natureza] pudesse ficar livre de muitos acontecimentos que a destroem, mas também nos fez olhar com mais carinho para o mundo onde vivemos.**



Outra reflexão nascida na quarentena foi o valor dado ao que, em um primeiro momento, parece simples e sem importância, destaca Ingrid. Afinal, se antes a justificativa seria a falta de tempo, isso mudou consideravelmente na nova rotina.

— **Tirar um tempo para um almoço em família, brincar com os filhos, gato, cachorro, consertar algo que estava há tempos esperando para ser consertado, entre tantas outras coisas. Somente essa grande pausa para nos fazer refletir e agir** — observa a colaboradora.

Sobre o futuro, Ingrid acredita, ou pelo menos espera, que haja mudanças permanentes em questões ligadas à empatia, à solidariedade e às formas de enxergar o mundo. — **Acredito que não voltará a ser como antes. E nem deve. Afinal, tudo isso nos fez refletir bastante sobre nossas atitudes. Pelo menos alguma coisa cada um de nós aprendeu e está aprendendo. Eu espero, de verdade, que tudo isso sirva para olharmos não só para nós mesmos, mas também para o próximo e, assim, seguir em frente com um mundo melhor** — disse Ingrid.

Menos cobrança e mais acolhimento –

Pedro Ramirez, gestor do Núcleo de Intranet, conta que a adaptação, do ponto de vista emocional, tem sido marcada por altos e baixos. Porém, com o passar do tempo, os momentos de apatia foram ficando mais escassos.

— *Ainda hoje têm dias que dão um desânimo, uma tristeza. Mas é mais raro que no começo da pandemia. Hoje, quando fico ‘para baixo’, me permito sentir isso sem me cobrar, pois estamos em um momento muito diferente. Então, aceito meus instantes de baixa. Para mim, [a quarentena] trouxe a reflexão de que não preciso acompanhar o ritmo das outras pessoas. Tenho que entender e aceitar o meu próprio ritmo, os meus próprios sentimentos frente a tudo o que está acontecendo —* ressaltou.

Segundo Pedro, tanto no aspecto profissional quanto no pessoal, lidar com o isolamento social não foi um processo fácil. No caso dele, houve uma mudança repentina na configuração familiar e a necessidade de aprender a trabalhar em condições “adversas”.

Foto: Arquivo Pessoal



— *Pessoalmente, foi muito difícil ficar em casa, saindo apenas para o extremamente necessário. E minha mãe, que mora em Santa Catarina, tinha acabado de vir me visitar e ficou “presa” com a gente. Ficaria duas semanas e, no final, ficou quase dois meses. Então, o ritmo da casa também mudou muito por causa disso. No profissional, meu computador já estava velho e, portanto, lento. Então tive que aprender a lidar com essa situação sem me estressar muito* — afirmou.

O “excesso de trabalho”, causado pelo alto número de informações e atividades virtuais na Casa, também foi um desafio para Pedro. Além disso, ele cita a pressão externa por transformar a quarentena em um momento de aquisição de novas habilidades e conhecimentos.

— *Parece que somos “obrigados” a fazer cursos, ler mais, assistir a lives etc. Essas coisas são fundamentais, principalmente para as pessoas que estão reclusas em casa, mas sem atividade e, portanto, precisam driblar o tédio e as emoções negativas ocupando seu tempo. Mas para quem está com uma atividade maior do que antes, não é possível acompanhar todas as informações que surgiram nas redes sociais. No começo foi difícil lidar com isso, mas hoje já estou mais tranquilo. Saí de alguns grupos, passei a acessar menos as redes e me conscientizei de que, para mim, não é momento de fazer cursos ou tentar aprender coisas novas* — explicou o servidor.

Força na fé — Alisson Bruno, coordenador de Apoio ao Programa e-Cidadania, conta que sempre pensou que o futuro “a Deus pertence”, mas, mesmo assim, fazia planos e tinha a concretização deles como certeza. No entanto, depois da pandemia isso mudou.

— *Entendi que realmente só Deus sabe do futuro e que nossos projetos só serão cumpridos se Deus quiser mesmo* — garantiu.

Pai de duas crianças — Miguel, de um ano, e Helena, de quatro -, Alisson comenta que uma das dificuldades do novo cenário foi conciliar o trabalho com os cuidados com os pequenos. Por outro lado, em seu setor, a adequação da equipe aconteceu sem intercorrências.

— *A adaptação tem sido difícil por conta, principalmente, de as escolas estarem fechadas e as crianças ficarem em casa o dia inteiro. Em relação ao trabalho, a equipe se adaptou rapidamente ao novo modelo, porque praticamente todo o nosso serviço é feito pela internet. O prejuízo maior tem sido o contato direto menos frequente* — disse.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



Saúde mental em live – Com o intuito de refletir sobre o que tem afetado as pessoas durante a quarentena e discutir temas ligados à tristeza e depressão, a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, conversou, em maio, com Marina Vahle, chefe do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT), sobre a saúde mental em tempos de isolamento.

No bate-papo, a psicóloga destacou que um estudo da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) mostrou que, com o isolamento social, os casos de ansiedade dobraram e os de depressão aumentaram 90% no Brasil. Segundo ela, essa “é uma situação de risco psicossocial que se vive, além do biológico”.

A profissional também recomendou cautela com o excesso de informações: “Vejo que isso tem atrapalhado as pessoas. É melhor filtrar e buscar ter momentos de relaxamento, se afastando, ao longo do dia, das notícias negativas”.

Já Ilana lembrou que é possível se reerguer durante a pandemia e deu dicas para as pessoas buscarem no próprio altruísmo e no trabalho voluntário maneiras de descobrir novos talentos e ajudar os outros.

— *A Liga do Bem faz a diferença no Senado e existem outras formas de ajudar para quem não faz parte da Casa, seja produzindo máscaras, lendo para cegos. São formas de ajudar e fazer com que saímos da pandemia descobrindo novas habilidades* — concluiu a diretora.



Para quem não acompanhou a conversa, o conteúdo está disponível no Instagram (@ilana_trombka), na aba do IGTV.

Precisa de ajuda? No Senado, os colaboradores que precisam de ajuda profissional para lidar com essas questões podem contar com os psicólogos SesoQVT. Os interessados devem entrar em contato pelos telefones 99624-0594 e 99163-7008 (WhatsApp). Ao todo, cinco psicólogos e uma assistente social se revezam para conversar com quem busca ajuda e amparo.

Após o acolhimento dos profissionais da Casa, também é verificada a necessidade de encaminhar a pessoa para outro tipo de assistência ou atendimento especializado.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Além do jaleco, colegas da área de saúde vestem coragem e empatia

Atuar como profissional da saúde nunca foi tarefa fácil. Em tempos de pandemia, os desafios ganham contornos ainda mais dramáticos. Afinal, além da responsabilidade de garantir o bem-estar do outro, quem está na linha de frente do combate à covid-19 precisa lidar com os riscos de infecção e transmissão da doença aos familiares.

No Senado, o corpo funcional do Sistema Integrado de Saúde (SIS) é formado por um grupo de 39 médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, que têm se esforçado para dar o melhor de si em cenários delicados.



Marcelo e Francisco

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Francisco Carlos da Silva, enfermeiro do Serviço Médico, faz parte dessa equipe. Ele conta que sua rotina mudou radicalmente nos últimos meses e, por isso, a adaptação teve que acontecer “a toque de caixa”. De acordo com o servidor, até os procedimentos mais habituais, como verificação de pressão arterial, passaram a exigir cuidados redobrados.

— *Minha rotina inclui a preocupação permanente de estar livre da contaminação, cuidando ao máximo da lavagem das mãos e com o uso constante dos EPIs [Equipamentos de Proteção Individual], mesmo em atendimentos que considerávamos simples* — salientou.

Para minimizar os riscos de contágio em casa, ele adotou algumas técnicas, como o uso de pijamas cirúrgicos durante o expediente e o hábito de lavá-los em recipiente exclusivo e com produtos adequados para desinfecção. — *Como moro em casa, não entro pela porta principal. Vou direto para área de serviço, onde tiro a roupa, já coloco de molho e tomo meu banho. Só depois disso entro em casa. Sem contar o uso constante da máscara [facial] e a desinfecção das mãos com álcool gel. Até agora estamos conseguindo manter a covid-19 longe de todos.*

Integrante da área de saúde da Casa, a enfermeira Deuselia Vasconcelos destaca que “responsabilidade, dedicação e amor ao próximo” são itens inseparáveis da atuação dela e de seus colegas. — *Parabenizo os profissionais que acreditam e constroem um serviço de qualidade e bem-estar social, principalmente neste momento, no qual enfrentamos um vírus que alterou a configuração mundial* — disse.





Presença feminina - A coordenadora de Atenção à Saúde do Servidor, Natália Manzi, ressalta a atuação da mulher na história da saúde e a notável contribuição dada para os avanços da área. Para a servidora, em situações de alta complexidade, como a vivida agora, a importância desses profissionais é ainda mais evidente.

— *Em um momento tão difícil, observamos que o papel do profissional de saúde é fundamental. E o da mulher nessa área é ainda maior. Além de ter dupla ou tripla jornada de trabalho, ainda há aqueles momentos em que eu preciso estar na linha de frente e, aí sim, sinto receio. Sinto medo de pegar a doença, de acabar passando para quem eu amo, mas o senso de dever fala mais alto porque nós sabemos a importância de estarmos firmes no nosso propósito* — afirmou a coordenadora.

Trabalho contínuo - No Senado há oito anos, a gastroenterologista com especialização em clínica médica Ana Maria Alves Soares de Castro comenta que, além do atendimento presencial, há um grande volume de consultas por telefone, por conta do canal disponibilizado aos colaboradores da Casa para sanar dúvidas sobre a doença, conhecido como “coronazap”

— *Desde o início da pandemia, a chefia do serviço médico se antecipou e junto com a equipe foram elaborados protocolos, que vêm sendo sempre revisados e dão grande resolutividade ao coronazap. Isso, junto com os atos e o trabalho a distância, evitou a disseminação da covid-19 no Senado. Tenho certeza que o assunto vem sendo muito bem manejado pela nossa direção, evitando muitos doentes* — disse.



VOLTAR | INÍCIO

Na vida pessoal, também foi necessária uma adequação à nova rotina, assegura a médica. Uma das mudanças foi a distância física dos pais, que ela não encontra pessoalmente há três meses. E não só eles. Ana Maria explica o porquê dessa decisão familiar.

— Como meus irmãos também são médicos, meus pais entendem bem. Percebo que eles acham que o momento para nós não está fácil e eles ajudam se ficam bem e não nos preocupam. Sinto que eles se esforçam para não nos preocupar. E nos falamos por vídeo todos os dias. Santa tecnologia. Aliás, eu e meus irmãos também não nos visitamos, mas nos falamos todos os dias. Não vejo a hora disso passar — comentou.

Mais segurança — Marcelo Freitas, enfermeiro do Serviço Médico, também pontuou que as iniciativas adotadas pela Casa foram fundamentais para garantir a segurança tanto da equipe quanto dos pacientes. Ele concorda com a efetividade do serviço telefônico colocado à disposição dos usuários do SIS.

— Os pacientes procuram o serviço somente em casos de emergência. O atendimento feito pelos médicos pelo WhatsApp facilitou muito a orientação, consulta, prescrição e, caso necessário, pedidos de exames e afastamentos. Isso diminuiu os deslocamentos desnecessários. O resultado é que o nosso público também diminuiu a ida aos hospitais e postos de saúde.



DGER.COM

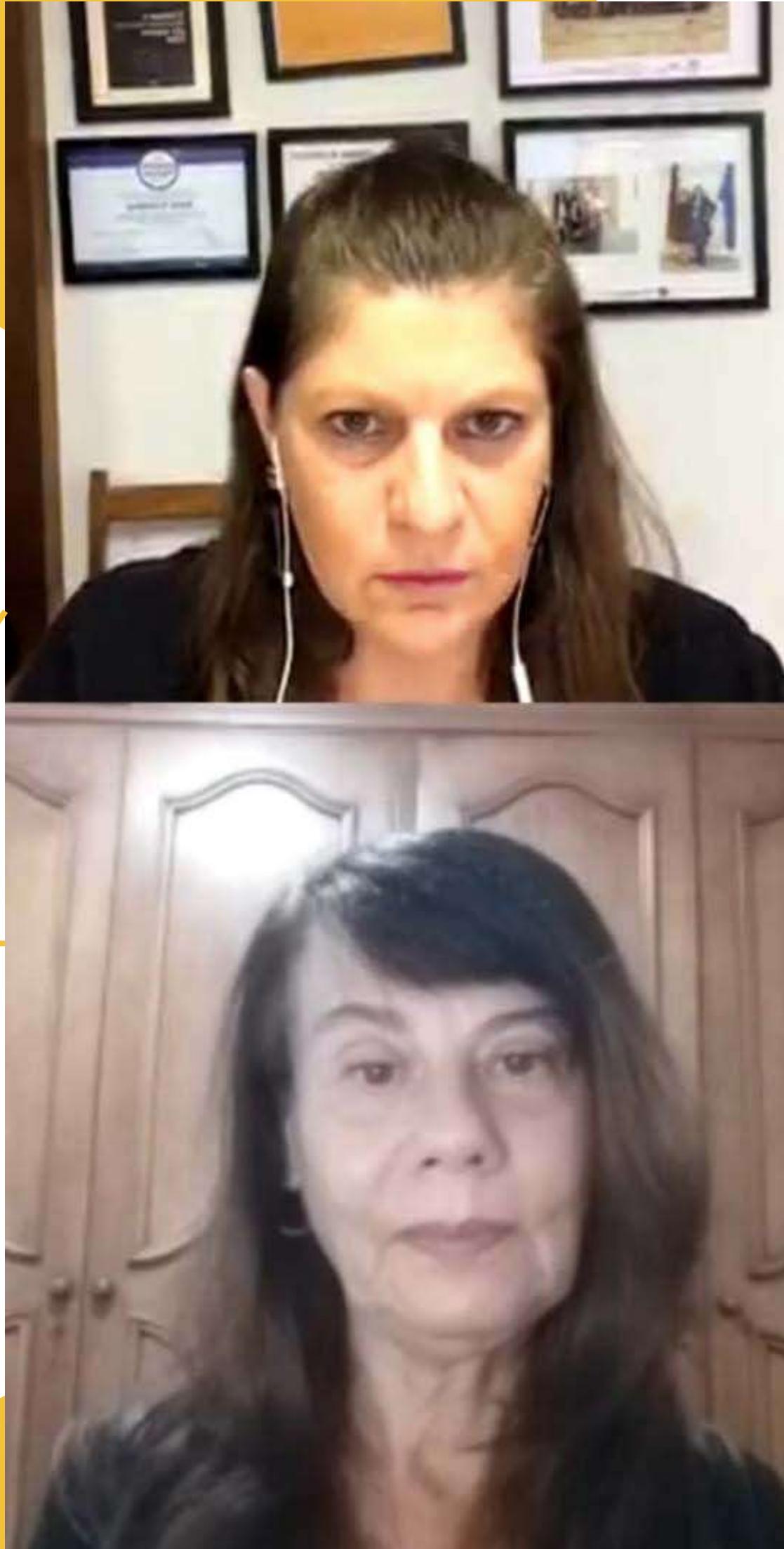
AVANÇAR

‘Velhofobia’ já existia, mas piorou no isolamento, assegura especialista

“Não existe motivo para pânico, pois a covid-19 causa mais riscos para os idosos”. “A vida tem que seguir, já que os velhinhos iam morrer mais cedo ou mais tarde”. Esses são alguns dos argumentos usados por muitas pessoas em tempos de pandemia. O discurso, além de ofensivo à população com mais idade, evidencia a chamada “velhofobia”, termo usado para descrever os preconceitos, estigmas e tabus associados ao envelhecimento.

Para falar sobre essa temática, a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, conversou, em 15 de junho, com a antropóloga e professora Mirian Goldenberg, que também é colunista do jornal Folha de S. Paulo. Segundo Mirian, a postura agressiva contra os idosos sempre existiu, mas a situação se agravou ainda mais no contexto de distanciamento social.

— *O que estamos vendo é uma verdadeira velhofobia. Muitos comportamentos violentos e brincadeiras que já ocorriam e, agora, ficaram piores. Antes da pandemia, o maior número de violência contra os velhos já acontecia dentro de casa. Imagina agora? Essa situação se agravou. O que eu tenho dito é que precisamos ouvir mais os velhos também. Podemos cuidar deles e mostrar que eles, ao se cuidarem, estão cuidando de nós* — afirmou.



A especialista assegura que o valor dado a essa parcela da sociedade, que muito contribuiu para as conquistas que usufruímos hoje, é muito pequeno, tanto socialmente quanto no ambiente familiar. Invisibilizados, homens e mulheres são tratados como um peso para a sociedade.

— *Neste momento, eles estão fragilizados porque são o grupo de mais risco e porque perderam a liberdade de ir e vir. Eu digo sempre para os filhos que escutar, demonstrar que estamos nos importando, que estamos presentes, o quanto a gente ama, o quanto a gente reconhece que eles são importantes, isso tudo significa um abraço carinhoso. Hoje, a conexão amorosa pode se dar de outras formas* — salienta Mirian.

Por isso, a dica de Mirian para quem convive com essas pessoas é “*escutar e mostrar interesse em suas histórias*”. De acordo com ela, “*há outras maneiras de amar sem ser por meio do contato físico e é disso que eles também sentem falta*”.

Sabedoria – No encontro virtual, Ilana comentou que “*a sensação é que a sabedoria que ganhamos com a experiência representa uma ferramenta poderosa para passarmos por esse momento de pandemia com uma salubridade mental maior*”.

— *Se fisicamente os idosos estão mais sensíveis e são vítimas mais graves do coronavírus, a preparação mental e a experiência dão a eles um instrumento a mais para passar por essa fase.*

A live está disponível no IGTV do Instagram @llanaTrombka. [Clique aqui](#) para assistir.

O que eles pensam? A certeza é que ninguém chega preparado para enfrentar uma pandemia, como bem definiu o colega aposentado **Florian Madruga, de 72 anos**. Com uma rotina dinâmica e atuando como servidor voluntário na Casa, ele conta que não foi fácil “abandonar” o trabalho, os amigos, os filhos e as netas.

— *Os livros têm sido meus professores durante toda a vida e me agarrei a eles para enfrentar o vírus. Estou lendo e re-lendo bons autores, cercado de biografias como a de São Francisco de Assis, que diz: ‘a obsessão nunca te esqueças, é antecâmara e mata qualquer sentimento’. Estou relendo Machado de Assis com sua ótima prosa e todos os livros da sua vasta obra. E também aproveitando a companhia da professora Mirian Goldenberg com seu delicioso livro ‘Liberdade, felicidade e foda-se’, que muito está me ajudando a atravessar esse tempo esquisito* — detalhou.

A dedicação a tarefas que lhe dão prazer também tem deixado mais leves os dias da servidora aposentada **Elizabeth Guimarães, 67 anos**. Passar pelo período de “enclausuramento” preservando a saúde mental é o principal objetivo dela.

— *A pandemia me surpreendeu porque eu não sabia que seria capaz de conviver ou de viver um tempo enclausurada, mas estou procurando enfeitar meus dias. Então, levanto de manhã, eu e meu marido cuidamos do jardim, nós temos uma pequena plantação de orquídeas. Depois, andamos pelo condomínio, que tem uma área verde grande, de máscara, e, na parte da tarde, estudo as músicas do Coral [do Senado] —* contou.



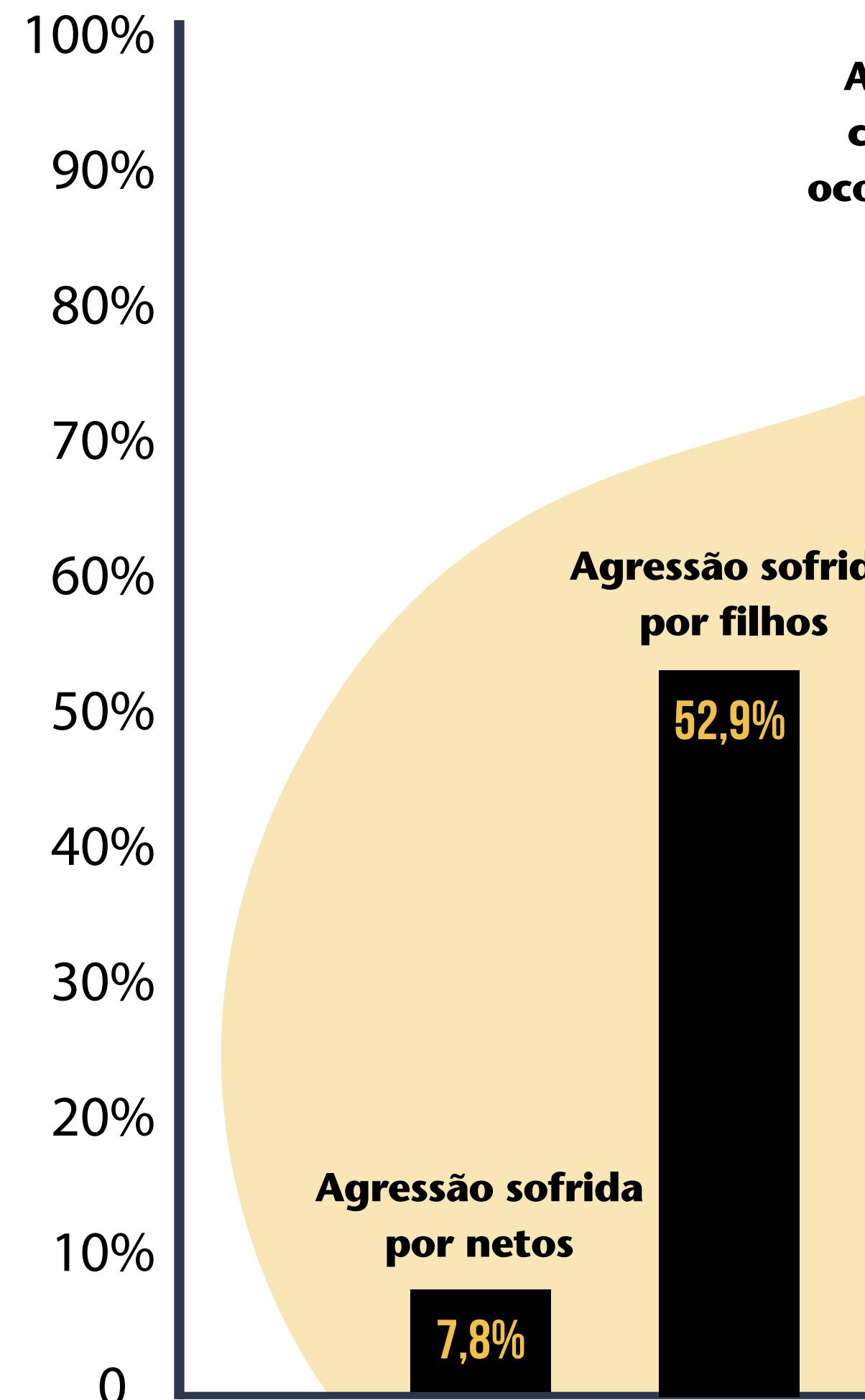


Interação – A aproximação com os colegas aposentados é uma das premissas do Senado. Por isso, há iniciativas e projetos voltados para esse público. Um deles é o Programa Reencontro, que, desde 2018, reúne aposentados e pensionistas do Senado em eventos que juntam serviços de saúde, burocráticos e a boa e velha amizade. Por conta da pandemia causada pela covid-19, os encontros estão temporariamente suspensos.

Também há o “Programa de Reflexão sobre a Aposentadoria”, realizado há sete anos e composto por conteúdos teóricos e por compartilhamento de experiências. A ideia da iniciativa é apontar para quem está prestes a se aposentar que os caminhos passam por escolhas e devem vir de uma reflexão consciente e madura, explica a psicóloga Lúcia Pimentel, do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT).

— *O retorno que temos tido dos participantes é de que interagir na etapa vivencial tem sido bastante importante, porque ajuda a entrar em contato com emoções verdadeiras e, a partir disso, podem tomar a decisão correta: Devo ou não me aposentar agora? Os servidores só são obrigados a se aposentar aos 75 anos, mas parecem viver uma pressão para fazer isso tão logo adquirem o direito* — declarou.

Outra ação foi o lançamento do livro *Esta é minha história*, com relatos de servidores aposentados da Casa. Com o intuito de resgatar a memória e homenagear aqueles que tanto contribuíram com a história do Senado, a publicação foi uma iniciativa da Diretoria-Geral.



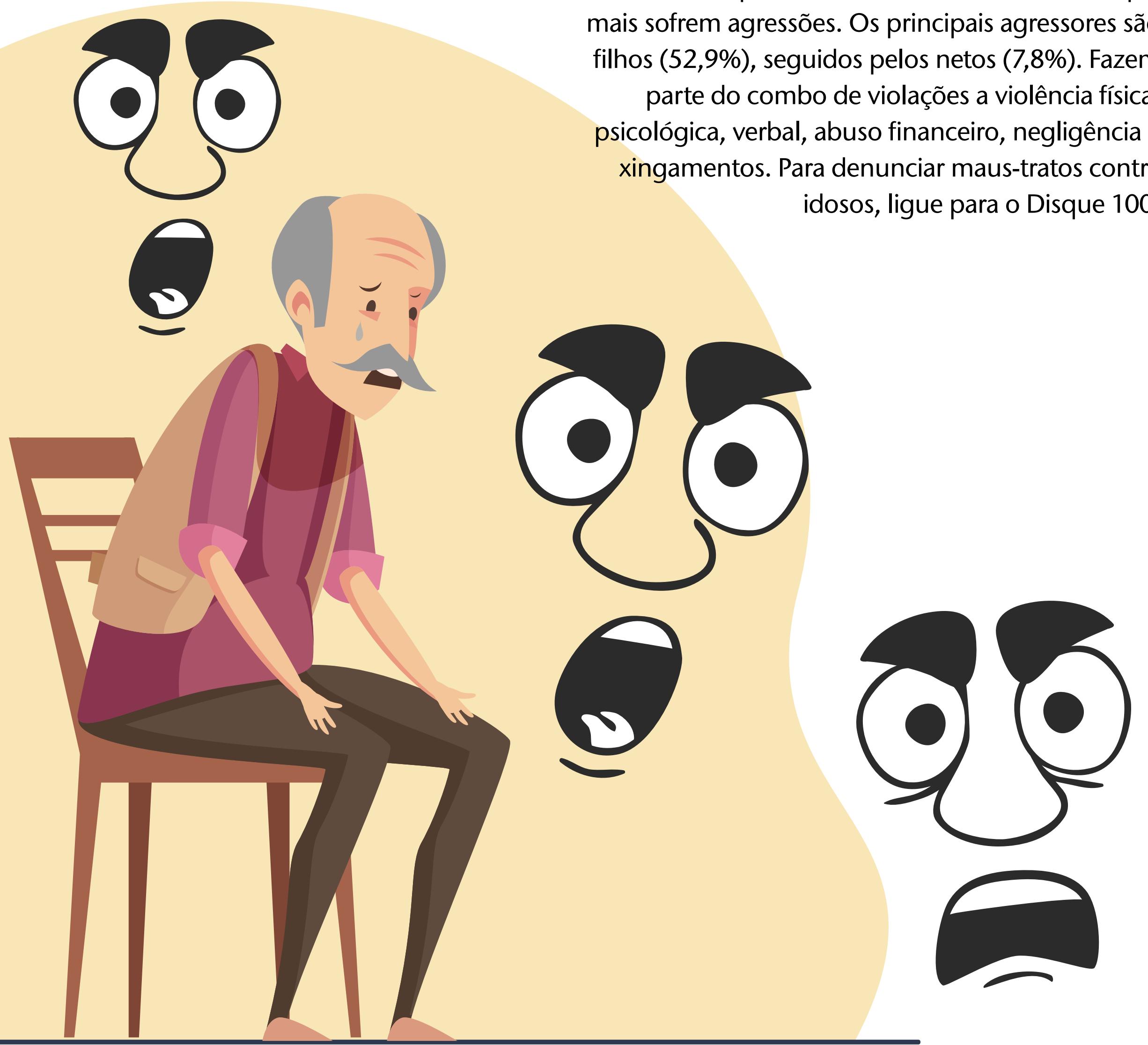
A maior parte dos casos de violência ocorre dentro de casa

Agressão sofrida por filhos

52,9%

Agressão sofrida por netos

7,8%



Para refletir – Nesse contexto de quarentena, vale lembrar que os idosos ainda estão entre os que mais sofrem agressões. Os principais agressores são filhos (52,9%), seguidos pelos netos (7,8%). Fazem parte do combo de violações a violência física, psicológica, verbal, abuso financeiro, negligência e xingamentos. Para denunciar maus-tratos contra idosos, ligue para o Disque 100.

VOLTAR | **INÍCIO**

DGER.COM

AVANÇAR



SIS terá rede credenciada própria ainda neste ano

Os usuários do plano de saúde do Sistema Integrado de Saúde (SIS) terão uma novidade até o fim deste ano: haverá uma rede credenciada própria do Senado no Distrito Federal, além da oferecida pelo Saúde Caixa. Entre os benefícios da medida estão o aumento da flexibilidade e da agilidade para estabelecer novos credenciamentos, afirma o diretor da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), Gustavo Ponce.

— Hoje temos uma excelente cobertura pela rede credenciada do Saúde Caixa, mas toda a prestação do serviço depende de um único contrato, entre o Senado e a Caixa Econômica. Com a rede de saúde própria, atenderemos, assim, demandas específicas dos nossos beneficiários. Exemplo disso é que já contamos com os Hospitais Sírio-Libanês Brasília e DF Star entre nossos credenciados — explicou.

Segundo a diretora-geral da Casa, Ilana Trombka, a medida é resultado do acordo de cooperação que permitiu ao SIS o direito de aderir aos hospitais, clínicas e laboratórios da rede credenciada do Ministério Público Federal (MPF). Ela ressalta ainda que foi o acordo com o Ministério Público que permitiu o credenciamento, em maio, do DF Star, instituição da rede D'Or São Luiz que reúne hospitais de alto padrão. O acordo é resultado do Grupo de Trabalho (GT) criado no ano passado, em conjunto com a Câmara dos Deputados e o Tribunal de Contas da União (TCU), para construir modelos de autogestão dos planos de saúde de cada uma dessas instituições.

— Estamos em busca do fortalecimento e de um controle maior da rede de serviços de saúde oferecida aos usuários do SIS. Assim garantimos uma qualidade melhor, um preço menor e também o diálogo com essa rede, que vai ser útil no momento em que precisarmos de apoio a nossa saúde — diz a diretora-geral.

Estabilidade – Gustavo Ponce explica que a busca de maior “*estabilidade e sustentabilidade para os planos de saúde do Poder Legislativo fez com que Senado, Tribunal de Contas da União e Câmara organizassem um grupo de trabalho conjunto, para fazer um diagnóstico de seus planos e apresentar cenários de solução*”.

O maior desafio do grupo de trabalho, diz o diretor, foi reunir os esforços de todas as áreas envolvidas em um projeto tão grande, para encontrar soluções inovadoras e garantir a transição de modelo sem comprometer a qualidade do serviço prestado.

— *Durante os últimos anos, temos tido uma excelente parceria com o Saúde Caixa, que nos proporciona uma ótima rede credenciada, com bom atendimento. Mas a dependência integral de um parceiro sempre traz riscos, pela necessidade de renovação anual do contrato. Assim, foi buscada a alternativa de construir uma rede de credenciamento próprio, com grande suporte em novas tecnologias de gestão de planos de saúde* — relata Ponce.

Ele destaca ainda que, em 2021, a expectativa é de que haja a renovação do convênio do Senado com a Saúde Caixa, de forma que os usuários possam ter acesso às duas redes.

Para o coordenador de Atendimento e Relacionamento, Geovane Resende, a rede direta de atendimento no DF é importante especialmente para que os 17 mil associados do SIS tenham acesso à assistência de excelência.

— *O credenciamento próprio tem outras vantagens, como a autonomia para autorizar procedimentos mais modernos quando necessários e se tiverem eficácia comprovada; e a realização de negociações que tragam economia para o plano. Além do maior controle da assistência à saúde realizada por cada prestador. Com a gestão direta, também há simplificação na prestação de contas do plano aos associados, fortalecendo a transparência.*

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



Mesmo com suspensão de obrigatoriedade de cobertura de exame para covid-19, SIS garante reembolso

Mesmo com a derrubada da liminar que garantia aos beneficiários de planos de saúde a cobertura do teste sorológico para detecção da covid-19, o Sistema Integrado de Saúde (SIS) continuou fazendo o reembolso. O exame havia sido incorporado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) à cobertura obrigatória das operadoras, após determinação judicial oriunda de uma ação civil pública. Contudo, em 14 de julho o Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF-5) derrubou a liminar que obrigava o pagamento, tornando-o uma opção de cada plano.

No entanto, mesmo antes da obrigatoriedade, o SIS já havia decidido de maneira extraordinária e, enquanto durar a pandemia, reembolsar exames feitos na rede credenciada quando não cobertos pelo Saúde Caixa.

Eduardo Antonio Alencar Brito, coordenador de Proteção de Autoridades, da Secretaria de Polícia Legislativa, foi um dos beneficiários que tiveram o procedimento coberto pelo plano. Segundo ele, a solicitação foi feita sem dificuldades.

— *O processo para solicitar os exames foi extremamente simples e rápido, sobretudo porque a interação com os médicos [do Senado], via WhatsApp, promoveu celeridade na comunicação. Não tive problema algum* — explicou.

De acordo com o policial, contar com a cobertura dos exames para detecção da doença garante sensação de amparo aos beneficiários, especialmente em um momento de tantas incertezas.

— *Isso me deixou seguro e, acima de tudo, certo da preocupação com a saúde dos servidores. Sobretudo, com os que, como eu, trabalham presencialmente nesta época.*



VOLTAR | **INÍCIO**

DGER.COM

AVANÇAR

VOLTAR | INÍCIO



Como beneficiário, ele comenta que tem percebido uma melhoria notória da rede credenciada do SIS, o que traz serenidade aos profissionais que precisam, em razão das atividades exercidas, se expor mais à possibilidade de contaminação.

— *Gostaria de externar meu agradecimento à dra. Daniele [médica do SIS] por todo empenho e dedicação em acompanhar a evolução do tratamento e recuperação daqueles que buscaram orientação dela. Fui acompanhado desde o início da testagem positiva até meu retorno ao trabalho. Uma dedicação que eu e vários outros colegas percebemos* — ressaltou.

Aline da Costa Medeiros, do Gabinete da Liderança do Podemos, também destaca a praticidade para realizar os procedimentos necessários à cobertura. Na opinião da servidora, a equipe médica da Casa ofereceu “*atendimento e acompanhamento excelentes*”.

— *Como usuária há vários anos, vejo o quanto melhorou e, no período de pandemia, ter o suporte do SIS foi o diferencial* — salientou.

DGER.COM

AVANÇAR



Foto: Antônio Pinheiro/Nintra

Testagem — Os dois exames de covid-19, PCR e sorologia, têm o mesmo efeito, mas funcionam em momentos diferentes. O RT-PCR (*Reverse Transcriptase Polymerase Chain Reaction*, que em português significa Reação de Polimerase em Cadeia) identifica componentes do vírus no início da infecção.

O coordenador de autorização do SIS, Ramon Mendes, conta que ele é recomendado para o início dos sintomas, já que pode dar negativo se a infecção já está no fim. Geralmente, o resultado positivo aparece do terceiro ao décimo dia de contágio, podendo chegar ao décimo quarto, em alguns casos.

— *Esse é o exame mais fidedigno, geralmente a primeira opção dos médicos. O teste é feito por meio da coleta de secreção da nasofaringe, por swab (cotonete). É preciso lembrar que a sigla PCR é a mesma do exame da proteína C reativa, mas eles são completamente diferentes* — diz Ramon.

Já a sorologia (amostra de sangue) traz a memória da existência do vírus, informando se o organismo entrou em contato com ele por vacina ou pela própria doença.

— *O IgM costuma dar positivo a partir do sexto dia de contato e indica resposta imunológica a uma doença recente. Já o IgG positivo é indicador de imunidade, ou seja, é uma memória do vírus. Ele costuma aparecer positivo de 14 a 20 dias depois do contágio* — esclarece Ramon.



Foto: Leopoldo Silva/Agência Senado

Como funciona — O pagamento do procedimento pode ser feito de duas formas: diretamente pelo Saúde Caixa, com o uso da carteirinha, quando o pedido médico é acompanhado da descrição dos sintomas e aceito pelo laboratório; ou pelo paciente, com reembolso posterior do SIS no valor de até R\$ 219,60 para o PCR, e de até R\$ 410,00 no caso da sorologia, sendo a coparticipação descontada desses valores e após o pedido médico passar por perícia dos SIS.

É importante frisar que, para conceder o reembolso, o SIS exige o formulário de reembolso, a nota fiscal do exame e o pedido médico (ou cópia, caso o original tenha ficado no laboratório). Como em qualquer perícia do SIS, os médicos-peritos podem pedir documentos complementares, dependendo de cada caso.

Regulamentação — Quando da regulamentação da cobertura dos exames da covid-19, algumas regras foram impostas para que os pedidos médicos fossem aceitos pelos laboratórios. O Saúde Caixa, por exemplo, adotou como regra que o pedido tenha como justificativa os sintomas de coronavírus ou de síndrome gripal ou respiratória aguda grave.

Quem verifica o cumprimento das condições são atendentes nos balcões — em vez dos profissionais de saúde que autorizam nos planos — cabendo a eles julgar quais pedidos devem ou não ser aceitos, a depender da descrição da necessidade feita pelo médico.

O coordenador-geral de Saúde do Senado, Kairala Filho, explica que isso tem dificultado o acesso dos associados ao exame.

— *Como o Saúde Caixa exigiu critérios para a cobertura do exame que são de análise médica sem, contudo, solicitar autorização prévia, muitos tiveram seus pedidos de coleta na rede credenciada negados pelos recepcionistas dos laboratórios e acabaram pagando pelos exames* — disse o servidor.

Por conta disso, Kairala apresentou ao Conselho de Supervisão do SIS o pedido para ressarcimento de exames nas unidades credenciadas quando não cobertos pelo Saúde Caixa como medida de garantia de plena cobertura.



VOLTAR

DGER.COM

INÍCIO



COMUNIDADE

INÍCIO

AVANÇAR

Quarentena, sim; pausa, não.

Campanhas da Liga do Bem entram na segunda fase

A produção de máscaras e a doação de cestas básicas e produtos de higiene e limpeza, que marcaram março e abril, continuam. Mas a partir de maio a Liga do Bem acentuou outras ações sociais junto as parcelas mais frágeis da sociedade em tempos de pandemia. Na mira, a arrecadação de recursos para comprar e destinar cestas básicas e outros mantimentos às famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade.

Entre elas, as que são atendidas pelo grupo Banho do Bem, parceiro da Liga. Quando começou a onda de frio na cidade, voluntários se cotizaram para adquirir e entregar cobertores e distribuir sopa às pessoas em situação de rua na Rodoviária do Plano Piloto. Idealizadora do Banho do Bem, Adriana Calil Amorim ensina que a caridade é o movimento mais importante da vida:

— *É ter compaixão com o outro. É não só doar coisas materiais. Envolve doar respeito, carinho, tolerância, empatia e amor. Fazer caridade é para quem quer mudar a si mesmo e está disposto a aprender por meio do contato com novos mundos.*

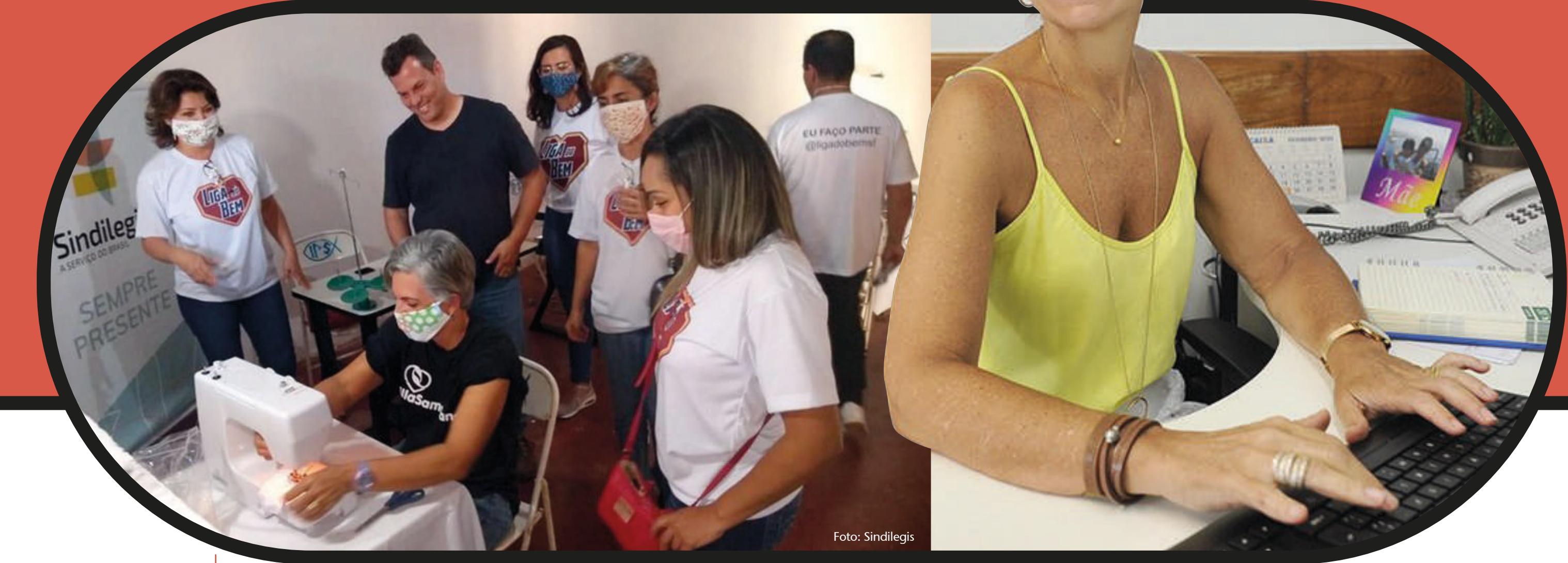


[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Máquinas de costura – Em outra frente, um exército de voluntários foi mobilizado no leva-e-traz de tecidos, na costura e na distribuição de máscaras faciais, cuja demanda só aumenta. Mas uma parceria com o Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União (Sindilegis) fez solidariedade e capacitação se encontrarem.



Com a ajuda de entidades públicas e privadas, o Sindilegis comprou cinco máquinas de costura e uma de corte e doou os equipamentos à ONG Villa Samaritana, que presta assistência à comunidade do Núcleo Rural Córrego do Arrozal e ajuda moradores em situação de rua. O passo seguinte foi a capacitação dos beneficiados, que ficou a cargo de voluntárias, como ressaltou a coordenadora da Liga,

Patrícia Seixas:

Cinco máquinas de costura e uma para corte de tecidos foram doadas para a ONG Villa Samaritana, que presta assistência a pessoas do Núcleo Rural Córrego do Arrozal, próximo a Planaltina

— *De um lado, nossos voluntários ensinam a equipe técnica e de apoio, além dos internos, a costurar e cortar. A partir daí, eles nos ajudam na confecção de cinco mil máscaras que serão doadas. Vamos empoderar essas pessoas com capacitação profissional. Ciente do momento inédito enfrentado pela entidade e seus associados, o presidente do Sindilegis, Petrus Elesbão, prega a solidariedade como remédio para ajudar a população em estado de vulnerabilidade.*

— *Essas pessoas foram empurradas para uma condição ainda mais extrema, tendo que escolher entre a miséria e a fome ou o risco de ser contaminado e perder a vida. E nesse momento tão difícil, nós conseguimos reunir muita gente do bem, somar esforços e minimizar o sofrimento de muitas famílias e poupar muitas pessoas dessa escolha tão injusta.*

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Ação transformadora — Presidente e fundador da Villa Samaritana, Gustavo Simão explicou que a organização trabalha há 13 anos com a população de rua, buscando a reintegração social dos assistidos e cooperando para que encontrem oportunidades de trabalho e, então, possam retornar aos seus lares.

— *Trabalhamos com foco em dois pilares: combate às drogas e transformação comunitária, além da promoção de cultura, esporte e lazer para as crianças das famílias internas* — disse Gustavo.

Frente à recomendação de isolamento social no combate à covid-19, a ONG decidiu alugar uma casa em Planaltina (DF) para abrigar famílias em situação de rua, fornecendo alimentação e banho quente. O espaço é uma espécie de antessala da Villa Samaritana, e serve para fazer a triagem das pessoas acolhidas, que então permanecem ali por 15 dias. A partir daí, são encaminhadas para um alojamento na Villa, onde passam a receber capacitação profissional e tratamento, no caso de dependentes químicos.

Foi nesse período de pandemia que a Liga do Bem se aproximou da Villa Samaritana. Primeiro, com a doação de cobertores; depois, com ações mais orgânicas. Para Gustavo Simão, uma relação fraterna primordial.

— *A ação solidária, depois a continuidade com as máscaras, trazendo instrução, capacitação, novos parceiros. Então, realmente foi como um presente da parte de Deus que nós recebemos essa parceria com a Liga do Bem. Estamos juntos, envolvidos em outros projetos para a comunidade e sabemos que isso tudo está só começando.*





Para ajudar a campanha Máscara do Bem, [clique aqui](#)



Para ajudar a campanha de distribuição de cobertores, cestas básicas e material de higiene e limpeza, [clique aqui](#)



A alegria pelas ações realizadas se espalha também entre os voluntários. Mônica Rodrigues, que trabalha no apoio administrativo da Biblioteca do Senado, integra a Liga do Bem há cerca de um ano e meio. Ela conta que há tempos se sente tocada pelas ações do grupo e avalia que as campanhas dos últimos meses têm especial importância.

— Vivemos um momento em que muitas pessoas não conseguem ter o mínimo necessário para combater um vírus, como água e sabão, porque não têm acesso ao saneamento básico. Fico muito feliz em poder ajudar, e acho muito pouco o que faço, me sinto uma gotinha no meio de um oceano, mas que de pouquinho em pouquinho conseguimos ajudar o nosso próximo e sermos melhores como seres humanos — ensina.



VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Liga do Bem renova apelo em nome dos autônomos

Na medida em que a necessidade de isolamento social se estende, a situação dos colegas autônomos se agrava. Lavadores de carros, barbeiros, cabeleireiros, manicures e engraxates que trabalham no Senado continuam em situação econômica vulnerável devido à pandemia de covid-19. Por isso, o criador do aplicativo que auxilia esses profissionais por meio da antecipação da contratação de serviços conclamou os colaboradores da Casa a continuar comprando vouchers.

Airton Luciano Aragão Júnior, lotado na Comissão do Meio Ambiente (CMA), explicou que o fluxo dessas operações zerou em julho, depois de bom volume de vouchers registrado em maio e junho. *“O sucesso do primeiro mês da iniciativa não se perpetuou nos meses seguintes”*, preocupa-se Airton.

— A situação sanitária ainda não nos permite um retorno às atividades. Precisamos lembrar que a condição desses profissionais é bem complicada. E, se pudermos ajudar, certamente faremos a diferença na vida de pessoas que nos atenderam no passado e, com essa e outras ajudas, passarão por esse momento difícil com mais dignidade para voltar a prestar seus serviços no Senado — justificou o servidor.

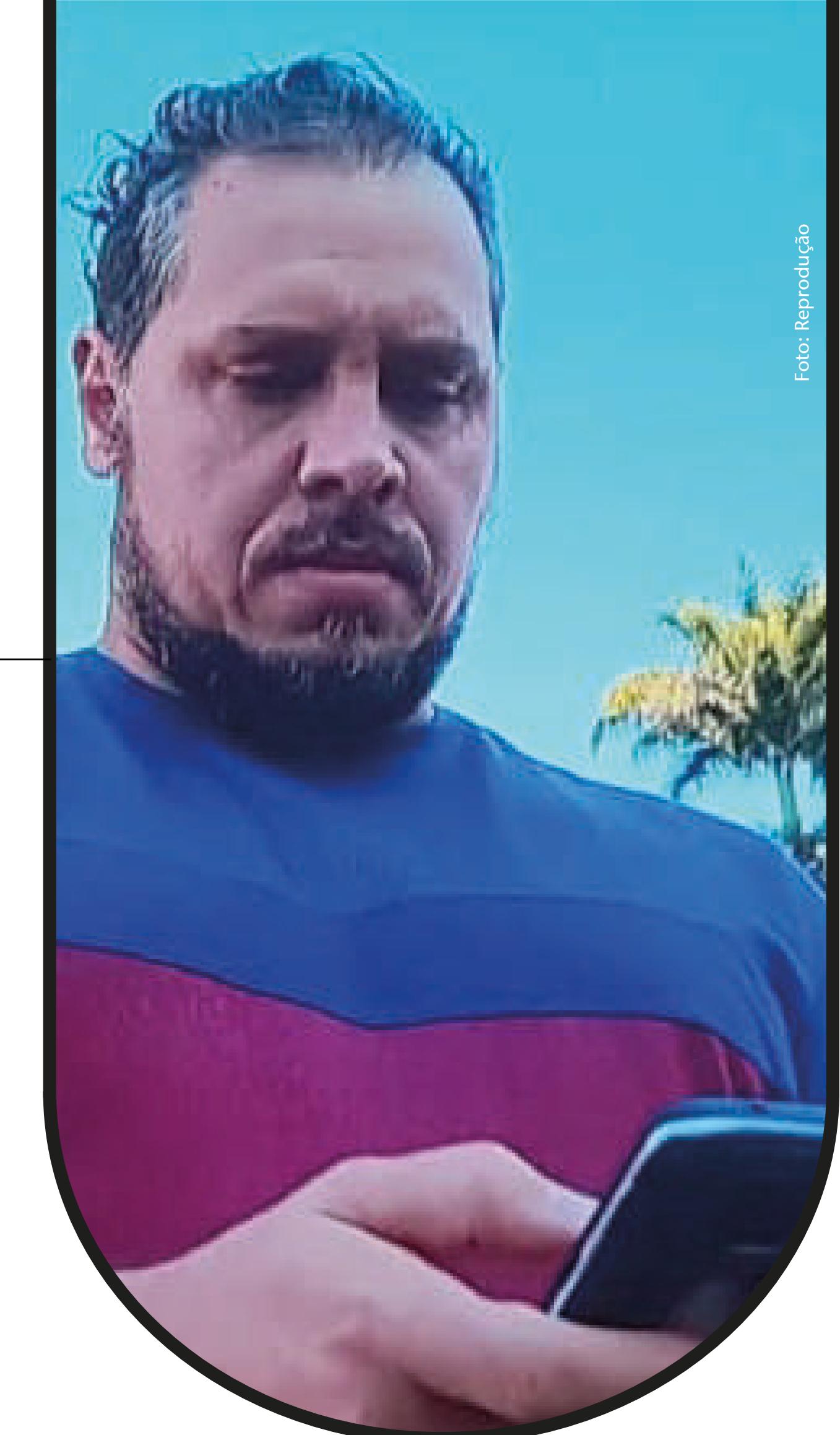


Foto: Reprodução

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Doações - Em complemento à ação dos vouchers, a Liga do Bem continua arrecadando doações para auxiliar os colegas mais necessitados. Os lavadores de carro, que já tinham recebido duas rodadas de cestas básicas e kits de higiene e limpeza, receberam o terceiro combo no início de julho. O pessoal da barbearia também foi contemplado.

Repercussão nacional - A iniciativa de criar vales para antecipar pagamento aos profissionais autônomos que atuam no Senado ganhou atenção da mídia regional e nacional em maio. Veículos como o portal Metrópoles, a Globo local e a Globonews informaram sobre a ação em seus espaços de jornalismo.

Além de atrair mais adesões internas ao sistema de vouchers, a repercussão teve como efeito espalhar a ideia para outros órgãos e empresas, como conta a coordenadora da Liga, Patrícia Seixas.

— *Uma servidora me ligou na noite em que viu a notícia e disse que poderia fazer esse sistema de vales no salão que ela frequenta. Notícias assim influenciam outras organizações e nos estimulam a pensar em formas de divulgar mais e melhor iniciativas altruístas.*

Para a compra de voucher ou simples doação à equipe da barbearia e aos lavadores de carro do Senado, [clique aqui](#).

Do site ao aplicativo

Criador do sistema de vouchers, apresentado ainda no mês de abril, o servidor Airton Luciano Aragão Júnior lembra que as duas primeiras etapas buscavam apenas garantir fluxo de caixa para lavadores de carros e profissionais da barbearia do Senado.

Como a iniciativa se mostrou promissora e se expandiu a outras ocupações, ele criou um terceiro portal, que traz um modelo para qualquer pessoa reproduzir o mecanismo de vouchers em diferentes ambientes.

O próximo passo é desenvolver um aplicativo.

— Esses sites servem para registrar a transferência de dinheiro entre apoiadores e autônomos. A pessoa recebe por e-mail um arquivo em formato pdf com uma espécie de recibo dessas operações. A história do aplicativo é que vai evoluir para algo que dispense o pdf e seja um dispositivo nos celulares de clientes e profissionais para manter controle das operações — explica.

Como funciona - A doação de qualquer quantia e a compra de voucher para os serviços de barbearia podem ser realizadas por meio do formulário criado no Google. Para a doação em dinheiro, o colaborador pode simplesmente depositar o valor que quiser na conta do barbeiro, manicure, engraxate ou cabeleireiro indicado na lista.

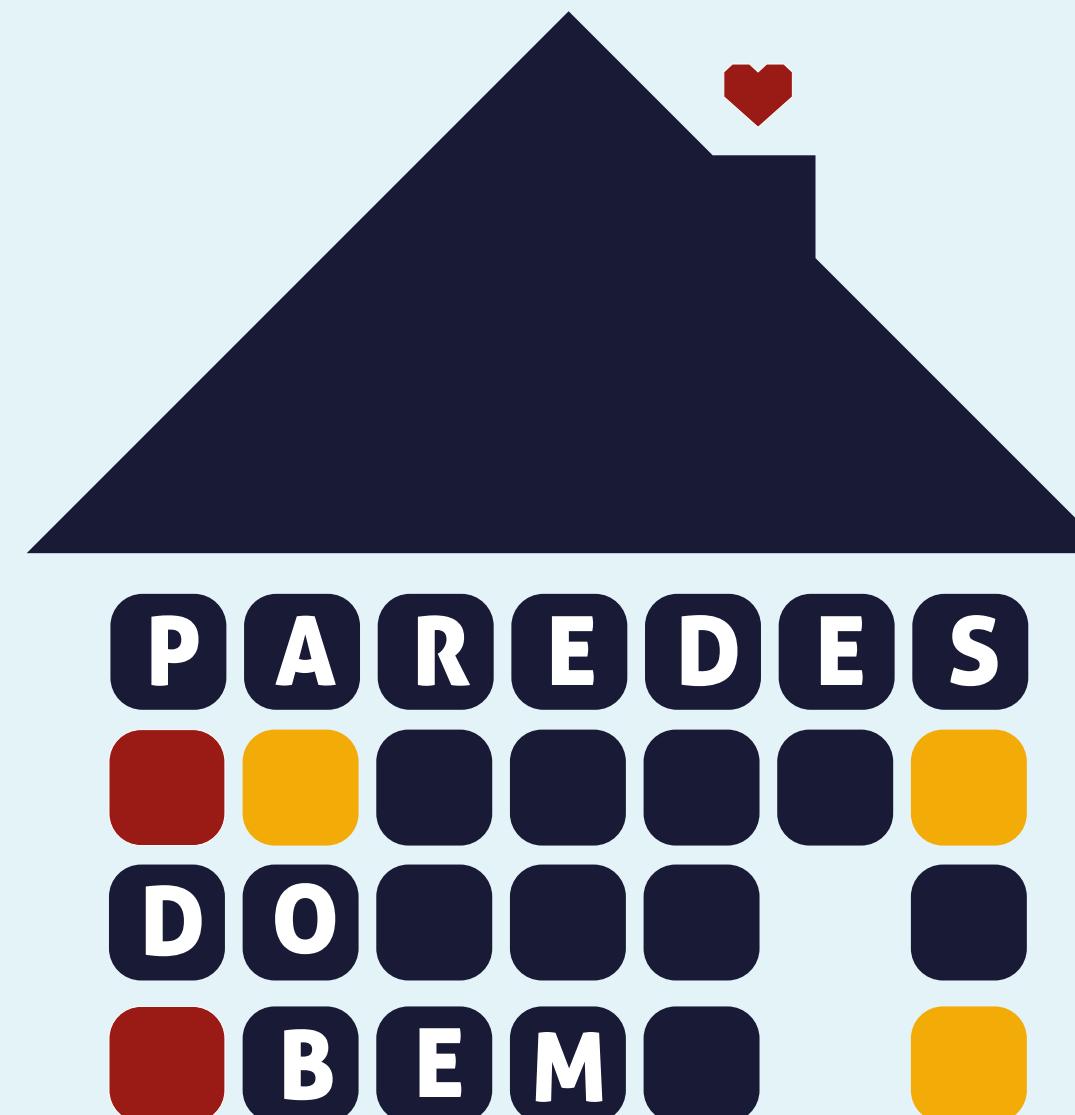
Foram disponibilizados dados bancários de 20 profissionais cadastrados. Se a opção for pela compra antecipada de voucher é necessário fornecer mais alguns dados funcionais, além de enviar o comprovante de depósito pelo sistema.

**Tem dúvidas ou quer saber mais sobre o sistema?
Airton Luciano explica o passo a passo [aqui](#)**

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



Paredes do Bem dão aconchego a quem precisa

A segunda fase das campanhas da Liga durante a quarentena trouxe uma mania: juntar caixinhas de leite. Até as crianças viraram arrecadadoras e fizeram campanha na vizinhança para evitar que esses itens fossem parar na lata de lixo. O motivo? Abrir e costurar caixa por caixa, formando uma parede com isolamento térmico para proteger do frio famílias que moram em estruturas frágeis de madeira.

Até o momento, já são 1,4 mil placas prontas. Cada placa leva cinco caixas para ser finalizada. Ou seja, estamos falando de 7 mil caixas doadas e costuradas. Foram entregues duas casas, até agora. E outras duas estarão prontas em agosto.

O projeto Paredes do Bem foi inspirado no movimento Brasil sem Frestas, de Curitiba, cidade em que vento, chuva e frio costumam ser impiedosos.

— *Ao ver a situação dessa comunidade passando frio em barracos de madeira, tivemos a ideia de procurar a idealizadora do Brasil sem Frestas, que nos ensinou a reaproveitar esse material* — explicou Patrícia Seixas, coordenadora da Liga do Bem.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Assim, os voluntários da Liga aprenderam que caixas de leite “longa vida” viram placas de isolamento térmico quando costuradas uma a outra. Também entenderam que as embalagens devem ser preferencialmente da marca Tetra Pak, por possuírem camadas adequadas para impermeabilização, especialmente a de alumínio.

O próximo passo foi montar um sistema de recolhimento e destinação do material. As caixas devem ser lavadas, secas e depois recortadas. Por causa da medida de isolamento social, voluntários foram destacados, em cada localidade, para receber e encaminhar as doações para a linha de produção. A partir daí, as placas são costuradas e montadas sob um pano forrado.

Na casa de Elisângela Oliveira da Silva, moradora da Cidade Estrutural, foram utilizadas cerca de 500 caixas. *“O que eles fizeram é uma coisa muito boa, agradeço por tudo. Também me doaram cestas básicas e cobertas”*, acrescentou Elisângela.





[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

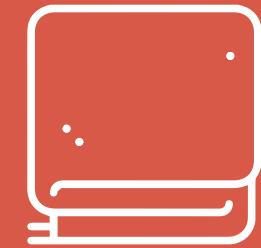
AVANÇAR

Ligado nas tampinhas – O bom uso das embalagens de leite foi completado pelo projeto Ligado nas Tampinhas, também da Liga do Bem. A proposta é arrecadar o máximo possível de tampinhas plásticas — não só das caixas de leite — para trocar em moeda com a empresa Capital Recicláveis, do Distrito Federal. Com o valor arrecadado, a Liga providencia a compra de cadeiras de roda, muletas e fraldas geriátrica e infantil para serem distribuídas em lares de idosos e abrigos de crianças. — *Além de ajudarmos famílias em situação de vulnerabilidade, as duas campanhas contribuem com a sustentabilidade, dando um destino útil para esse material que levaria centenas de anos para desaparecer na natureza* — enfatiza Patrícia Seixas.

Ações como essa vêm atraindo cada vez mais colaboradores. É o caso de Ayres Lara de Queiroz, subchefe do gabinete do senador Eduardo Braga (MDB-AM). Ele conta que conhecia a Liga por meio das notícias na intranet e sempre pensava em participar. Até que, em abril, uma amiga de Ayres o convidou para ajudar numa ação do grupo.

— *Em momentos difíceis é que reconhecemos a verdadeira solidariedade do ser humano. Acredito que projetos como esse deveriam se propagar como as chamas em busca de almas que se dediquem a atender as necessidades de tantos que precisam de tão pouco* — reflete Ayres, que conclui com uma citação de Franz Kafka: “*A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana*”.

Principais ações da Liga do Bem na quarentena



805
cobertores
doados



450
kits de higiene
distribuídos



542
cestas básicas
distribuídas



15.000
máscaras de proteção
facial confeccionadas e
na linha de produção



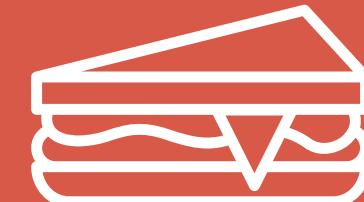
35
macacões de proteção
entregues a catadores
de papel de Brazlândia



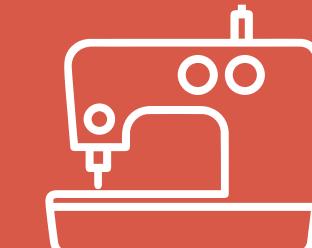
Disponibilização de
sistema para
antecipação de
pagamento por
serviços (vouchers) a
autônomos



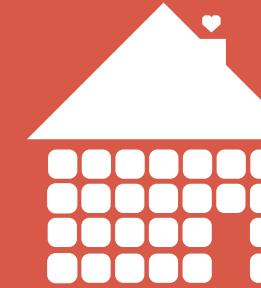
Criação do grupo
Amigos da Liga,
com voluntários
de fora do
Senado



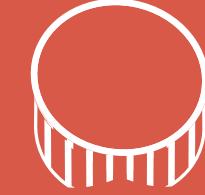
Distribuição de
sopa, sanduíches e
cobertores na
Rodoviária do
Plano Piloto e em
hospitais



Em parceria com
Sindilegis, foram
entregues cinco
máquinas de costura
e uma de corte



Paredes do Bem: Recolhimento e
limpeza de caixas de leite para
produção de placas de
isolamento térmico



Ligado nas Tampinhas:
Recolhimento e comercialização
de tampinhas plásticas para
compra de cadeira de rodas e
fraldas geriátricas e infantis

[VOLTAR](#)

[DGER.COM](#)

[INÍCIO](#)



ACESSIBILIDADE

INÍCIO

AVANÇAR

Ação resgata sensibilidade e promove inclusão entre participantes

Por trás de uma limitação física, intelectual ou sensorial, há características que, muitas vezes, são deixadas em segundo plano. Para alguns, é como se o indivíduo se resumisse à condição especial que faz parte de sua vida. Assim, talentos, sonhos e metas, que outrora fizeram tanto sentido, vão sendo abandonados. Pensando em estimular a sensibilidade de pessoas com deficiência e transformar o olhar daqueles que não se enquadram nesse grupo, o Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) promoveu, de maneira remota, a 6ª Oficina Inclusiva de Fotografia, em 18 de julho.

Ministrada pelo fotógrafo e servidor João Rios, chefe de gabinete do senador Telmário Mota (PROS-RR), e pela professora de fotografia Isabella Gurgel, a ação teve como tema “Fotografar para serenar a alma”. Segundo João, a ideia foi promover a inclusão entre pessoas com e sem deficiência. Por isso, o público desse tipo de atividade sempre é heterogêneo.



[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

— *O objetivo é que quem não tem deficiência entre no mundo dos que têm. Um aprendendo a lidar com o outro. Ensinamos, entre outras coisas, os termos corretos a serem dirigidos a essas pessoas, a fim de não causar constrangimento. Para nós, essa é a verdadeira inclusão* — disse João, ressaltando que a oficina contou com 20 participantes.

[AVANÇAR](#)

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

A explicação de João é retratada na percepção de uma das alunas: Eni Abreu, 52 anos, moradora de Maringá (PR). A visão abandonou os olhos da paranaense há seis anos, quando um tumor cerebral provocou danos irreversíveis ao nervo óptico. Desde então, seus dias têm sido de aprendizado e ressignificação.

— *A experiência de participar da oficina foi excelente. Para mim, o contato com a fotografia representou um resgate da autoestima. Passei a ter um pensamento de que sou capaz. É incrível a sensibilidade que o João possui ao transcrever uma foto para gente* — declarou Eni.

Apesar de a cegueira ter chegado apenas nos últimos anos, a ligação de Eni com a causa vem de longa data: há 22 anos ela atua como voluntária de ações voltadas para cegos. Assim, aqueles que ela tanto ajudou no passado são os que a acolhem hoje.

— *Eles são os que me abraçaram e me deram força para superar, assim como as oficinas promovidas pelo João. A primeira delas fiz há alguns anos em Maringá e, na ocasião, tivemos que fotografar pontos turísticos. Só quem participa de uma atividade como essa entende a grandeza que isso representa* — disse.

Também participaram da aula virtual Harumi Kano, que trabalha na Biblioteca do Senado, e sua equipe. Ela é responsável pelo acompanhamento do trabalho realizado pelos higienizadores de livros que fazem parte da Associação de Pais e Amigos dos Expcionais (Apae).

— *Para eles, foi a primeira experiência dessa forma. Por serem deficientes intelectuais, precisaram de ajuda da família, mas deu tudo certo, foi maravilhoso* — declarou Harumi.



VOLTAR | INÍCIO



DGER.COM

Conteúdo - A oficina foi dividida em duas etapas. Na primeira, João Rios apresentou o trabalho do arquiteto alemão Ludwig Mies van der Rohe (1886-1969), defensor do minimalismo e para quem “menos é mais”. Na segunda parte, a fotógrafa Isabella Gurgel trouxe poesia ao encontro, ao falar das características das selfies dos participantes.

— *Fizemos um autorretrato, nos descrevemos. E, logo após, eu propus que cada participante descrevesse um colega de forma poética. Foi bem emocionante* — explicou Isabella.

AVANÇAR



Acessibilidade prevista em plano – Ao todo, no Senado, há 209 colaboradores com deficiência, explica Francis Lobo, que faz parte da equipe do Senado Inclusivo, vinculado ao NCas. De acordo com ela, há ações, metas e prazos previstos no Plano de Acessibilidade da Casa. O monitoramento fica a cargo de um grupo de trabalho com representantes de diversos setores e de servidores com deficiência.

— Nosso objetivo é eliminar as diversas barreiras, sejam elas arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais ou atitudinais, que impedem a participação social das pessoas com deficiência em condição de igualdade com as demais pessoas.

Apesar de a necessidade de evolução ser constante, Francis comenta que há motivos para celebrar, como a disseminação da acessibilidade no universo da instituição: *“Hoje vemos as diversas secretarias preocupadas com as questões de inclusão da pessoa com deficiência em suas ações e isso é muito positivo. Além disso, tivemos diversas obras para tornar os espaços do Senado acessíveis”*.

Entre as conquistas, afirma a servidora, estão os projetos contratados e que estão sendo executados agora, como a reforma das guaritas, que passarão a ter acessibilidade plena. Além do aumento da quantidade de estagiários e jovens aprendizes com deficiência.

— *Ainda precisamos avançar nas questões de acessibilidade comunicacional, voltada para pessoas com deficiência auditiva e visual, mas estamos trabalhando para isso* — explicou.

Tema debatido em live — No dia 2 de julho, a diretora-geral, Ilana Trombka, conversou com o secretário municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo, Cid Torquato, sobre o universo da acessibilidade. A ideia do encontro virtual foi trazer a reflexão sobre “onde estamos e como podemos avançar”.

— *A acessibilidade não é uma temática nova. Ela é importante e precisa ser debatida. Mais do que discurso, é necessária ação e muitos já estão buscando a implementação de políticas inclusivas para todos* — ressaltou Ilana.

Cid, que convive com a tetraplegia há 13 anos, consequência de um malsucedido mergulho que ocasionou fratura cervical, afirmou que a deficiência precisa ser melhor discutida na sociedade. O tema, disse ele, deve ser levado às claras e apresentado da melhor forma para que *“traga mudança de comportamentos, mentes e corações”*

— *É importante levar esse debate para sempre. Nossa secretaria, em São Paulo, trabalha nesse sentido: do protagonismo da pessoa com deficiência. Atuamos em todas as frentes possíveis para tentar mudar e conquistar corações e mentes das pessoas* — concluiu.

VOLTAR

DGER.COM

INÍCIO



Redação/Edição e Revisão de textos: Nilo Bairros, Patrícia Fernandes e Priscila Suares

Diagramação e Arte: Thomás Côrtes e Lucas Dias

Fotos: Gabriel Matos, Núcleo de Intranet, Agência Senado e arquivos das áreas

Fontes Utilizadas: Núcleo de Intranet, Agência Senado e textos das áreas

Diretora-Geral do Senado Federal: Ilana Trombka

Brasília, 12 de agosto 2020